

*Moreira Sampaio*  
*Octaviano Bastos*

**ANNUARIO**  
**1929**  
**MAÇONICO**

1.º ANNO 1.º

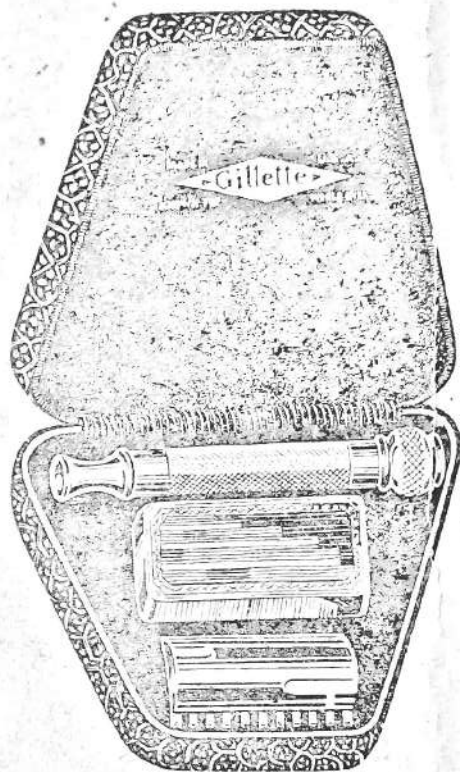
*Rio de Janeiro*

# SENHORES, EIS AQUI A VOSSA NAVALHA!

Mais de 80.000.000 de homens, com as navalhas e laminas GILLETTE legítimas, fizeram do barbear um prazer diario. Podeis tambem vos certificar da superioridade do trabalho da GILLETTE legítima sobre os methodos ordinarios de se barbear.

Pedi ao negociant mais proximo que vos venda as legítimas laminas e aparelhos GILLETTE legítimos. Elle poderá vos auxiliar a escolher o vosso estojo GILLETTE entre os varios estylos que tem e stock.

Os estojos variam de preço e se adaptam ás possibilidades financeiras de cada pessoa.



## OFFERTA ESPECIAL

A nossa gravura representa o estojo Gillete KEYSTONE. É um dos mais elegantes do nosso fabrico. A caixa, de fórmula original, é recoberta de panno-couro grenat e contém uma navalha prateada, um porta laminas de metal e uma lamina.

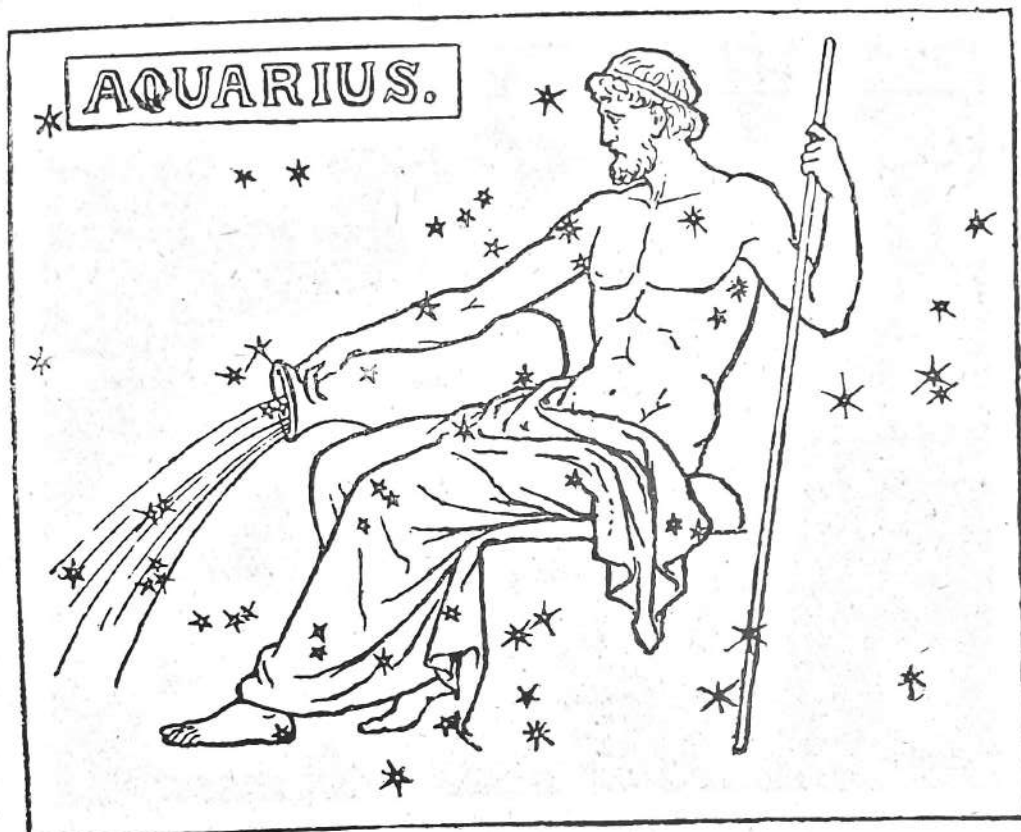
Enviaremos pelo correio, livre de porte, esse elegante estojo para qualquer ponto do paiz, como uma OFFERTA ESPECIAL feita aos leitores desta revista,, a toda pessoa que nos remetter a importancia de 15\$000 em vale postal ou carta registrada com valor declarado á

Cia. Gillette Safety Razor do Brasil

Caixa postal 1797 — RIO DE JANEIRO

1929

JANEIRO



Primeiro mez do anno, ou melhor, do calendario gregoriano.

Janeiro foi incorporado, por Numa Pompilio, segundo Rei de Roma, ao calendario de Romulo que se compunha, apenas, de dez mezes e começa por *Martius*, dedicado a Mars (Marte), deus da guerra, e correspondente ao nosso mez de Março.

Numa Pompilio, achando incompleto o calendario estabelecido por seu antecessor, acrescentou-lhe dois mezes, sendo Janeiro o primeiro, em honra do deus Janus, divindade italica, bem conhecida por suas muitas representações nas primitivas moedas romanas, de face bifronte (duas caras), representando o presente e o futuro; era o deus da paz e da civilização e, por isso, foi escolhido por Numa Pompilio que dava proeminencia ao principio da paz sobre o da guerra.

Alguns etymologistas julgam que *Januarius* deriva da palavra *Janua* (porta), por ser este mez o que dá entrada ao anno.

Durante este mez o *Tempo* será:

Muito quente, de 1 a 6;

Variavel, com aguaceiro, de 7 a 15;

Abafado, de 16 a 22;

Com chuvas no Rio Grande do Sul, de 23 a 31.

## JANEIRO

(Anno hebraico de 5689)

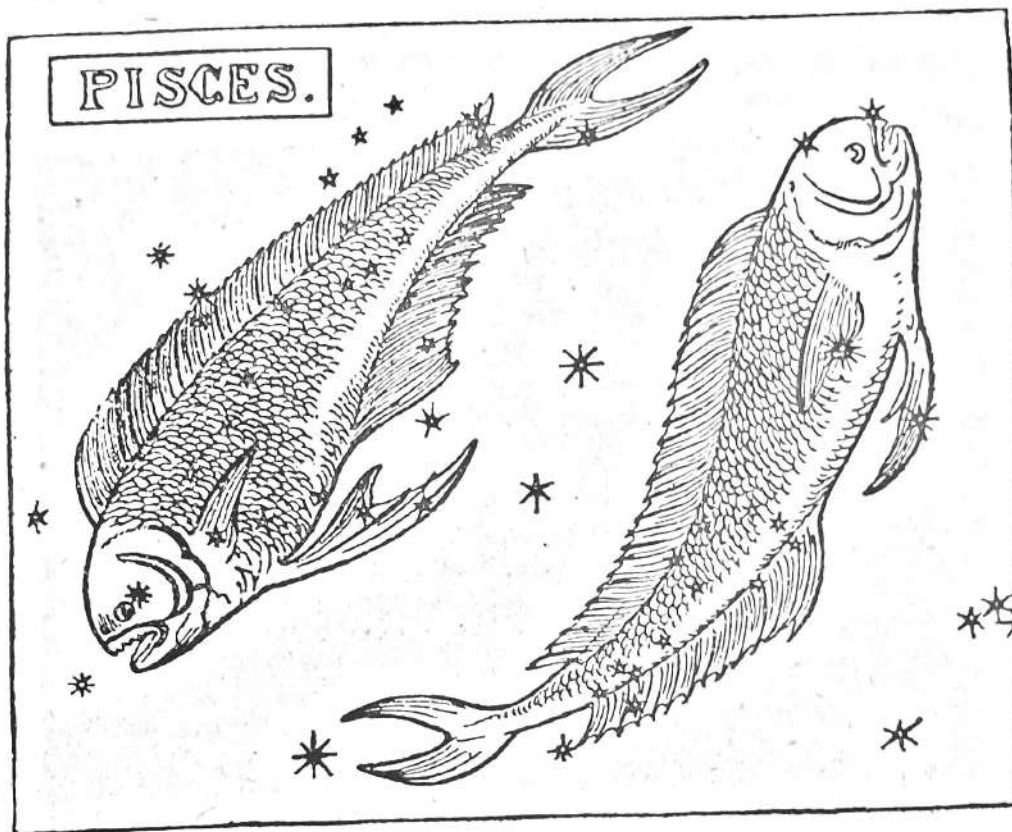
Calendario gregoriano	Calendario hebraico	E P H E M E R I D E S
1 — 3. <sup>a</sup>	= 19 — Tebeth	1927 — Funda-se, no Rio de Janeiro, a "Revista Astréa", tendo como Directores os Iir. Mario Behring, Moreira Sampaio e Velho Monteiro.
2 — 4. <sup>a</sup>	= 20 — "	Os Cavalleiros Kadosh festejam o anniversario do Templo.
3 — 5. <sup>a</sup>	= 21 — "	
4 — 6. <sup>a</sup>	= 22 — "	1808 — Fundação da Gr. Loj. de Ohio (E. U.).
5 — S.	= 23 — "	1819 — Decr. de organização do Rito Escocez, na Hollanda.
6 — D.	= 24 — "	
7 — 2. <sup>a</sup>	= 25 — "	1890 — Decr. da separação da Igreja do Estado, no Brasil.
8 — 3. <sup>a</sup>	= 26 — "	1928 — Fundação da Gr. Loj. do R. G. do Sul, em Bajé. 1844 — Fundação da Gr. Loj. de Yowa (E. U.).
9 — 4. <sup>a</sup>	= 27 — "	
10 — 5. <sup>a</sup>	= 28 — "	1918 — Fundação da Loj. Branca Dias, na Parahyba.
11 — 6. <sup>a</sup>	= 29 — "	1815 — Declaração do Grande Inquisidor da Hespanha, mandando que os maçons se denunciasssem a si proprios, sob pena de serem tratados com rigor.
12 — S.	= 1 — Schebat	
13 — D.	= 2 — "	1778 — Instalação da Gr. Loj. da Virginia (E. U.).
14 — 2. <sup>a</sup>	= 3 — "	Funcionam as LLoj. de Perfeição. 1742 — O arcebispo de Marselha publica instrucções para a execução da bulla de Clemente XII.
15 — 3. <sup>a</sup>	= 4 — "	1817 — Fundação da Sup. Cons. da Belgica.
16 — 4. <sup>a</sup>	= 5 — "	1865 — Fundação da Gr. Loj. de Nevada (E. U.). 1872 — Fundação da Gr. Loj. da Utah.
17 — 5. <sup>a</sup>	= 6 — "	1723 — Approvação das CCons. de Anderson pela Gr. Loj. de Inglaterra.
18 — 6. <sup>a</sup>	= 7 — "	
19 — S.	= 8 — "	
20 — D.	= 9 — "	
21 — 2. <sup>a</sup>	= 10 — "	1811 — Fundação da Gr. Loj. "Zur Sonne", em Beyreuth.
22 — 3. <sup>a</sup>	= 11 — "	
23 — 4. <sup>a</sup>	= 12 — "	
24 — 5. <sup>a</sup>	= 13 — "	1866 — Fundação da Gr. Loj. de Montana (E. U.).
25 — 6. <sup>a</sup>	= 14 — "	
26 — S.	= 15 — "	
27 — D.	= 16 — "	
28 — 2. <sup>a</sup>	= 17 — "	1787 — A Gr. Loj. da Carolina declara-se independente da Gr. Loj. da Escocia.
29 — 3. <sup>a</sup>	= 18 — "	
30 — 4. <sup>a</sup>	= 19 — "	Funcionam os CCons. de Kad.
31 — 5. <sup>a</sup>	= 20 — "	

A lei do Estado é a Lei.

Não te esqueças que tua alma é immortal e não se dissolve com teu corpo.  
Preserva-te para não cahires em aviltamento.

1929

## FEVEREIRO



Febrero foi o segundo mez que Numa Pompilio acrescentou ao calendario de Romulo. Consagrou-o a *Februus*, deus das purificações e, também, divindade itálica. Por isso foi denominado *Februarius* ou mez das purificações.

Numa Pompilio, reformando o calendario de Romulo, não quiz collocar os dois mezes (Janeiro e Febrero) no fim; pol-os, ao contrario, no começo. Por um rigoroso principio conservador em instituições desta ordem, Numa Pompilio, deslocando os mezes do calendario de Romulo, nenhuma alteração fez nas respectivas denominações.

Neste mez, além dos sacrificios expiatorios, celebravam-se as festas *Luper-naes* (Carnaval).

Febrero tinha vinte e cinco dias; com a correção feita, por Juliano, ficou com trinta (trinta e um nos annos bisextos). Augusto tirou-lhe um dia que acrescentou ao mez de Agosto. Os romanos, depois, tiram-lhe mais um dia, que acrescentaram ao mez de Dezembro, ficando, assim, Febrero com vinte e oito dias, ou vinte e nove, conforme o anno seja commum ou bisexto.

Durante este mez o *Tempo* será:

- Quente e secco, de 1 a 8;
- Variavel, de 9 a 16;
- Ventoso e nublado, de 17 a 21;
- Fortes calores, de 22 a 28.

## F E V E R E I R O

(Anno hebraico de 5689)

Calendario gregoriano	Calendario hebraico	E P H E M E R I D E S
1	6. <sup>a</sup> = 21	Schebat
2	S. = 22	"
3	D. = 23	"
4	2. <sup>a</sup> = 24	"
5	3. <sup>a</sup> = 25	"
6	4. <sup>a</sup> = 26	"
7	5. <sup>a</sup> = 27	"
8	6. <sup>a</sup> = 28	"
9	S. = 29	"
10	D. = 30	"
11	2. <sup>a</sup> = 1	Adar
12	3. <sup>a</sup> = 2	"
13	4. <sup>a</sup> = 3	"
14	5. <sup>a</sup> = 4	"
15	6. <sup>a</sup> = 5	"
16	S. = 6	"
17	D. = 7	"
18	2. <sup>a</sup> = 8	"
19	3. <sup>a</sup> = 9	"
20	4. <sup>a</sup> = 10	"
21	5. <sup>a</sup> = 11	"
22	6. <sup>a</sup> = 12	"
23	S. = 13	"
24	D. = 14	"
25	2. <sup>a</sup> = 15	"
26	3. <sup>a</sup> = 16	"
27	4. <sup>a</sup> = 17	"
28	5. <sup>a</sup> = 18	"

1919 — Fundação da Loj. "Labor, Força e Virtude", em Muriahé, Minas.

1927 — Instalação do Consistorio "Balduino II", na Bahia.

1870 — Fallece Montezuma, primeiro Sob. Gr. Comm. do Sup. Cons. para o Brasil.

Os Cavalleiros Noachitas festejam a construcção da Torre de Babel.

1822 — Fundação da Gr. Loj. de Arkansas (E. U.).  
Os Cavalleiros e Principes louvam ao Senhor pela construcção do Templo. 1834 — Reune-se, em Paris, o 1º congresso de SSup. CCons., do qual fez parte o do Brasil. 1853 — Fundação da Gr. Loj. de Minestra (E. U.).

1927 — Fundam-se, no Rio de Janeiro, as LLoj. de Perfeição "Gonçalves Ledo" e "Rio de Janeiro".

UNIÃO! Della depende a conservação dos corpos e dos individuos. Uma só vontade; um só interesse, e a consequencia será: PROSPERIDADE.

## PRIMEIRA PARTE

---

# *Correspondencia dos Calendarios*

O anno de 1929, do calendario gregoriano, Era Vulgar (E.: V.:) computada do nascimento de Christo, é o 29º do seculo XX e corresponde aos:

Anno 7438 da era Byzantina.

Anno 6642 do periodo Juliano.

Anno 2682 da fundação de Roma.

Anno 2589 da era Japoneza.

Anno 2441 da era Grega ou *Seleucida*.

Anno 1646 da era de Deocleciano.

Anno de 1347 da Hegyra (calendario Musulmano), que termina no dia 1 de Junho de 1929.

Anno 431 da descoberta da America, por Christovão Colombo.

Anno 428 da descoberta do Brasil, por Pedro Alvares Cabral.

Anno 212 da organização da Maçonaria especulativa.

Anno 107 da Independencia do Brasil.

Anno 97 da Fundação do Supremo Conselho para o Brasil, por Montezuma.

Anno 40 da Proclamação da Republica.

Anno 5689 do calendario hebraico, cujo *anno bom* correspondeu ao dia 15 de Setembro de 1928 e cujo ultimo dia coincidirá com o nosso dia 4 de Outubro de 1929, começando, assim, o anno de 5690 no dia 5 de Outubro do corrente anno. O anno hebraico de 5689 tem treze mezes, pois nelle entra o mez de Veadar (ou 2º Adar).

Como os Supremos Conselhos costumam datar seus documentos, referindo-se tambem ao anno hebraico, incluimos, neste Anuario, os quadros de relação para que nossos Irmãos se familiarisem com elle.

# AVISO

Pedimos a todos os Iir.'. a fineza de nos fornecerem dados sobre factos e datas relativos á Maçonaria, principalmente no Brasil, bem como noticias sobre a actuação que suas Lojas exercem na sociedade através de Escolas, Asylos, Bibliothecas, Hospitaes, etc.

A's Grandes Lojas Symbolicas do Brasil rogamos a fineza de nos fornecerem, annualmente, até o dia 30 de Setembro, as alterações que se derem em seus quadros, afim de podermos, com segurança, mostrar aos Maçons o progresso constante da Maçonaria em nosso paiz.

Não nos sendo possivel, por questão financeira, publicarmos, como desejamos, clichés de edificios maçonicos, de obreiros, etc., somente faremos essas publicações si os interessados nos auxiliarem.

Como o Anuario vae ser espalhado por todo o territorio brasileiro e pelo estrangeiro, resolvemos, para facilitar os interesses de nossos Iir.', aceitar annuncios sob as seguintes condições:

Capa externa posterior.....	pagina	400\$000
Capa interna anterior ou posterior.....	pagina	300\$000
Capa interna anterior ou posterior.....	1 2 pagina	200\$000
Pagina interna (Secção de annuncios).....	pagina	150\$000
Pagina interna (Secção de annuncios).....	1 2 pagina	80\$000
Pagina interna (Secção de annuncios).....	1 4 de pagina	50\$000
Pagina intercalada no texto.....		300\$000
1 2 pagina intercalada no texto.....		180\$000
1 4 de pagina intercalada no texto.....		100\$000

As despesas com desenhos ou clichés correm por conta dos interessados.

Pedidos e informações dirigidos a:

REDACÇÃO DO ANUARIO MAÇONICO

Rua Uruguay n. 114 (Andarahy)

Tel. — Villa 1594

Rio de Janeiro

# *A Nossos Irmãos*

---

De ha muito que vimos nutrindo o desejo de publicarmos um annuario destinado a reunir dados importantes de nossa vida maçonica no Brasil, a par dos referentes ao que, no resto do mundo, se passa com a Maçonaria.

Desde nossa iniciação, fizemos das doutrinas maçonicas o nosso culto e do estudo de seus ensinamentos uma de nossas principaes recreações intellectuaes.

Profundamente convencidos de que a Maçonaria contribue para a felicidade da Humanidade; de que ella é a unica instituição humana capaz de conseguir a implantação de uma perenne paz entre os povos, as raças e as seitas, sentimos, entristecidos, ver que os laços de união fraternal têm sido relaxados, substituidos que foram pela apathia destruidora de todas as bellas tradições de nossa Ordem.

Dahi o nosso constante trabalho de, pelo estudo acurado dos principios que nos regem, pela pratica ininterrupta dos deveres que conscientemente acceitamos, pelo exemplo diario que procuramos dar a todos, diffundir, por nossos Irmãos menos preocupados com a verdade maçonica, os conhecimentos necessarios á conservação da energica actividade de nossa Ordem, que pela propria essencia de suas leis e de suas doutrinas, ha de permanecer á frente da civilização, porque ella visa o aperfeiçoamento moral e intellectual do homem e, com este, o a sociedades em que vivemos.

Muito já se tem conseguido com a nova orientação dada á Maçonaria Brasileira, pelo Corpo Director do Rito Escocez Antigo e Aceito para o Brasil.

Ainda, porém, notamos certo afastamento, certo desamor ás cousas maçonicas, isso, ao nosso ver, devido tão somente ao grande desconhecimento que se tem do que se passa no campo de nossas actividades maçonicas. Quantos e quantos louvaveis esforços de Irmãos, dispersos na immensidade de nosso territorio, ficam desconhecidos de Lojas e de Maçons? E, no entanto, esse trabalho util e proveitoso é verdadeiramente maçonico e servirá de estimulo aos que sabem que *ser maçon* não é somente contribuir para a manutenção material da Loja nem carregar insignias cuja significação fica, ás mais das vezes, ignorada.

O mutuo conhecimento dos factos desenrolados no seio das Lojas e que visam o actuar constante da acção maçonica no seio da sociedade profana; o diffundir de idéas pessoaes; o verificar a acção nobilitante que dezenas e deze-

nas de Irmãos e Lojas exercem, em prol da Humanidade, pelo consolo ao afflicto, pelo amparo á miseria, pela instrucção á infancia desvalida, tudo isso contribuirá para o despertar do espirito maçonico, que tem de ser a *alma de todos nós*, porque elle é e será sempre a força de gravidade que tem mantido o equilibrio estavel de nossa Instituição atravez de todas as vicissitudes soffridas nas lutas inclementes que o fanatismo lhe moveu e de que não está, ainda, libertada.

Com o apparecimento da Revista "ASTRÉA", tivemos a prova do que dizemos.

Essa Revista, unica no genero em nosso paiz, foi a clava mais poderosa que abriu brechas nas hostes adversarias da Maçonaria Regular, e que, com a serenidade das grandes almas affeitas ás grandes causas, pregou o evangelho da verdade e reuniu os bons e verdadeiros Mações sob o palio sacrosanto da Ordem.

A publicação do *Annuario Maçonico* obedecerá ao mesmo espirito de tolerancia, de amor fraternal.

Não nos dedicamos á empresa com a ganancia de lucros materiaes, porque compensados seremos com os lucros moraes e intellectuaes que possam produzir os dados, os factos, os escriptos e os commentarios que se desenvolverem em suas paginas.

Artigos originaes, compilações, transcrições, tudo enfim que trazer proveito aos Irmãos menos favorecidos em livros e meios de aprendizagem, será o objecto de nossas cogitações.

A nossa Instituição não teme a publicação dos factos passados em seu seio, porque, fundada na mais pura moral, busca a luz; porque seus ensinamentos espancam as trevas; porque a essencia de sua finalidade é singelamente humanitaria na pesquisa constante de Verdade.

Vinda de eras antiquissimas, a Maçonaria atravessou a historia sem nunca sua marcha se fazer por sobre destroços de cidades, escravidão de povos; sem nunca atear fogueiras devoradoras de homens; sem, jamais, lançar maldições eternas, mas, ao contrario, trazendo nas dobras de seu manto de perigrina sublime, o enxugar de lagrimas, o amparo aos desvalidos, a consolação aos afflicto, o conforto aos fracos é, mais do que tudo, o culto inviolavel do Amor Fraternal, Justiça e da Honra, a nos apontar a nossa eterna preocupação social: *o aperfeiçoamento moral e intellectual da Humanidade*.

Entregando a nossos Irmãos este pequeno opusculo, o fazemos crentes da benevolencia que merecem as nobres tentativas, as que visam o estreitar dos laços de fraternidade e o despertar de energias sãs para o alevantamento sempre crescente da Maçonaria no Brasil.

Consiguiremos ser de utilidade?

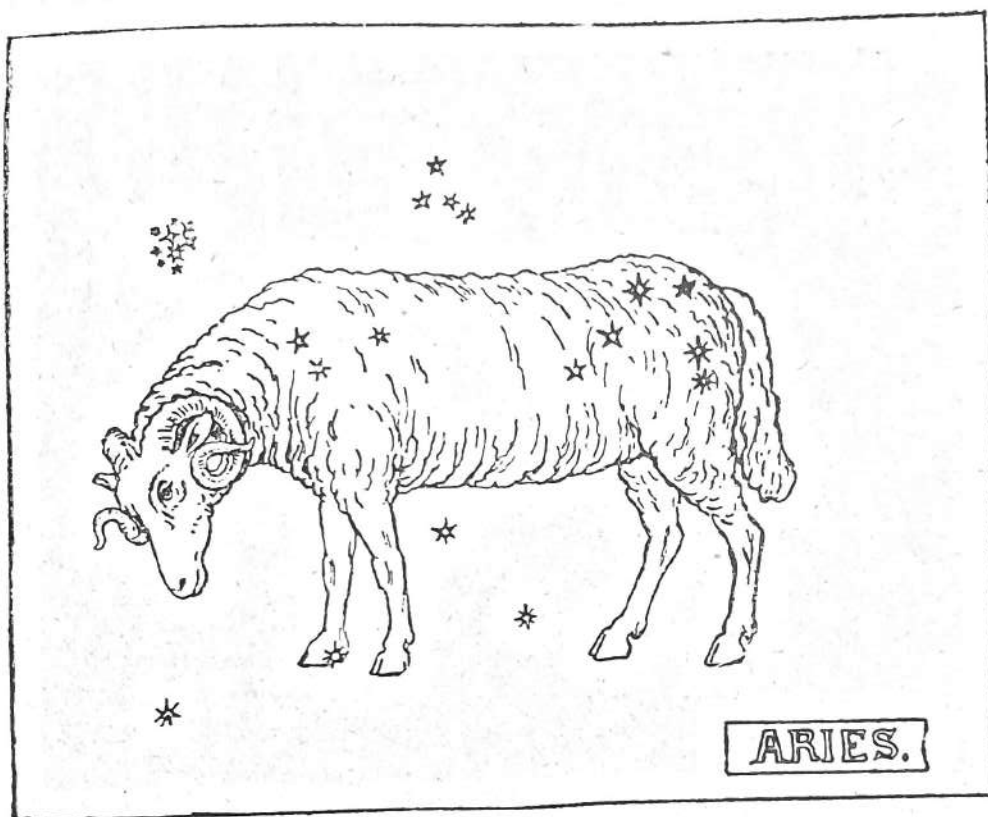
O tempo nos dirá.

Rio de Janeiro, 1-1-1929

MOREIRA SAMPAIO

OCTAVIANO BASTOS

1929  
M A R Ç O



No calendario instituido por Romulo, primeiro Rei de Roma, Março era o primeiro mez do anno, sendo consagrado a Marte, deus da guerra. Com a reforma de Numa Pompilio, passou a ser o terceiro mez.

Era, na antiga Roma, um dos mais celebrados mezes. No dia em que principiava a Primavera, renovava-se o *fogo sagrado*, que se conservava, todo o anno, no Templo de Venus. O *fogo sagrado* era acceso, por meio de um espelho, com os raios do sól.

—:—  
Durante este mez o *Tempo* será:

De tempestades ao Norte e quente ao Sul, de 1 a 9;  
Bom, secco e firme em todo o paiz, de 10 a 20;  
Variavel, de 21 a 31.

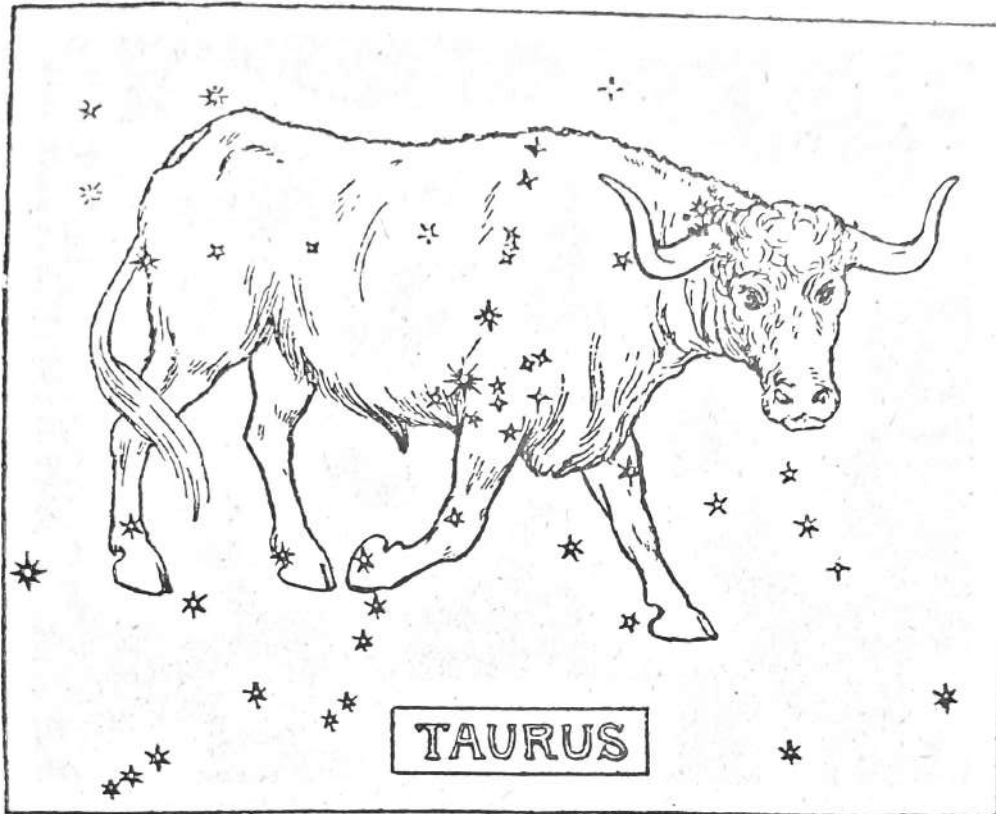
## M A R Ç O

(Anno hebraico de 5689)

Calendario gregoriano		Calendario hebraico		E P H E M E R I D E S	
1	—	6. <sup>a</sup>	= 19 — Adar		
2	—	S.	= 20 — "	1843	— Fundação do Sup. Cons. de Portugal.
3	—	D.	= 21 — "	1745	— Edito do governo de Berne supprimindo e interdiciando "a sociedade e a liga dos franc-maçons".
4	—	2. <sup>a</sup>	= 22 — "	1814	— Edito de Maximiliano José, da Baviera, proibindo as sociedades secretas, excepto a Maçonaria.
5	—	3. <sup>a</sup>	= 23 — "		
6	—	4. <sup>a</sup>	= 24 — "		
7	—	5. <sup>a</sup>	= 25 — "		
8	—	6. <sup>a</sup>	= 26 — "		
9	—	S.	= 27 — "		
10	—	D.	= 28 — "		
11	—	2. <sup>a</sup>	= 29 — "		
12	—	3. <sup>a</sup>	= 30 — "		
13	—	4. <sup>a</sup>	= 1 — Veadar	1825	— Leão XIII, em sua bulla "quo graviora", condemna a Maçonaria.
14	—	5. <sup>a</sup>	= 2 — "		Funcionam as LLoj. de Perfeição. — 1. <sup>o</sup> dia da festa Purin. 1743 — A Inquisição prende, em Lisboa, a Maçons, torturando-os.
15	—	6. <sup>a</sup>	= 3 — "		
16	—	S.	= 4 — "		
17	—	D.	= 5 — "	1850	— Fundação da Gr. Loj. de Kansas (E. U.).
18	—	2. <sup>a</sup>	= 6 — "	1783	— Fundação da Gr. Loj. Eclectica de Francfort sm.
				1314	— Supplicio de Jacques de Molay, Gr. Mestr. da Ordem dos Templarios.
19	—	3. <sup>a</sup>	= 7 — "		
20	—	4. <sup>a</sup>	= 8 — "		
21	—	5. <sup>a</sup>	= 9 — "		Festa do Equinoxio. Os Cavalleiros da Or. e do Real Arco comemoram a reconstituição do Templo.
22	—	6. <sup>a</sup>	= 10 — "	1862	— Morre o Ir. Ragon, celebre escriptor maçonico.
				1927	— O Sob. Sup. Cons. para o Brasil crea o Sello Escocez e o Cadastro do Rito. — Os Principes de Jerusalem festejam o anniversario da volta do captiveiro.
23	—	S.	= 11 — "	1841	— Abertura das negociações malogradas entre o Sup. Cons. e Gr. Or. de França, para se unirem em um só Corpo.
24	—	D.	= 12 — "	1787	— Fundação da Gr. Loj. da Carolina do Sul (E. U.).
25	—	2. <sup>a</sup>	= 13 — "	1732	— A Gr. Loj. de Inglaterra ordena a impressão das CConst. de Anderson. 1882 — Fundação da Gr. Loj. de Arizona (E. U.).
26	—	3. <sup>a</sup>	= 14 — "		
27	—	4. <sup>a</sup>	= 15 — "		
28	—	5. <sup>a</sup>	= 16 — "		
29	—	6. <sup>a</sup>	= 17 — "		
30	—	S.	= 18 — "		Funcionam os CCons. de Kad. 1818 — Alvará datado de Santa Cruz, Rio de Janeiro, de Dom João VI contra a Maçonaria em seus dominios
31	—	D.	= 19 — "		

1929

ABRIL



Era o segundo mez do calendario de Romulo e é o quarto do nosso.

Recebeu o nome de uma das estações mais propicias. Foi denominado *Aprilis*, do verbo *aperire* (abrir), porque é neste mez que a terra abre seu seio para offerecer suas flores e seus fructos.

Estava sob a protecção de Venus. Nelle se celebravam os jogos megalesios e Cereaes.

A principio contava trinta dias. Numa Pompilio tirou-lhe um dia que, depois, lhe foi definitivamente incorporado quando se estabeleceu o calendario Juliano.

—:—

Durante este mez o *Tempo* será:

Bello e agradavel, de 1 a 8;

Chuvoso, de 9 a 16;

Chuvoso na costa, de 17 a 24;

Fresco no Sul., de 25 a 30.

## A B R I L

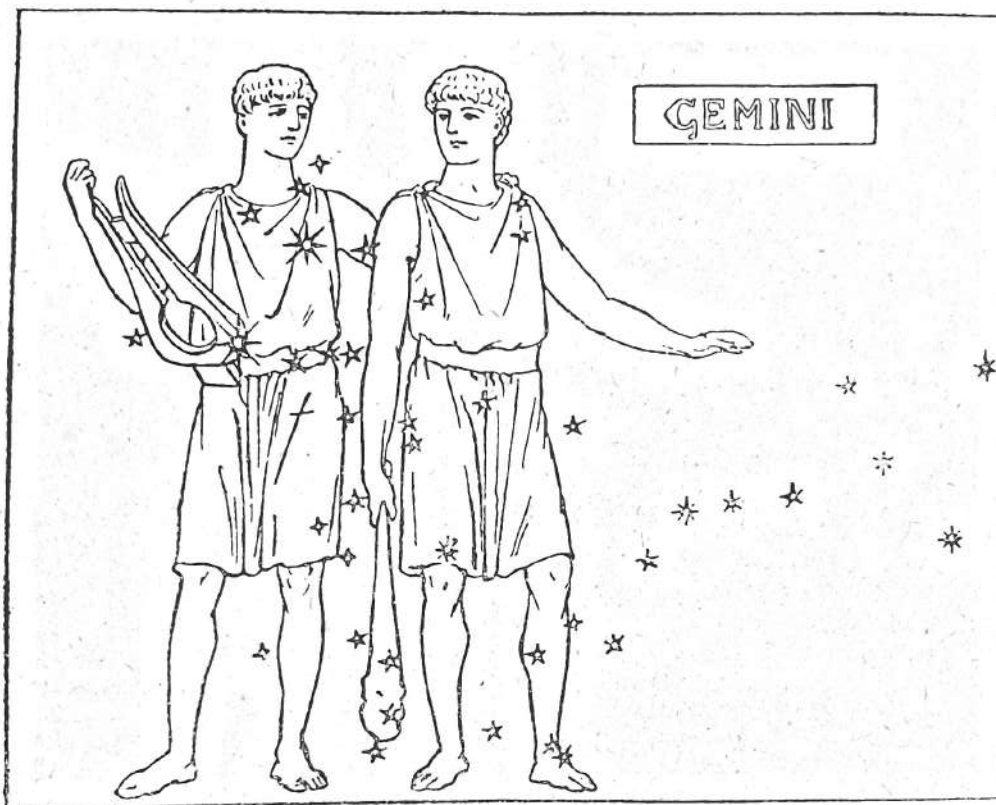
(Anno hebraico de 5689)

Calendario gregoriano	Calendario hebraico	E P H E M E R I D E S
1 — 2. <sup>a</sup>	= 20 — Veadar	1924 — Tratado de amizade e reconhecimento entre o Sup. Cons. de Hespanha e o Gr. Or. Hespanhol.
2 — 3. <sup>a</sup>	= 21 — "	
3 — 4. <sup>a</sup>	= 22 — "	
4 — 5. <sup>a</sup>	= 23 — "	1925 — Fundação da Loj. Symb. "Estrella do Norte", da Gr. Loj. do Rio de Janeiro.
5 — 6. <sup>a</sup>	= 24 — "	
6 — S.	= 25 — "	1840 — Fundação da Gr. Loj. de Illinois (E. U.).
7 — D.	= 26 — "	1778 — Iniciação de Voltaire, aos 84 annos de idade. 1928 — Fundação da Gr. Loj. do Ceará, Brasil.
8 — 2. <sup>a</sup>	= 27 — "	
9 — 3. <sup>a</sup>	= 28 — "	
10 — 4. <sup>a</sup>	= 29 — "	
11 — 5. <sup>a</sup>	= 1 — Nissan	
12 — 6. <sup>a</sup>	= 2 — "	
13 — S.	= 3 — "	
14 — D.	= 4 — "	Paschoa do Cordeiro. — Funcionam as LLoj. de Perfeição.
15 — 2. <sup>a</sup>	= 5 — "	
16 — 3. <sup>a</sup>	= 6 — "	1884 — Fundação da Gr. Loj. da Australia do Sul.
17 — 4. <sup>a</sup>	= 7 — "	
18 — 5. <sup>a</sup>	= 8 — "	1850 — Fundação da Gr. Loj. da California. 1927 — Fundação da Loj. de Perfeição "Sphynx", no Rio de Janeiro.
19 — 6. <sup>a</sup>	= 9 — "	1792 — Fundação da Gr. Loj. de Massachussetts (E. U.).
20 — S.	= 10 — "	1857 — Fundação da Gr. Loj. do Chile. 1871 — Fundação do Sup. Cons. de Guatemala. 1884 — Bulla de Leão XII contra a Maçonaria.
21 — D.	= 11 — "	1821 — Fundação da Gr. Loj. de Missouri (E. U.).
22 — 2. <sup>a</sup>	= 12 — "	
23 — 3. <sup>a</sup>	= 13 — "	
24 — 4. <sup>a</sup>	= 14 — "	1833 — Incendio no Templo e archivo da Gr. Loj. do Canadá.
25 — 5. <sup>a</sup>	= 15 — "	
26 — 6. <sup>a</sup>	= 16 — "	
27 — S.	= 17 — "	
28 — D.	= 18 — "	1738 — Bulla "in eminente apostolatus specula" de Clemente XII, primeiro a amaldiçoar os Maçons.
29 — 2. <sup>a</sup>	= 19 — "	1890 — Fundação da Gr. Loj. de Nova Zelandia (Australia).
30 — 3. <sup>a</sup>	= 20 — "	1824 — O Infante D. Miguel exige o exterminio da seita empestada dos Franc-Maçons que conspira contra a casa de Bragança.

Recorda-te incessantemente que a tua felicidade deve ser a tua propria obra, pois, essa é a dignidade da especie humana que Deus collocou por cima de todos os demais entes.

1929

M A I O



Quinto mez de nosso calendario e o terceiro do calendario de Romulo, que o denominou *Maius*, consagrado aos *Majores* ou anciãos que representavam a madureza e o conselho necessario ao governo supremo dos Estados. Neste mez abria-se a assembléa do Senado Romano.

Foi collocado sob a protecção do deus Apollo. Era neste mez que celebravam, na antiga Roma, as festas *Capitales*, as *Lamurias*, as da bôa deusa (Cibeles) e os Jogos *Floraes*. No primeiro dia de Maio consagrava-se o altar aos deuses dos *Lares*.

—:—

Durante este mez o *Tempo* será:

Bello e fresco, de 1 a 10;  
 Chuvoso (aguaceiros) no Sul, de 11 a 16;  
 Firme e agradável em S. Paulo, de 17 a 24;  
 Agradável, de 25 a 31.

#### *Eclipse*

No dia 19, haverá um eclipse total do Sól, invisível no Brasil.

## M A I O

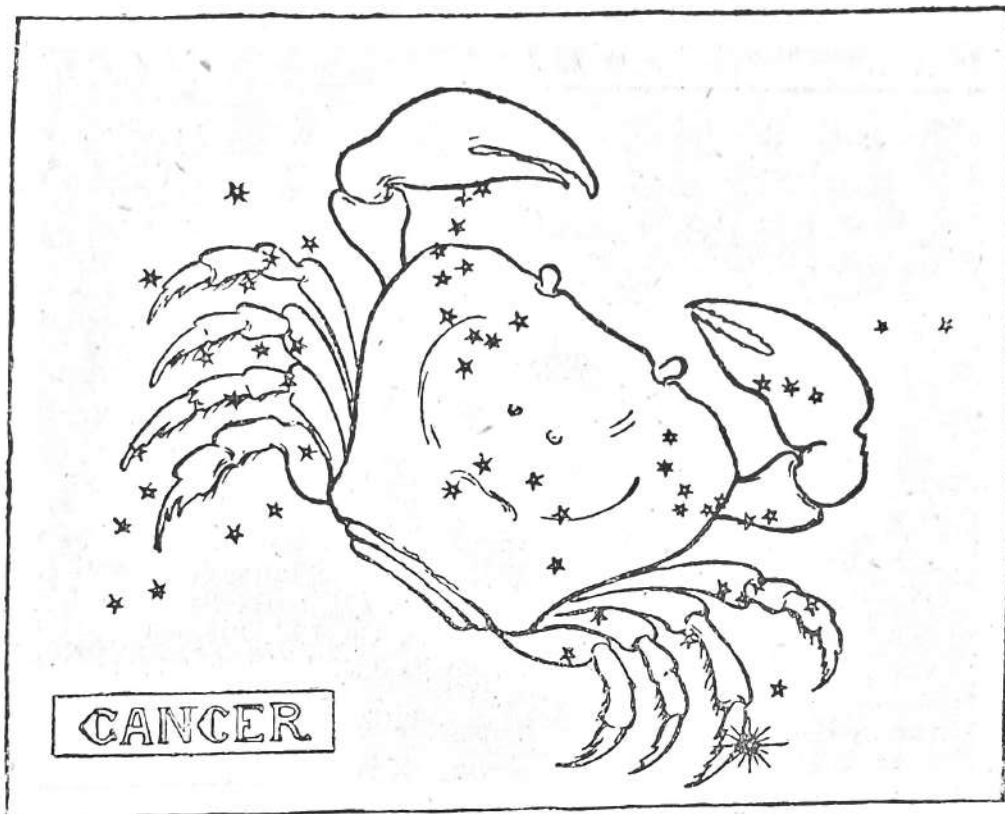
(Anno hebraico de 5689)

Calendario gregoriano	Calendario hebraico	E P H E M E R I D E S	
1	— 4. <sup>a</sup> = 21 — Nissan	Funcionam os Consistorios que festejam o anniversario das GG. CConst. promulgadas por Frederico, em 1762. 1909 — Fundação do Sup. Cons. da Turquia.	
2	— 5. <sup>a</sup> = 22 — "		
3	— 6. <sup>a</sup> = 23 — "		
4	— S. = 24 — "	1738	— Bulla de Clemente XII excommungando os Maçons; foi o signal geral das perseguições contra a Ordem Maçonica.
5	— D. = 25 — "	1927	— Fundação do Cap. "Vigilancia", no Rio Grande do Sul.
6	— 2. <sup>a</sup> = 26 — "	1743	— Morre o Ir. Ramsay.
7	— 3. <sup>a</sup> = 27 — "	1823	— Rodrigo Carvalho apresenta á Assembléa Geral Constituinte um projecto cassando o Alvará de 30-3-1818; devido a ter sido dissolvida a Assembléa, não foi discutido.
8	— 4. <sup>a</sup> = 28 — "		
9	— 5. <sup>a</sup> = 29 — "	1927	— Fundação do Cap. "Montezuma", no Rio de Janeiro.
10	— 6. <sup>a</sup> = 30 — "	1921	— Fundação da Gr. Loj. da Noruega.
11	— S. = 1 — Ijar	Fundação da Gr. Loj. de Manitoba (E. U.).	
12	— D. = 2 — "		
13	— 2. <sup>a</sup> = 3 — "		
14	— 3. <sup>a</sup> = 4 — "		
15	— 4. <sup>a</sup> = 5 — "		
16	— 5. <sup>a</sup> = 6 — "	1800	— Fundação da Gr. Loj. de Genebra (Suissa). Os Cavalleiros Kad. festejam, com um banquete, a Assenção.
17	— 6. <sup>a</sup> = 7 — "	1927	— Funda-se, em Campina Grande (Parahyba), o Cap. "Cavalleiros do Nordeste". 1751 — Bulla de Clemente XIV contra a Maçonaria.
18	— S. = 8 — "		
19	— D. = 9 — "		
20	— 2. <sup>a</sup> = 10 — "		
21	— 3. <sup>a</sup> = 11 — "		
22	— 4. <sup>a</sup> = 12 — "		
23	— 5. <sup>a</sup> = 13 — "		
24	— 6. <sup>a</sup> = 14 — "		
25	— S. = 15 — "	1927	— Fundação da Gr. Loj. da Bahia.
26	— D. = 16 — "		
27	— 2. <sup>a</sup> = 17 — "		
28	— 3. <sup>a</sup> = 18 — "		
29	— 4. <sup>a</sup> = 19 — "	1922	— Instalação do Congresso de SSup. CCons., em Lausanne, Suissa.
30	— 5. <sup>a</sup> = 20 — "	1814	— Fernando VII, de Hespanha, restabelece a Inquisição e proíbe a Maçonaria.
31	— 6. <sup>o</sup> = 21 — "	1801	— Fundação do Sup. Cons. da Jurisd. Sul dos E. U.

Escuta a voz da Natureza. Todos os homens são iguaes e formam um só Familia. Sê tolerante, justo e bom e serás feliz.

1929

JUNHO



E' o sexto mez de nosso anno; era o quartò emquanto durou o calendario de Romulo, que o dedicára á mocidade, recebendo o nome de *Junius* ou *Juniores* (jovens, força e esperança da Patria).

Uns attribuem a sua etymologia á deusa Juno e outros a Junio Bruto, fundador da Republica Romana.

Originalmente, Junho tinha trinta dias; ficou com vinte e nove durante o reinado de Numa Pompilio, voltando a ter trinta com a reforma juliana.

Os romanos o collocaram sob a protecção do deus Mercurio.

—:—

Durante este mez o *Tempo* será:

Muito humido, no Rio, de 1 a 10;

Muito frio no Sul, de 10 a 22;

Chuvoso no Norte e ventoso no Rio Grande do Sul, de 21 a 30.

#### *Eclipse*

No dia 5, eclipse total da Lua, invisivel no Rio de Janeiro.

No dia 17, eclipse parcial do Sól, invisivel no Brasil.

## JUNHO

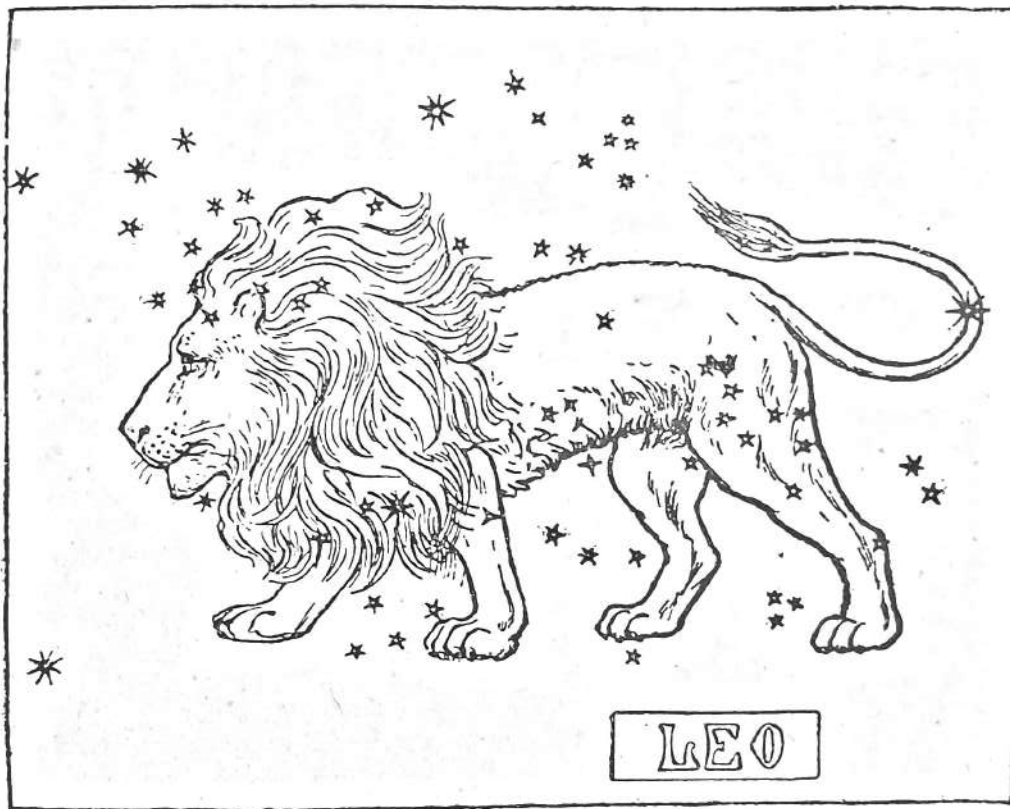
(Anno hebraico de 5689)

Calendario gregoriano		Calendario hebraico		EPHEMERIDES	
1	— S.	= 22	— Ijar	1921	— O Sup Cons. para o Brasil põe em vigor as Leis Escocezas. 1820 — Fundação da Gr. Loj. de Maine (E. U.).
2	— D.	= 23	— "		
3	— 2. <sup>a</sup>	= 24	— "		
4	— 3. <sup>a</sup>	= 25	— "	1922	— Congresso dos SSup. CCons. em Lausanne, Suissa. 1926 — O Sup. Cons. para o Brasil adopta novos Estatutos, ainda em vigor.
5	— 4. <sup>a</sup>	= 26	— "		
6	— 5. <sup>a</sup>	= 27	— "	1808	— Fundação da Gr. Loj. de Delamare (E. U.).
7	— 6. <sup>a</sup>	= 28	— "		
8	— S.	= 29	— "		
9	— D.	= 1	— Sivan		
10	— 2. <sup>a</sup>	= 2	— "	1880	— Fundação da Loj. Symb. "Luiz de Camões", da Gr. Loj. do Rio de Janeiro. 1907 — Congresso dos SSup. CCons. em Bruxellas, Belgica.
11	— 3. <sup>a</sup>	= 3	— "	1798	— Fundação da Gr. Loj. "Royal York", em Berlim.
12	— 4. <sup>a</sup>	= 4	— "	1889	— Fundação da Gr. Loj. de North Dakota (E. U.).
13	— 5. <sup>a</sup>	= 5	— "		
14	— 6. <sup>a</sup>	= 6	— "	1821	— Fundação da Gr. Loj. de Alabama (E. U.)
15	— S.	= 7	— "		
16	— D.	= 8	— "		
17	— 2. <sup>a</sup>	= 9	— "	1927	— O Sup. Cons. para o Brasil decreta a denuncia do Tratado de Confederação que, em 1864, assignara com o Gr. Or. do Brasil.
18	— 3. <sup>a</sup>	= 10	— "		
19	— 4. <sup>a</sup>	= 11	— "		
20	— 5. <sup>a</sup>	= 12	— "	1927	— Tendo o Gr. Mestr. do Gr. Or. do Brasil declarado, em sessão do Cons. Ger. da Ordem, que unicamente reconhecia a Constituição deste Corpo, o Ir. Mario Behring, Gr. Comm. para o Brasil, torna publico o Decr. de 17 deste mez.
21	— 6. <sup>a</sup>	= 13	— "	1764	— Fundação da Gr. Loj. da Pensylvania (E. U.).
22	— S.	= 14	— "		Fundação da Gr. Loj da Suissa Alpina, em 1844, e da Gr. Loj. do Rio de Janeiro, em 1927.
23	— D.	= 15	— "		
24	— 2. <sup>a</sup>	= 16	— "	1717	— Fundação da Gr. Loj. de Inglaterra. 1926 — Inauguração do Templo da Loj. "Regeneração Campinense", da Gr. Loj. da Parahyba.
25	— 3. <sup>a</sup>	= 17	— "	1791	— Fundação da Gr. Loj. de Rhodes Island (E. U.).
26	— 4. <sup>a</sup>	= 18	— "		
27	— 5. <sup>a</sup>	= 19	— "		
28	— 6. <sup>a</sup>	= 20	— "		
29	— S.	= 21	— "		
30	— D.	= 22	— "		

O justo, forte de consciencia, não pode ser infeliz. Afronta todos os generos de prescrições e se entrega, com confiança, á justiça suprema para triumpho da virtude e castigo do crime.

1929

JULHO



Setimo mez do nosso anno e o quinto do de Romulo, por quem foi denominado *Quintilis*. Os romanos, em honra a Julio Cesar, que nasceu neste mez, mudaram-lhe o nome para *Julius*.

Dedicado ao Deus Jupiter, em seus ultimos dias, immolavam-se á deusa *Canicula* alguns cães para se preservarem dos grandes calores; durante este mez, celebravam-se, tambem, os Jogos Circenses e a festa da *Fortuna Feminina*.

—:—

Durante este mez o *Tempo* será:

Frio em S. Paulo, de 1 a 7;

Variavel, de 8 a 16;

Muito frio, em todo o Sul, de 17 a 31.

## JULHO

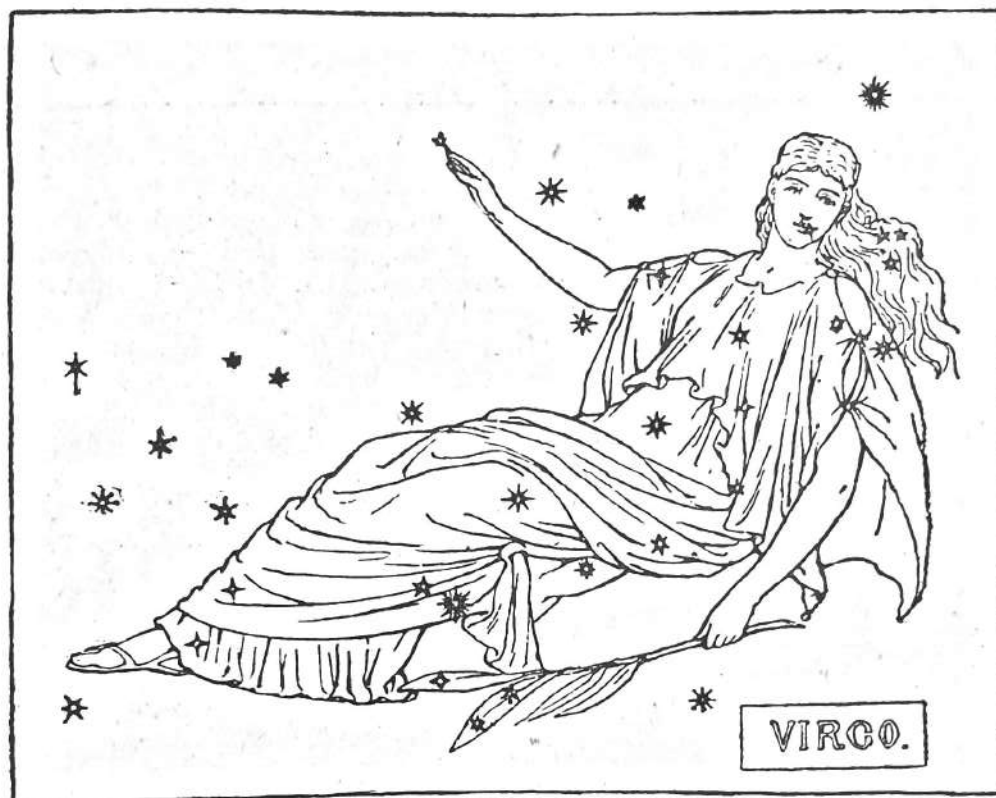
(Anno hebraico de 5689)

Calendario gregoriano		Calendario hebraico		EPHMERIDES	
1	—	2. <sup>a</sup>	= 23	—	Sivan
2	—	3. <sup>a</sup>	= 24	—	" 1927 — Fundação da Gr. Loj. de S. Paulo. 1751 — Edito de Fernando IV, da Dinamarca, contra a Maçonaria.
3	—	4. <sup>a</sup>	= 25	—	"
4	—	5. <sup>a</sup>	= 26	—	" 1811 — O Conde Grasse funda, em Madrid, um Sup. Cons.
5	—	6. <sup>a</sup>	= 27	—	" 1830 — Fundação da Gr. Loj. da Florida (E. U.)
6	—	S.	= 28	—	"
7	—	D.	= 29	—	"
8	—	2. <sup>a</sup>	= 30	—	" 1789 — Fundação da Gr. Loj. de Connecticut (E. U.)
9	—	3. <sup>a</sup>	= 1	—	Tamuz
10	—	4. <sup>a</sup>	= 2	—	"
11	—	5. <sup>a</sup>	= 3	—	"
12	—	6. <sup>a</sup>	= 4	—	" 1799 — Bill do Parlamento inglez contra as sociedades secretas, exceptuando as LLoj. Maçonicas.
13	—	S.	= 5	—	"
14	—	D.	= 6	—	"
15	—	2. <sup>a</sup>	= 7	—	"
16	—	3. <sup>a</sup>	= 8	—	" Funcionam as LLoj. de Perfeição.
17	—	4. <sup>a</sup>	= 9	—	"
18	—	5. <sup>a</sup>	= 10	—	" 1789 — Fundação da Gr. Loj. de New Hampshire (E. U.)
19	—	6. <sup>a</sup>	= 11	—	"
20	—	S.	= 12	—	"
21	—	D.	= 13	—	" 1875 — Fundação da Gr. Loj. de South-Dakota (E. U.)
22	—	2. <sup>a</sup>	= 14	—	"
23	—	3. <sup>a</sup>	= 15	—	"
24	—	4. <sup>a</sup>	= 16	—	"
25	—	5. <sup>a</sup>	= 17	—	" 1927 — São cassadas as CCart. CConst. das LLoj. "Cayrú", "2 de Dezembro", "Esperança", "Estrella do Rio", "Fratellanza Italiana", "Henrique Valadares", "João Caetano", "Les Franc Hiramites", "Visconde do Rio Branco", "Accacia", "Hiram" e "Vigilancia", declaradas irregulares por terem permanecido sob a obediência do Gr. Or. do Brasil.
26	—	6. <sup>a</sup>	= 18	—	" 1927 — Funda-se, na Parahyba, a Loj. "Padre Azevedo".
27	—	S.	= 19	—	" 1818 — Fundação da Gr. Loj. de Mississippi (E. U.)
28	—	D.	= 20	—	"
29	—	2. <sup>a</sup>	= 21	—	" 1927 — Fundação da Loj. "Montezuma", da Gr. Loj. do Estado do Rio (Brasil).
30	—	3. <sup>a</sup>	= 22	—	" Funcionam os CCons. de Kad.
31	—	4. <sup>a</sup>	= 23	—	" 1800 — Frederico Guilherme III, da Prussia, proíbe as sociedades secretas, exceptuando as LLoj. maçônicas, das quaes se declara protector. 1781 — Fundação da Gr. Loj. de Maryland (E. U.)

Pratica a Virtude; ella faz os encantos da vida. A essencia de todas as virtudes é a beneficencia mutua.

1929

A G O S T O



Oitavo mez de nosso anno e o sexto do de Romulo, que lhe deu o nome de *Sextilis*.

O Senado romano mudou-lhe o nome para Agosto "porque, diz o decreto, foi no mez de Sextilis que Cesar Augusto empreheu o seu primeiro consulado, obteve tres vezes a gloria do triumpho, viu marchar, sob seus auspicios, as legiões de Janiculo; reduziu o Egipto á submissão do povo romano e terminou a guerra civil, é vontade do Senado que este mez, o mais ditoso para o Imperio, se chame de futuro — Augustus.

Era, pelos romanos, dedicado a Céres.

—:—

Durante este mez o *Tempo* será:

Chuvoso, em Minas, de 1 a 6;  
 Tespestuoso no Rio, de 7 a 16;  
 Tempestuoso nas costas, de 17 a 24;  
 Claro no Paraná, de 25 a 31.

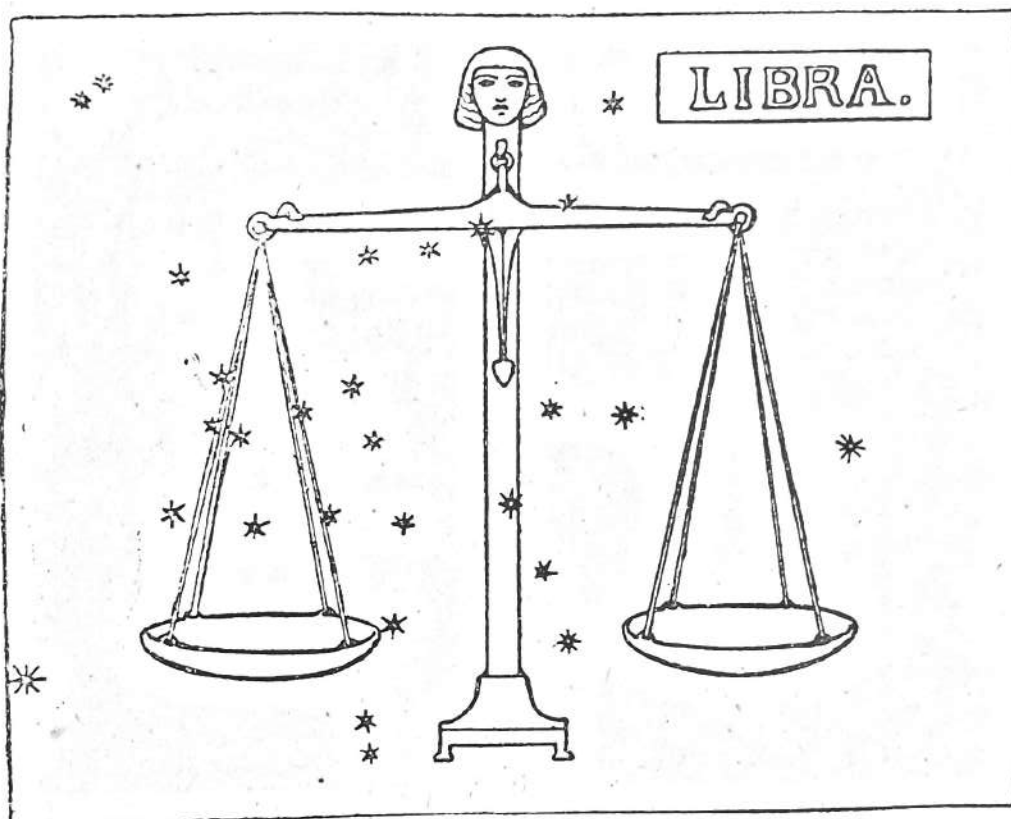
## A G O S T O

(Anno hebraico de 5689)

Calendario gregoriano	Calendario hebraico	E P H E M E R I D E S
1 — 5. <sup>a</sup>	= 24 — Tamuz	Funcionam os Consistorios. 1822 — Introducção da Maçonaria na Russia.
2 — 6. <sup>a</sup>	= 25 — "	1808 — Estabelecimento, em Portugal, do <b>Pacto da Morte</b> contra os Maçons. 1861 — Fundação da Gr. Loj de Colorado (E. U.). 1877 — Fundação da Gr. Loj. de New Mexico.
3 — S.	= 26 — "	1927 — Por decr. n. 7, do Sup. Cons. para o Brasil, é declarado irregular o Gr. Or. do Brasil.
4 — D.	= 27 — "	
5 — 2. <sup>a</sup>	= 28 — "	1813 — Fundação do Sup. Cons. da Jurisdicção Norte dos Estados Unidos.
6 — 3. <sup>a</sup>	= 29 — "	1928 — A Loj. "Accacia Cuyabana" separa-se do Gr. Or. do Brasil para filiar-se á Gr. Loj. do Rio de Janeiro.
7 — 4. <sup>a</sup>	= 1 — Ab	
8 — 5. <sup>a</sup>	= 2 — "	
9 — 6. <sup>a</sup>	= 3 — "	1928 — Fundação da Loj. "Valle do Paraná", em Tres Lagôas, da Gr. Loj. do Rio de Janeiro.
10 — S.	= 4 — "	
11 — D.	= 5 — "	
12 — 2. <sup>a</sup>	= 6 — "	
13 — 3. <sup>a</sup>	= 7 — "	1814 — Pio VII amaldiçoa os Maçons.
14 — 4. <sup>a</sup>	= 8 — "	Funcionam as LLoj. de Perfeição. 1928 — Fundação do Cap. "Cavalleiros de Hiram", ao Valle de Cuyabá, Matto Grosso.
15 — 5. <sup>a</sup>	= 9 — "	1832 — Encyclica de Gregorio XVI contra a Maçonaria. 1833 — O Sup. Cons. de França reconhece o do Brasil, fundado por Montezuma.
16 — 6. <sup>a</sup>	= 10 — "	1851 — Fundação da Gr. Loj. de Oregon (E. U.).
17 — S.	= 11 — "	1786 — Morre o Ir. Frederico da Prussia, Protector da Maçonaria.
18 — D.	= 12 — "	
19 — 2. <sup>a</sup>	= 13 — "	1923 — Fundação da Loj. Symb. "Regeneração Campinense", da Gr. Loj. da Parahyba.
20 — 3. <sup>a</sup>	= 14 — "	1814 — Pio VIII prohiibe, em seus Estados, as sociedades secretas, principalmente a Maçonaria, por <b>sup-pol-a contraria</b> ao throno, á religião e á igreja.
21 — 4. <sup>a</sup>	= 15 — "	
22 — 5. <sup>a</sup>	= 16 — "	
23 — 6. <sup>a</sup>	= 17 — "	
24 — S.	= 18 — "	1927 — Fundação da Gr. Loj. da Parahyba.
25 — D.	= 19 — "	
26 — 2. <sup>a</sup>	= 20 — "	
27 — 3. <sup>a</sup>	= 21 — "	
28 — 4. <sup>a</sup>	= 22 — "	
29 — 5. <sup>a</sup>	= 23 — "	
30 — 6. <sup>a</sup>	= 24 — "	
31 — S.	= 25 — "	

1929

## SETEMBRO



Nono mez de nosso calendario e o setimo, como indica o seu nome latino — September —, no calendario de Romulo.

Primitivamente tinha trinta dias; com a reforma de Numa Pompilio, passou a ter vinte e nove, voltando a ter trinta com o imperio de Julio Cesar.

Apesar do Senado Romano ter-lhe mudado o nome para *Thiberius*, em honra de Tiberio, mantem a sua primitiva denominação.

O seu deus tutelar era Vulcano.

—:—

Durante este mez o *Tempo* será:

Variavel, de 1 a 8;

De aguaceiros no litoral e ventos no Rio, de 9 a 16;

Claro e agradável, de 17 a 24;

Temporaes no Sul, de 25 a 30.

## S E T E M B R O

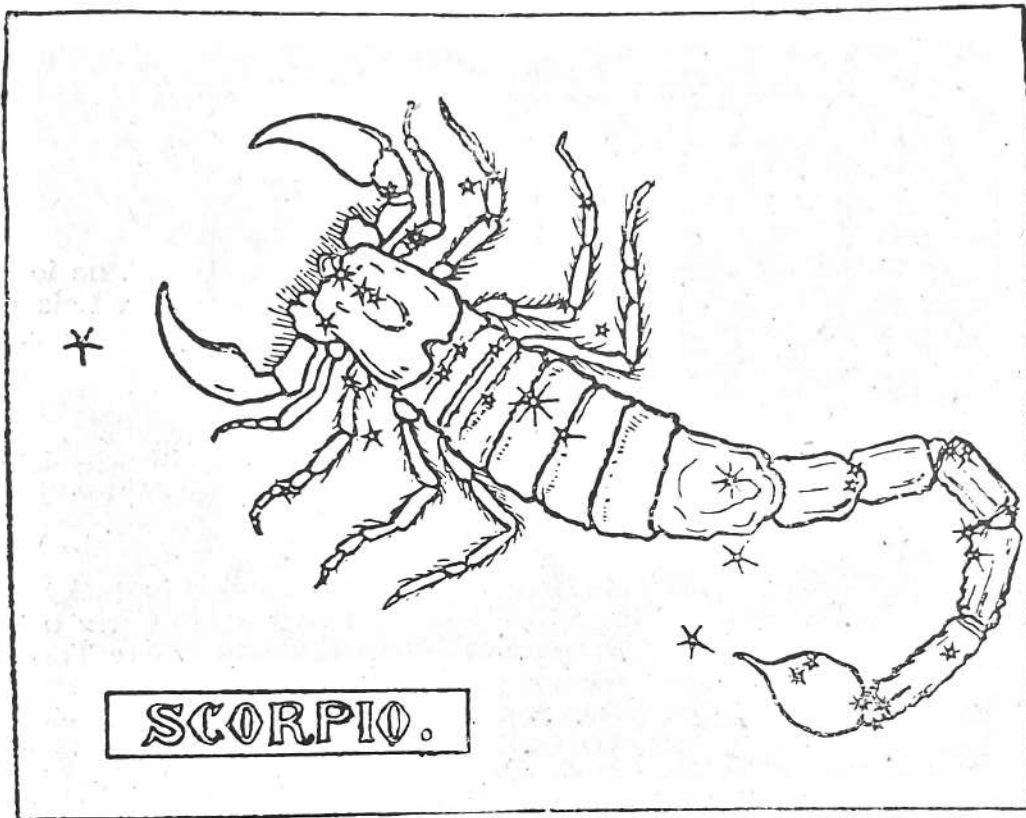
(Anno hebraico de 5689)

Calendario gregoriano		Calendario hebraico		E P H E M E R I D E S	
1	— D.	= 26	— Ab	1927	— E' eleito Sob. Gr. Comm. do Sup. Cons. para o Brasil, no periodo de 1927 30, o Ir. Dr. Mario Behring. 1888 — Fundação da Gr. Loj. de Novas Galias do Sul.
2	— 2. <sup>a</sup>	= 27	— "		
3	— 3. <sup>a</sup>	= 28	— "	1784	— Violencia contra os Maçons, em Munich, causadas pelas pregações freneticas do jesuita Frank.
4	— 4. <sup>a</sup>	= 29	— "		
5	— 5. <sup>a</sup>	= 30	— "	1781	— Fundação da Gr. Loj. de New York.
6	— 6. <sup>a</sup>	= 1	— Elul		
7	— S.	= 2	— "	1849	— Fundação do Sup. Cons. de Luxemburgo, hoje extincto.
8	— D.	= 3	— "	1814	— Morre Carolina d'Austria, rainha de Napoles, appellidada a " <b>Protectora dos Maçons</b> ".
9	— 2. <sup>a</sup>	= 4	— "		
10	— 3. <sup>a</sup>	= 5	— "		
11	— 4. <sup>a</sup>	= 6	— "		
12	— 5. <sup>a</sup>	= 7	— "		
13	— 6. <sup>a</sup>	= 8	— "	1740	— Fundação da Gr. Loj "Tres Globos", em Berlim.
14	— S.	= 9	— "	1799	— Morre Washington, Gr. Mestr. de todas as LLoj. dos Estados Unidos. 1844 — Fundação da Gr. Loj. de Michigan (E. U.).
15	— D.	= 10	— "		
16	— 2. <sup>a</sup>	= 11	— "	1927	— Fundação da Loj. de Perfeição "Inti", em Presidente Marques, Matto Grosso, jurisdicção do Amaonas.
17	— 3. <sup>a</sup>	= 12	— "		
18	— 4. <sup>a</sup>	= 13	— "		
19	— 5. <sup>a</sup>	= 14	— "		
20	— 6. <sup>a</sup>	= 15	— "	1762	— Promulgação, no Gr. Or. de Bordeaux, das GGr. CCons. Inst. e EEst. geraes da Maçonaria. 1927 — Fundação da Gr. Loj. do Estado do Rio, em Campos.
21	— S.	= 16	— "		
22	— D.	= 17	— "	1804	— Fundação, em Paris, do Sup. Cons. de França. 1927 — A Loj. "Branca Dias" resolve adoptar o Rit. Esc. Ant. e Acc. Os Cavalleiros do Or. commemoram a reconstrucção do Templo. — Festa equinoxial.
23	— 2. <sup>a</sup>	= 18	— "	1857	— Fundação da Gr. Loj de Nebraska (E. U.).
24	— 3. <sup>a</sup>	= 19	— "		
25	— 4. <sup>a</sup>	= 20	— "		
26	— 5. <sup>a</sup>	= 21	— "		
27	— 6. <sup>a</sup>	= 22	— "		
28	— S.	= 23	— "	1811	— Fundação da Gr. Loj. de Saxe, em Dresde.
29	— D.	= 24	— "		
30	— 2. <sup>a</sup>	= 25	— "		

Adora a Deus, que, creando-te intelligente, livre e apto para as virtudes, te fez arbitro de tua sorte.

1929

OUTUBRO



Decimo mez de nosso anno e o oitavo do calendario de Romulo. Teve varios nomes, mas prevaleceu o de October, que ainda conservamos.

Neste mez, os romanos sacrificavam ao deus Marte o cavallo, tambem chamado October, em recordação do cavallo de Troya. A cauda do cavallo, cortada no Campo de Marte, deveria ser tão rapidamente levada ao Templo para que ainda sangrasse quando lá chegasse. O sangue era, então, vertido sobre o fogo da ara. -

—:—

Durante este mez o *Tempo* será:

Muito secco em Sergipe, de 1 a 9;

Chuvas em S. Paulo, de 10 a 16;

Bom, de 17 a 25;

Variavel no Rio, de 26 a 30.

## O U T U B R O

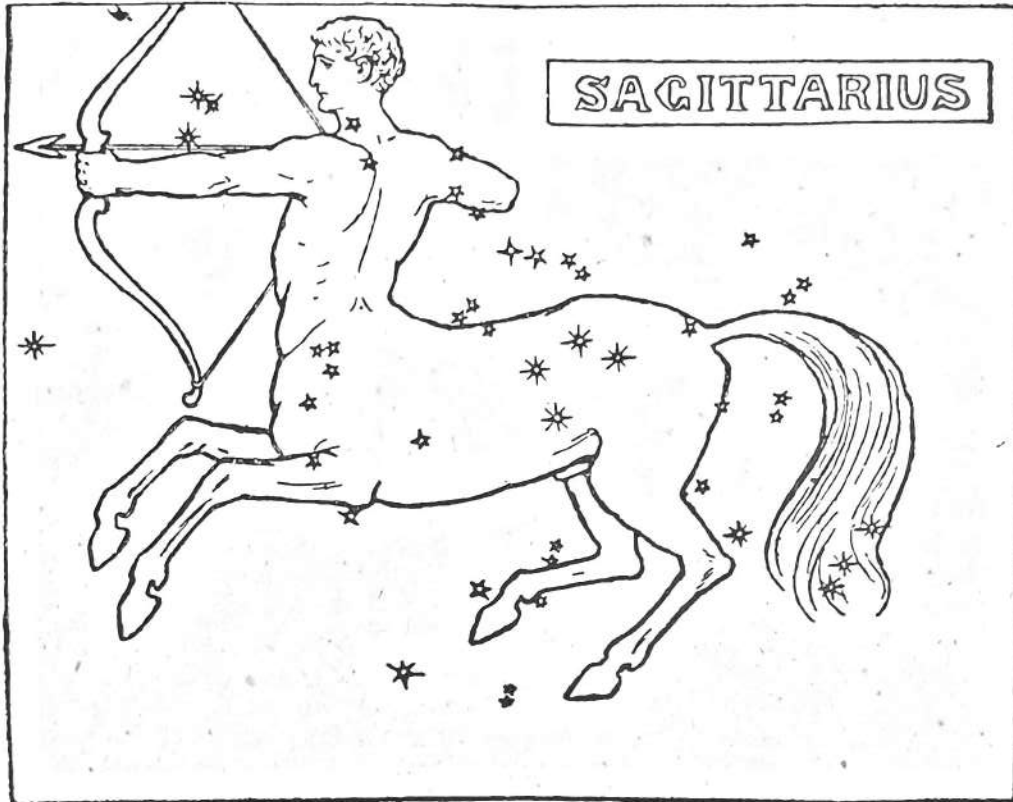
(O anno hebraico de 5689 termina no nosso dia 4. No dia 5 começa o anno hebraico de 5690)

Calendario gregoriano		Calendario hebraico		E P H E M E R I D E S	
1	—	3. <sup>a</sup>	= 26 —	Elul	
2	—	4. <sup>a</sup>	= 27 —	"	
3	—	5. <sup>a</sup>	= 28 —	"	
4	—	6. <sup>a</sup>	= 29 —	"	
5	—	S.	= 1 —	Tisri	1809 — Fundação da Gr. Loj., em Madrid, no local da Inquisição. 1874 — Fundação da Gr. Loja de Indiana (E. U.). — <b>Anno Novo dos hebreus.</b>
6	—	D.	= 2 —	"	
7	—	2. <sup>a</sup>	= 3 —	"	
8	—	3. <sup>a</sup>	= 4 —	"	1789 — Fundação da Gr. Loj. de Connecticut.
9	—	4. <sup>a</sup>	= 5 —	"	1866 — Fundação da Gr. Loj. de New Brunswuick (E. U.).
10	—	5. <sup>a</sup>	= 6 —	"	1865 — Fundação da Gr. Loj. do Canadá, em Toronto.
11	—	6. <sup>a</sup>	= 7 —	"	
12	—	S.	= 8 —	"	
13	—	D.	= 9 —	"	1800 — Fundação da Gr. Loj. de Kentucky (E. U.). 1926 — Assignatura do Tratado entre o Sob. Sup. Cons. e o Gr. Or. do Brasil. Este Tratado vigorou até 20 de Junho de 1927.
14	—	2. <sup>a</sup>	= 10 —	"	Funcionam as Lojas de Perfeição. — Fundação das GGr. LLoj. de Vermont, em 1704 e de Tennessee em 1813.
15	—	3. <sup>a</sup>	= 11 —	"	1736 — Fundação da Gr. Loj. de Escocia, em Edimburgo.
16	—	4. <sup>a</sup>	= 12 —	"	
17	—	5. <sup>a</sup>	= 13 —	"	
18	—	6. <sup>a</sup>	= 14 —	"	
19	—	S.	= 15 —	"	1. <sup>o</sup> dia da festa hebraica dos Tabernaculos.
20	—	D.	= 16 —	"	1903 — Fundação da Gr. Loj. de Guatemala.
21	—	2. <sup>a</sup>	= 17 —	"	1822 — Guatemuzin (Pedro I), Gr. Mestr. do Gr. Or. do Brasil, escreve a Gonçalves Ledo mandando suspender os trabalhos deste Corpo.
22	—	3. <sup>a</sup>	= 18 —	"	
23	—	4. <sup>a</sup>	= 19 —	"	
24	—	5. <sup>a</sup>	= 20 —	"	
25	—	6. <sup>a</sup>	= 21 —	"	
26	—	S.	= 22 —	"	1845 — Fundação do Sup. Cons. de Inglaterra, em Londres.
27	—	D.	= 23 —	"	1921 — Fundação da Loj. "Oriente de Maracajú", em Campo Grande, Matto Grosso.
28	—	2. <sup>a</sup>	= 24 —	"	
29	—	3. <sup>a</sup>	= 25 —	"	1834 — O Sup. Cons. para o Brasil approva o Tratado de Confederação dos SSup. CCons., elaborado no 1. <sup>o</sup> Congresso em que foi parte signataria.
30	—	4. <sup>a</sup>	= 26 —	"	1869 — Fundação da Gr. Loj. de Quebec (Canadá).
31	—	5. <sup>a</sup>	= 27 —	"	1740 — Fundação da Gr. Loj. de Hamburgo.

As nossas sympathias ou antipathias não devem servir de norma ou de regra aos nossos julgamentos. (Brunetiére.)

1929

## NOVEMBRO



Undécimo mez de nosso anno e o nono do de Romulo.

O imperador Cómodo denominou este mez de *Exuperator*; com a sua morte voltou á primitiva denominação, ainda hoje conservada.

Estava sob a protecção de Diana. Suas principaes festas, celebradas em Roma, eram as Neptuninas, os Jogos Plebeus e as Thermaes.

—:—

Durante este mez o *Tempo* será:

De calores no Norte, de 1 a 10;  
 de chuvas no Estado do Rio, de 11 a 16;  
 De temporaes e calores no Rio, de 17 a 23;  
 Quente no Norte, de 24 a 30.

### *Eclipses*

No dia 12, eclipse parcial do Sól, invisível no Brasil.

No dia 27, eclipse total da Lua, visível no Rio de Janeiro, tendo as seguintes phases:

Entrada da lua na penumbra.....	3h. 25m. e 4h. (hora legal)
Entrada na sombra.....	4h. 23m. e 8s.
Ocaso da lua.....	4h. 57m. e 2s.
Começo do eclipse (invisível).....	5h. 33m. e 2s.
Grandeza do eclipse: 1.155, tomando o diametro da lua como unidade.	

## NOVEMBRO

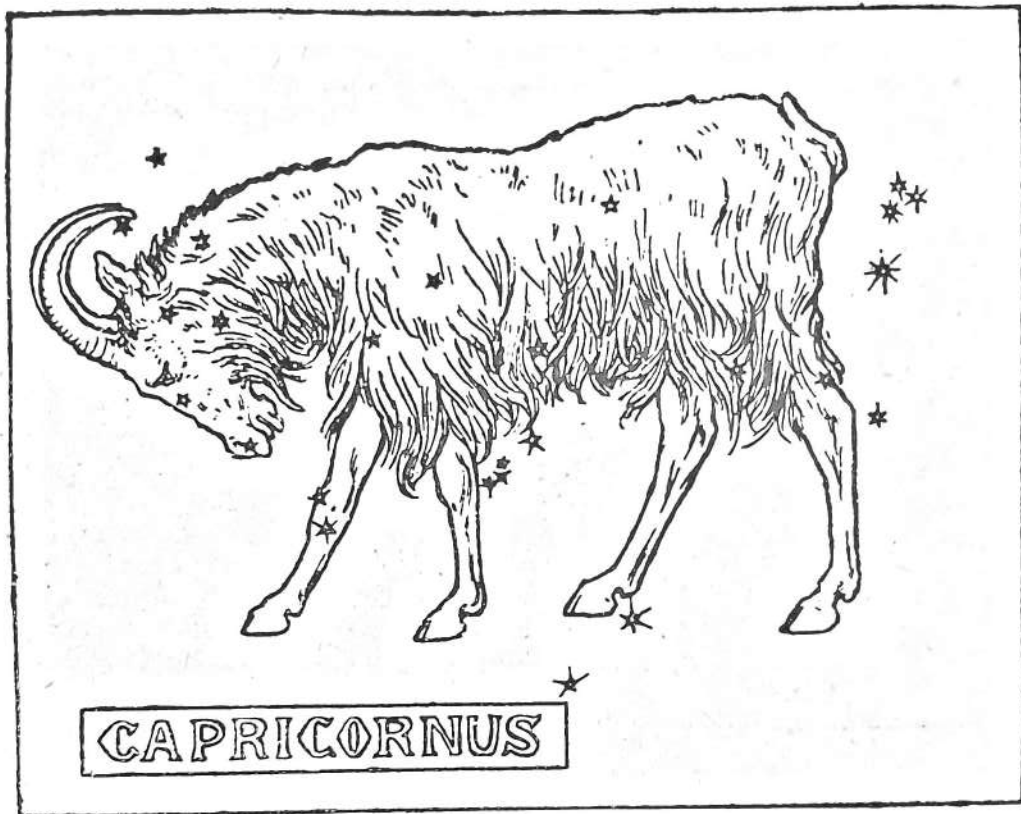
(Anno hebraico de 5690)

Calendario gregoriano	Calendario hebraico	E P H E M E R I D E S
1 — 6. <sup>a</sup>	= 28 — Tisri	Funcionam os Consistorios.
2 — S.	= 29 — "	1792 — Decr. Real que recommenda a legalidade da Maçonaria na Dinamarca. 1830 — Fundação do Sup. Cons. do Perú.
3 — D.	= 30 — "	
4 — 2. <sup>a</sup>	= 1 — Hesvan	1752 — Iniciação de George Washington.
5 — 3. <sup>a</sup>	= 2 — "	1926 — Fundação do Cons. de Kad. "Cruzeiro do Sul", no Rio de Janeiro.
6 — 4. <sup>a</sup>	= 3 — "	1777 — Fundação da Gr. Loj. da Virginia (E. U.).
7 — 5. <sup>a</sup>	= 4 — "	
8 — 6. <sup>a</sup>	= 5 — "	
9 — S.	= 6 — "	
10 — D.	= 7 — "	1892 — Fundação da Gr. Loj. de Oklahonia (E. U.)
11 — 2. <sup>a</sup>	= 8 — "	1925 — O Sob. Sup. do Brasil registra, civilmente, seus Estatutos.
12 — 3. <sup>a</sup>	= 9 — "	1832 — Fundação do Sup. Cons. do Brasil pelo Ir. Francisco Gê Acayaba de Montezuma, com Carta Patente, de 1829, do Sup. Cons. dos Paizes Baixos.
13 — 4. <sup>a</sup>	= 10 — "	
14 — 5. <sup>a</sup>	= 11 — "	1866 — Fundação da Loj. "Urias", da Gr. Loj. do Rio de Janeiro.
15 — 6. <sup>a</sup>	= 12 — "	Funcionam as Lojas de Perfeição.
16 — S.	= 13 — "	1671 — Morre o philosopho J. A. Camenius.
17 — D.	= 14 — "	
18 — 2. <sup>a</sup>	= 15 — "	
19 — 3. <sup>a</sup>	= 16 — "	
20 — 4. <sup>a</sup>	= 17 — "	Os CCav. e PPrinc. commemoram a entrada em Jerusalém.
21 — 5. <sup>a</sup>	= 18 — "	1873 — Encyclica de Pio IX contra a Maçonaria.
22 — 6. <sup>a</sup>	= 19 — "	
23 — S.	= 20 — "	1926 — Fundação da Loj. de Perfeição "Marquez de Abrantes", na Bahia.
24 — D.	= 21 — "	
25 — 2. <sup>a</sup>	= 22 — "	1871 — Fundação do Sup. Cons. da Hungria.
26 — 3. <sup>a</sup>	= 23 — "	
27 — 4. <sup>a</sup>	= 24 — "	
28 — 5. <sup>a</sup>	= 25 — "	
29 — 6. <sup>a</sup>	= 26 — "	
30 — S.	= 27 — "	Os GGr. EEsc. de Santo André festejam seu Padroeiro. Funcionam os CCons. de Kad.

Sabe que tua felicidade é inseparavel da dos teus semelhantes. Faze a todos o que queres que te façam a ti. Consagra-te á Humanidade até o sacrificio de tua vida.

1929

DEZEMBRO



Duodecimo mez de nosso anno e decimo do calendario romano de Romulo. Primitivamente tinha trinta dias; Numa Pompilio deu-lhe somente vinte e nove, mas, com a reforma juliana, voltou a ter trinta. Posteriormente, foi-lhe augmentado um dia ou seja um total de trinta e um dias, até hoje, conservado.

Era, pelos romanos, dedicado a Vesta, e nelle se celebravam as Festas Brumaes, Saturnaes e Invernaes.

—:—

Durante este mez o *Tempo* será:

- Quente e secco, de 1 a 8;
- Calores e chuvas no Rio, de 9 a 17;
- Tempestuoso, em Pernambuco, de 18 a 23;
- Bom e secco, de 24 a 31.

## DEZEMBRO

(Anno hebraico de 5690)

Calendario gregoriano		Calendario hebraico		E P H E M E R I D E S	
1	— D.	= 28	— Hesvan		
2	— 2. <sup>a</sup>	= 29	— "	1813	— O Duque de Sussex decreta a fusão das duas LLoj. de Inglaterra, o que se effectuou em 27 do mesmo mez e anno.
3	— 3. <sup>a</sup>	= 30	— "		
4	— 4. <sup>a</sup>	= 1	— "	1802	— Fundação do Sup. Cons. de Charlestwon (E. U.).
5	— 5. <sup>a</sup>	= 2	— Kisleu	1842	— O Sup. Cons. do Brasil confedera-se com o Gr. Or.
6	— 6. <sup>a</sup>	= 3	— "		
7	— S.	= 4	— "		
8	— D.	= 5	— "		
9	— 2. <sup>a</sup>	= 6	— "		
10	— 3. <sup>a</sup>	= 7	— "		
11	— 4. <sup>a</sup>	= 8	— "	1743	— Fundação da Gr. Loj. inglesa de França.
12	— 5. <sup>a</sup>	= 9	— "	1810	— Fundação da Gr. Loj. da Colombia.
13	— 6. <sup>a</sup>	= 10	— "		
14	— S.	= 11	— "		Funcionam as LLoj. de Perfeição.
15	— D.	= 12	— "		Fundação da Gr. Loj. de Wioning (E. U.).
16	— 2. <sup>a</sup>	= 13	— "		Fundação das GGr. LLoj.: da Georgia (1786), de Washington (1858), de Idoho (1867) e do Gr. Or. da Grecia (1868).
17	— 3. <sup>a</sup>	= 14	— "		
18	— 4. <sup>a</sup>	= 15	— "		Fundação da Gr. Loj. de New-Jersey (1786) e de Wiscousin (1843).
19	— 5. <sup>a</sup>	= 16	— "		
20	— 6. <sup>a</sup>	= 17	— "		Os PPrinc. de Jerusalém festejam o anniversario da embaixada á Jerusalém. 1837 — Fundação da Gr. Loj. de Texas (E. U.)
21	— S.	= 18	— "		
22	— D.	= 19	— "	1804	— Fundação do Sup Cons. de França.
23	— 2. <sup>a</sup>	= 20	— "		
24	— 3. <sup>a</sup>	= 21	— "		
25	— 4. <sup>a</sup>	= 22	— "		Festa da dedicatoria do Templo. Fundação da Gr. Loj dos Paizes Baixos (1766) e da de Cuba (1891).
26	— 5. <sup>a</sup>	= 23	— "		
27	— 6. <sup>a</sup>	= 24	— "		Festa de S. João Evangelista. 1859 — Fundação do Sup. Cons. de Cuba (Colon).
28	— S.	= 25	— "		
29	— D.	= 26	— "	1809	— Nasce o Ir. Albert Pike, o Pontifice do Escocismo, que exerceu, durante 32 annos, o cargo de Sob. Gr. Comm. do Sup. Cons. da Jurisd. Sil dos Estados Unidos da America.
30	— 2. <sup>a</sup>	= 27	— "	1756	— Fundação da Gr. Loj. de Boston (E. U.).
31	— 3. <sup>a</sup>	= 28	— "		

Não desmente os principios da Ordem, para não desmereceres a estima dos bons. Sê probo e docil, e um exemplo de fidelidade e dedicação desinteressada, para propagares o sentimento augusto da Fraternidade.

## SEGUNDA PARTE

---

# *Os versos aureos de Pythagoras*

(Da traducção franceza de Fabre d'Olivet)

### PREPARAÇÃO

Dispensa aos Deuses immortaes o culto  
Que é, por lei, entre os homens consagrado.  
A seguir, tua fé conserva e aviva.  
Dos Heróes bemfeitores a memoria  
Venera, assim como a dos semi-Deuses.

### PURIFICAÇÃO

Sê bom filho, irmão justo, esposo terno,  
E sê, da mesma forma, pai bondoso.  
Diligencia ter por teu amigo  
Quem mais amigo seja da Virtude  
E aos seus conselhos delicados cede,  
E á sua vida judiciousa imita.  
Por leve offensa ao teu melindre, apenas,  
Não fazas delle, si te fôr possível,  
Porque uma lei existe que á Vontade  
Liga sempre implacavel a Fortuna.  
Mas, como o dom te fosse concedido  
De combater e de vencer na lucta  
As paixões do teu animo revolto,  
Trata de reprimil-as e domal-as.  
Sê casto, activo e sobrio. Evita sempre  
A colera. Jamais á luz do dia,  
Jamais por entre a escuridão da noite

Qualquer falta perpetres. Sobretudo,  
Convem que te respeites a ti mesmo.  
Sem meditar, não obres nem pratiques,  
Para que sejas, desse modo, justo.  
Do Poder Invencível não te esqueças  
Que o fio corta, quando quer, da vida;  
É nem te esqueças de que as honras todas,  
De que todos os bens aqui da terra  
Vêm facilmente quando o só! reponta,  
Vão facilmente quando o só! descamba.  
Com relação aos males que o Destino  
Comsigo traz inevitavelmente,  
A ti primeiro discernil-os cumpre.  
Depois de os discernir, então, julgal-os,  
Mas bem soffrel-os, como quer que surjam  
Na ancia de os minorar o quanto possas,  
Porque jamais os Deuses desamparam,  
E aos males nunca os Deuses abandonam  
Quem com prudencia viva e com cautela.  
O erro tambem possui adoradores,  
Tão cheios de fervor, tão convencidos  
Como os adoradores da Verdade.  
O sabio approva ou, cauteloso, ensina;  
Mas si o Erro vence, elle se afasta e espera.  
Estas minhas palavras escutando,  
Grava-as no coração e na memoria;  
Fecha teus olhos, tapa os teus ouvidos  
A' prevenção, sem nunca descerral-os,  
Porque nem sempre é de imitar o exemplo  
Da incerta e fragil creatura humana;  
Tem tu das cousas opinião segura,  
Nascida de teu proprio raciocinio;  
E, sendo assim, procura esclarecer-te  
E livremente, mas sereno, escolhe,  
Sereno, delibera livremente.  
Deixa que os cegos e insensatos obrem  
Sem razão, sem um fim, sem uma causa;  
E do presente, em que diligências,  
Não te descuides, não, um só momento  
De apascentar os olhos do futuro.  
Vendo, medindo, examinando a carga  
Que vais impôr nos combalidos hombros,  
Fazer não tentes o que não souberes.  
Instrue-te, na certeza de que tudo  
Se concilia com a constancia e o tempo.  
Vela a tua saude que é preciosa,  
Proporcionando commedidamente

Trigo ao corpo e ao espirito repouso.  
 Já que os excessos a censura incitam,  
 Reprime a demasia, evita a falta.  
 Têm o luxo e a avareza eguaes perigos,  
 Convindo, em tudo, um meio termo justo.

### PERFEIÇÃO

Quando findo o repouso, despertares  
 Do teu nocturno e costumado somno,  
 Calmamente examina tudo quanto  
 Deverias fazer e não fizeste,  
 Deverias cumprir e não cumpriste.  
 E nunca o somno as palpebras te cerre  
 Sem que teus actos todos rememores:  
 Si do bem foi a estrada percorrida,  
 Insiste em percorrer a mesma estrada;  
 Corrige-te, porém, sem mais detença.  
 Si, em vez do bem, o mal tens commettido.  
 Medita com amor os meus conselhos  
 E resolutamente segue-os todos,  
 Porque elles todos poderão levar-te  
 A's virtudes excelsas e divinas.  
 Quanto aqui digo, juro por Aquelle  
 Que em nossos corações tem esculpido  
 A Tetrada sagrada (emblemã puro,  
 Symbolo puro e, sobre puro, immenso,)  
 Da Natureza singular principio,  
 Com ser modelo singular dos Deuses.  
 Antes, porém, de tudo, a alma, cumprindo  
 O seu dever, invoque ardentemente  
 Os mesmos Deuses, de quem pede o auxilio  
 Por termo as tuas começadas obras.  
 Instruido por elles, os enganos  
 Não te hão de, imbelle, arrebatãr na vida.  
 A essencia sondarás de muitos seres,  
 Conhecendo o principio e o fim das cousas.  
 Queira o Céu, e verás que a Natureza,  
 Que é, na verdade, semelhante em tudo,  
 Também é sempre a mesma em toda a parte.  
 Senhor dos teus authenticos direitos,  
 Ha de pulsar-te o coração tranquillo,  
 Sem tolas illusões, sem vãos desejos.  
 Has de ficar seguro de que os males,  
 Que á humana especie humanamente premem,  
 São fructos naturaes de sua escolha;  
 E has de, igualmente, ver que os infelizes

De si distante todo o bem procuram  
 De que elles são a verdadeira fonte.  
 Poucos, mui poucos ser felizes sabem  
 No turbilhão da vida! Náu sem rumo,  
 Batida sempre por contrarias ondas  
 Em fundo mar de praias infinitas,  
 Brinquedo das paixões e do exagero,  
 O homem não cede, nem resiste a nada.  
 Deus, oh Deus! Vós podieis, si quizesseis.  
 Salval-o, abrindo-lhe, a seguir, os olhos;  
 Mas tal não deve acontecer, por isso  
 Que a todo humano, que é divino, cumpre  
 Ver a Verdade e discernir os Erros...  
 A Natureza presta auxilio aos homens;  
 E, dentre os homens, tu que a penetraste,  
 Homem prudente, homem feliz, respira!...  
 Emfim, respira no almejado porto!  
 Segue, no entanto, as leis que estabeleço,  
 Segue-as e fuge a quanto possa, em vida,  
 Encher tua alma de sinistras sombras,  
 Tudo, porém, revendo e examinando.  
 E deixa no teu corpo a intelligencia  
 Reinar, agora, com soberania,  
 Para que, conquistando ethereas plagas,  
 No grave seio encantador e augusto  
 Dos Immortaes tambem sejas um Deus!

ARISTÊO SEIXAS

(Da Academia Paulista de Letras)

### Leituras moraes

(Para os meninos e os jovens)

A taverna é o logar onde se forjam os projectos que alimentam a corrupção cívica.

— O assassino vae á taverna preparar os seus planos sanguinarios.

— E' na taverna que a policia vae procurar os delinquentes.

— A taverna envillece o trabalhador honrado.

— A taverna emurchesse e mata a alegria e a frescura da mocidade.

— A taverna é a fornecedora dos carceres e dos presidios.

— Os hospitaes e os manicomios enchem-se com os despojos da taverna.

— A taverna causa mais horrores que a propria guerra.

— O maior inimigo da felicidade é a taverna.

— A taverna entorpece o desenvolvimento moral dos individuos e dos povos.

— Meninos e Moços, afastae-vos das tavernas; não tomeis jamais bebidas que contemham alcool e crescereis saudaveis, alegres e fortes de corpo e de espirito, condições indispensaveis para ajudar os vossos paes e a servir a Patria que tanto espera de vós.

## A MAÇONARIA, FACTOR DE UNIÃO

MARIO BEHRING, 33.º. — Trechos de um discurso

Na Maçonaria não ha distincções de raças, de fortunas, de origem, de linguas, de religião, de opiniões publicas; não ha, não póde haver, nenhum valor têm. Essas differenças não podem prejudicar o espirito de fraternidade, o affecto que liga aos outros os bons e leaes irmãos. E essa noção fundamental nas idéas maçonicas constitue o caracter especial da Associação, que encerrando os elementos mais differenciados pelos pontos de vista politicos ou religiosos, não concorrem essas differenciações absolutamente para que se turbe siquer a serenidade da vida e dos trabalhos nos agrupamentos de Irmãos em Off.º.

Não perderei a oportunidade de repetir mais uma vez os sabios ensinamentos do Gr.º. Mestr.º. da Gr.º. Loj.º. de Manitoba em 1921 — Ir.º. Percy Keller, mais valiosas ainda por partirem dos labios de um Ir.º. pertencente á orientação ultra conservadora da Maçon.º.: “Remontando ao seu caracter fundamental, o objecto essencial de nossa fraternidade, parece-me que é offerecer individualmente a cada um dos seus membros uma oportunidade mais favoravel de desenvolvimento pessoal, de conhecimento mais aprofundado de si mesmo e da capacidade propria para prestar serviços. Si por um motivo qualquer esses motivos se perdem de vista ou se a sua noção se obscurece, nossa instituição não tem mais razão de ser, não tem mais um logar effectivo em um mundo construido como o é, em nossos dias. Esse objectivo não é susceptivel de ser attingido sómente pelo cumprimento rigoroso das cerimonias do ritual. Nossas verdades e nossa moral devem encontrar uma applicação pratica em um trabalho de elevação da Sociedade. A menos que possamos provar que trabalhamos para semelhante obra, as gentes sérias não terão tempo nem disposição para se interessar por nossos trabalhos. — Não podemos desprezar as grandes correntes de pensamento e de acção que nos rodeiam... Nossa confraternidade tem por obrigação produzir fructos... Si aos olhos da Humanidade a Maçonaria não se affirmar na realidade como um poder constructivo, ha de ir fatalmente cahindo no insondavel olvido, que tantas outras instituições tem devorado...”

Estamos em vespéras do dia em que instituições como a nossa ou terão de desempenhar um grande papel ou desaparecerão.”

Ahi estão em rapidos traços esboçados os deveres da Maçonaria para com a Humanidade.

Quer isso dizer que, antes de mais nada, carece ter a Ord.º. uma orientação uniforme, dentro e fóra dos Orientes, dentro e fóra dos Grandes Orientes, passando as fronteiras das Nações, universalizando-se, porfim.

O caracteristico principal da Maçonaria, aquelle que mais a valorisa, é justamente o seu internacionalismo. O Maç.º. precisa, chegado a qualquer parte do mundo, trabalhar maçonicamente, fraternisar com os Ir.º. espalhados pela superficie do globo. Si lhe tirarmos esse caracter, si limitarmos o seu campo de acção ás marcas lindeiras de um paiz, ella perde em importancia, disvirtua-se, amesquinha-se; no seu isolamento que contribuições serão as suas, possíveis, para as resoluções de problemas que interessam ao geral da Humanidade?

E' o abastardamento da Instituição, a negação da fraternidade, o desconhecimento das bases immutaveis da Ord. ., o desvirtuamento mesmo dos principios em que assenta a nossa doutrina.

Ainda ha pouco, em documento profusamente espalhado pelo Estado de S. Paulo, se allegou que a Maçonaria sendo um ideal, a sua acção poderia ser limitada ao territorio de um Estado.

Maçon de um Estado! Mas por ventura pôde alguém admittir essa diminuição de capacidade, essa Maçonaria fragmentaria, essa Maçonaria castrada, emfim?

Mas si a Maçonaria é a aguia poderosa que alcandora o vôo até os infinitos azulados e do alto domina o Universo inteiro, como aparar-lhe os victoriosos remijes, dando-lhe o curto e pesado vôo de palmipede entre as quatro paredes da *basse-cour*!

Não. A Maçonaria é e tem de ser universal.

A Maçonaria é e tem de ser factor da União da Humanidade. Essa é a missão que lhe foi traçada, essa é a missão que lhe cabe desempenhar no mundo.

No discurso do Ir. . Percy Kellet, a que me referi anteriormente, ha allusão á necessidade de affirmar a Maçon. . o seu poder constructivo aos olhos da Humanidade, para justificar a sua existencia.

Essa obra não pôde morrer dentro das fronteiras de um paiz, menos de um dos seus estados constitutivos. Ella não pôde conhecer fronteiras. E' uma contribuição universal da Maçonaria.

E' por isso que as Potencias Maçonicas, regularmente formadas, se reconhecem, permutam representantes e se correspondem activamente; é por isso que os Congressos internacionaes se amiudam e nelles se accordam as medidas defensivas contra organizações espurias, que falsificam o ideal maçónico do internacionalismo. A orientação maçonica carece ser uma e unica. E a tendencia é para isso; grandes passos já têm sido dados para conseguir essa orientação uniforme, e longe não está o dia consagrador dessa uniformidade, nos pontos de vista das differentes Potencias espalhadas pelo mundo.

A guerra formidavel que abalou o universo em seus fundamentos foi uma fonte de ensinamentos fecundos.

Aos responsaveis pelos destinos da Maçonaria nos diversos paizes não escapou a circumstancia de que essa falta de uniformidade, na orientação, foi desastrosa no momento em que a acção maçonica talvez pudesse sustar o surto da grande catastrophe, e embora, muita vez, naquelles dias intensos para a Humanidade, fizesse sentir a Ord. . Maçon. . a sua acção humanitaria, ficou em todos os espiritos dos verdadeiros Ir. . a pungir o espinho de remorso pela não realização da grande obra tantas vezes prégada e outras tantas adiada por preconceitos hoje felizmente desaparecidos.

As duas grandes correntes em que se dividia a orientação maçonica — a *Maçonaria Humanitaria*, que se atirou sempre corajosamente ao estudo dos problemas que interessam a Humanidade, e a outro, immovel na rigidez hieratica de suas fórmulas, limitada a sua acção á pura philantropia, vão, aos poucos, como dois cursos dagua por longa extensão separados, se encaminhando para um leito commum. Não fôra o temor de fatigar ainda mais o vosso espirito e eu vos

leria as observações sobre o assumpto proferidas pelo ex-Grande Commendador do Supremo Conselho n. 1 (Jurisdição Sul dos Estados Unidos) quando se tratava da organização da ultima Conferencia de Lausanne. Que aqui fiquem, entretanto, as suas conclusões demonstrativas de que a Maç. anglo-saxonia se afasta enfim do seu soberbo isolamento e vem com sua orientação nova responder aos anseios da Humanidade na hora presente. Eil-as:

a) E' necessaria uma acção internacional mais concorde na hora presente. A Maçonaria, depois de uma guerra tão horrivel e depois da fallencia de tanta ideologia hypocrita, tem o dever imperioso de organizar a opinião publica liberal no mundo inteiro, dirigindo-a para uma obra de reconstrucção moral, politica e mesmo economica.

b) A guerra é um processo onerosissimo de dirimir as questões internacionaes. Os maçons do mundo devem estar unidos para cooperar pela reconciliação dos homens e para encorajar e estender a funcção juridica ás questões internacionaes, trabalhando sobre uma base de justiça e generosidade para a formação do estado de animo necessario para tornar o arbitramento obrigatorio e assim a paz com o desarmamento.

c) O communismo não póde resolver a questão economica, porque importa em uma espantosa diminuição de efficiencia e de producção em um mundo do qual a força mais efficaz, que impelle os homens ao esforço e á producção, é o desejo de augmentar o seu bem estar individual. Por outra parte, porém, a greve não é sinão outra maneira dispendiosa de decidir as questões que surgem entre o capital e o trabalho.

Seria tempo já que os maçons do mundo inteiro, substituindo pelo verdadeiro principio da fraternidade o principio violento e muita vez insincero dos doutrinadores do communismo, cooperassem para crear no mundo a atmosphaera na qual se possa em cada paiz dirimir todas as questões entre o trabalho e o capital, dentro da ordem e com inteira e geral justiça, sem interromper a producção e a creação da riqueza. Poder-se-ia tentar isso mediante a instituição de tribunaes em que estivessem representados todos os interesses, mas que fossem principalmente animados pelos principios de fraternidade que inspira a Maçonaria.

Ahi tendes a prova de quanto affirmei. — A Maçonaria tem de resolver esses problemas em todo o universo, constituindo-se o magno factor da União.

Mas... dentro da Maçonaria, assim como ha problemas internacionaes, outros nacionaes existem a que ella póde dar a sua cooperação poderosa, mas trabalhando unida dentro das fronteiras de um paiz, sem deserções, sem luctas, com uma orientação firme e uniforme. Porque não ha negar, assim como no Universo é a Maçonaria factor de União, dentro das fronteiras de um paiz passa a ser um factor de Unidade.

## QUE E' A MAÇONARIA?

Vem de longe, num ruído de batalhas feridas entre o Bem e o Mal, num fremito vibrante de laminas e de idéas, num clangor de victorias, a campanha sem treguas dos hierophantes da Luz e das cohortes de trevas. As mais antigas theogonias firmam, em traços indeleveis, inolvidaveis paineis, historia de todo um cyclo, de toda uma phase, de toda uma epoca.

O "Zend-Aveste", livro sagrado dos persas, biblia do "Mazdismo", faz de todo o universo uma arena de intensos combates, onde pelejam "Yazata e Deus", guerreiros de "Ormuzd" e de "Ahriman".

A Biblia, que é o "Zend-Avesta" dos hebreus, narra em seus versiculos, talvez scintillantes de sabedoria, mas velados de mysterio, o duello terrivel dos "Anjos" e dos "Demonios".

Reina o "dualismo", assignalando os dois arraiaes da Humanidade, subdividida, frente e frente, para o exterminio e para a morte.

Entanto, no Egypto, as Pyramides Maravilhosas proclamam já a "trinidad" synarchica, affirmando o principio *Uno e Eterno* de todos os seres e todas as cousas! Entretanto, no Oriente, os "iniciados" e os "adeptos", senhores da sciencia dos Sanctuarios, procuravam já reunir todos os homens sob a égide invulneravel da Verdade! Este é, tambem, um dos fins a que se propõe a Maçonaria.

A Ordem Maçonica é uma associação de homens livres e virtuosos, cujo objecto é viver em perfeita igualdade, intimamente unidos pelos laços da estima, da confiança e da amizade, debaixo da denominação de Irmãos e a se estimularem reciprocamente uns aos outros á pratica das virtudes.

E' uma *escola de iniciação* que não só instrue e desenvolve a Intelligencia, como predispõe o espirito para a compreensão do absoluto.

"E' a obra de philosophos virtuosos, cuja idéa era introduzir na sociedade o estudo das sciencias, e convidar o Homem ao exercicio de um culto simples e sem vislumbre de superstição."

"Verdadeira escola de Sabedoria, é a essencia de todas as Religiões". (Cassard)

Em todo o percurso historico, a Humanidade se nos depara perpretando o tragico divorcio dos cyclos do "Touro" e do "Cordeiro". As hordas de "Nemrod", num indomito elance de corseis vigorosos, desfraldam o rubro estandarte da Revolta; os sacerdotes de "Ram", fitando as mysteriosas constellações do Infinito, vestem as tunicas de linho e psalmodiam os canticos liturgicos da Paz! Estes pregam, em todo o Orbe, os principios magnanimos de Amor; aquelles ateam, em toda a Terra, as pyras fataes da Intolerancia!

A Franco-Maçonaria, que é a grande realisadora da organização synarchica e possui a chave de ouro da Sciencia dos Magos, — em sua obra de aperfeiçoamento intellectual e moral do Homem e na consagração redemptora da Humanidade — reprime e esmaga as serpes do "Nemrodismo", abrindo ao "Neo-Remidas" os magnificentes solios dos Mysterios.

"O Maçon é inimigo do sectarismo. A Franco-Maçonaria é a redempção das massas populares; combate a superstição e a hierarchia clerical que anni-

quilam a liberdade; ensina a prudencia, a justiça, a constancia e a moderação. Combate a ignorancia sob todas as formas; combate a usura, a traição e o celibato religioso. Quer a liberdade, o triumpho, a victoria da razão; quer a era da fraternidade, e para isso, quebra as algemas que o despotismo prende aos pulsos dos povos". (Papus)

"O objecto do culto maçónico é a Verdade representada pela Luz; tolera todas as crenças e professa uma unica e mesma philosophia". (Eliphas Lévi).

A Maçonaria traz consigo, atravez da noite das edades, das flammas do fanatismo, das ruinas das civilizações extinctas, valioso thesouro de tradições supremas, de Sabedoria e de Virtude, aos que refulgem pedrarias raras, corações amantissimos, acções dignas, actos heroicos. Por seu esforço intenso, por seu trabalho impavido, se tem mantido o equilibrio universal. Sempre que o despotismo ergue a cabeça, tentando violar as consciencias e os corações, ella combate o despotismo; sempre que os inimigos da verdadeira Sciencia e da verdadeira Luz surgiram, tentando amortalhar o mundo em sudario de trevas e de ignorancia, ella combateu a ignorancia, ella espancou as trevas, fustigou com a vergasta do brio as faces da ignominia; tem castigado a perfidia e o crime, a bem da lealdade e da innocencia; tem combatido a tyrannia; tem sido a garantidora das liberdades humanas nos tenebrosos dias da villanagem e do servilismo; tem sido a mão poderosa e occulta que ampara os desvalidos, que enxuga as lagrimas das viuvvas, que consola as mães, que soccorre os orphãos e lhes aponta o caminho nos labyrinthos da vida.

Em seus templos, a sciencia encontra asylo e refugios contra os furores do fanatismo; tem sabido guardar, inviolado, o sabio ensinamento da antiguidade; tem acolhido os philosophos e os artistas, sempre que o vampiro do Erro tenta arrebatá-los para o supplicio e para a morte; tem exaltado os bons e glorificado os martyres. A liberdade de consciencia, que é um dos direitos do homem, encontra incondicional e indiscutido apoio em suas vigorosas columnas.

Inimigos têm surgido, por vezes, tentando retel-a em sua grandiosa missão civilisadora pela Fé, pela Caridade, pela Justiça e pela Fraternidade humana.

Quaes são, porém, seus inimigos?

São os adversarios da Virtude e do Amor; os que oppõem a luxuria á Caridade, o celibato ao matrimonio, a intolerancia á bondade, o egoismo á philantropia; são os thuriferarios da usura e do crime; os despotas e os algozes; os envenenadores e os sacrilegos; os estelionatarios e os relapsos.

São seus inimigos, os inimigos do Bem; são seus adversarios, os idolatras do vicio.

"A Franco-Maçonaria não admite doutrinas de Torquemadas nem de Escobares, mas, entre os seus symbolos, conserva os symbolos de Hermes, de Moysés e de Jesus; só proscreeve o fanatismo, a ignorancia, a parvoice e o odio; crê, porém, no dogma unico: o dogma da Humanidade.

"Sua religião não é o judaismo inimigo dos outros povos, nem o catholicismo exclusivista, nem o protestantismo estricto; é a catholicidade verdadeiramente digna desse nome: — a philosophia universal". (Livro dos Esplendores)

Em sua esplendente cruzada pela redempção dos povos, quebra, por vezes, o sceptro dos despotas, a tiara dos fanaticos e o gladio dos oppressores.

A Justiça é ministrada em seus templos; e a Bondade e a Caridade e a Perseverança e a Amisade brilham triumphalmente no symbolismo de seus sanctuarios.

Sua impeccavel tolerancia para com todas as crenças, para com todos os cultos, vem da nitida comprehensão desta sublime verdade: — E' que todas as crenças, é que todos os cultos são homenagens ao *Incognoscível*, victorias do *Absoluto*, apothose do *Eterno*.

Cada *iniciado* age conscientemente na esphera de acção que lhe é propria e se devota e se consagra á parte da Grande Obra.

A' proporção que a intelligencia se lhe desenvolve e se avigora e se elucida e se expande, quintessenciada pela Sciencia, pela Arte e pelo *Mysterio*, o *iniciado* avança magestosamente para o *Oriente* fulgido, aureolado de virtudes, interpretando, á luz sideral dos *astros*, a linguagem maravilhosa dos symbolos.

Regida por *leis* perfectas e immutaveis, tiradas, por analogia, das sempiternas Leis da *gravitação universal*, illuminada pela fulgurancia inoffuscavel dos symbolos fundamentaes, cuja origem social trinitaria resplandece como *Triangulo de ouro*, a Maçonaria prosegue na trascendente missão messianica que lhe foi imposta pelo *Grande Arcano*, pugnando pelos direitos do homem, pela fraternisação dos povos, pela Justiça e pelo Bem.

## O Mensageiro do Mal

—o—

Conheces-me? Eu sou o principe de todas as alegrias, o companheiro de todos os prazeres, o mensageiro da morte, o soberano que governa o mundo.

Eu fabrico os adulterios; faço nascer nos corações os pensamentos criminosos; mancho a pureza dos lares; sou pae dos filhos sem pae; enveneno a raça; trago o aviltamento, a depravação, o suicidio, a loucura e o crime em todas as formas imaginaveis.

Eu extermino as familias; persigo os avós em seus netos; faço perder a vergonha, a dignidade, a honra, a educação.

Eu ponho um veu sobre os olhos, sobre a consciencia e faço surgir o crime como vingança, a abjecção como passatempo, a immoralidade como diversão e o adulterio como galante conquista.

Tenho ganho mais victorias que Alexandre e jungi mais povos ao meu carro do que Roma e devastei mais nações do que Atila.

Obrigo os maridos a rirem-se da infidelidade da esposa alheia, trabalhando assim,

imbecis, para a ruina da propria esposa; por minha causa, moços e velhos se divertem a redigir epigrammas contra a moral e a religião.

Sóu eu quem elege deputados, obtendo-lhes votos para fazerem leis que augmentem o meu reino, que é o de todas as terras.

Eu aspiro converter o mundo em um immenso hospital, em um manicomio, em um circo onde estejam encerrados tigres, burros, porcos, falcões e aves de rapina. Quero sangue, desolação, ruina, leviandades, rancores, guerras, desespero e blasfemias.

Eu nasço em toda a parte: conheço as frias regiões da Siberia e da Laponia e os ardentes climas do Egypto e da Italia; tenho origem no trigo, no arroz, no milho, na cevada, no succo da uva, no leite d'agua, a minha patria é a terra toda, os meus escravos todos os homens. O que me envia é o principe do mal.

Sei que me conheces, mas, não queres nomear-me porque ainda te resta o pudor dos nomes quando de todo perderes o das acções.

Eu sou... o ALCOOL!

## O EMBLEMA MAÇONICO

(Ir.: Anthero Gempaw, em "The Cabletow")

Mackey dizia que o Emblema Maçonico é a representação occulta de alguma cousa desconhecida ou velada por um signo, e, applicando essa definição no sentido maçônico, cita, como exemplo, o Esquadro que é o emblema da moralidade; o Prumo que traduz a rectidão de conducta e o Nivel que symbolisa a igualdade da condição humana.

O Emblema Maçonico, usado por Maçons para se distinguirem, é o Esquadro enlaçado com o Compasso. De accordo com a definição acima, diremos que o Emblema Maçonico é o todo da Maçonaria; é a sua essencia; é a manifestação de seus sublimes principios.

Clara é, portanto, sua forma, e essa mesma clareza traduz o conjuncto de um mundo sem chãos, de um mundo em que tudo é mysterio, tudo é symbolismo, que convida ao estudo e á meditação.

Ao contemplar esse Emblema, ostentado por um Maçon, somos invadidos por uma sensação que nos induz a julgar, sem vasculações, o que o ostenta como um membro util que, com honra, faz parte desta legião de abnegados que têm sabido escalar, com segurança, os degrãos que conduzem á perfeição. Desde logo, formamos sobre elle um bom conceito e o seu trato nos faz experimentar sentimentos generosos que nos levam a tratá-lo com carinho e confiança.

Para um Maçon, o Emblema tem o valor de um salvo-conducto, de um toção que justificam, com eloquencia, sua maneira de ser, e um galardão que o dignifica perante a sociedade. Consideramol-o como se tendo imposto aos sagrados deveres para com o Grande Architecto do Universo, para com os seus semelhantes, para com a Patria, para comsigo proprio, e, ainda mais particularmente, para com a Maçonaria.

Para um Maçon o uso do Emblema tem altos significados. Recordá-nos os instrumentos que nos levaram a medir nossos actos, circumscrever nossos desejos e a manter nossas paixões dentro dos limites devidos para com a Humanidade; desvia-nos do caminho do erro e nos lembra os laços que nos unem, a virtude que nos serve de guia em nossa "viagem transitoria" por estes valles até chegarmos "áquellas plagas de onde nenhum viajante volta"; emfim, nos fortifica com uma força de vontade para pensar e obrar sempre como Maçon.

Possivel é que, ao abraçarmos a causa da Maçonaria, tenhamos, como humanos, habitos a corrigir; desde, porém, que juramos, ante o Altar, sermos justos e rectos em todos os momentos, esses habitos devem ser corrigidos.

Triste, porém, é confessar que ha factos que demonstram o contrario!

Observamos, com dôr, que ha maçons que ostentam, com orgulho, o Emblema Maçonico e, no entanto, por fraqueza innata no homem ou por circunstancias outras, abrigam no coração o vicio e a corrupção e conservam os mesmos habitos profanos que, sobre não condizerem com sua qualidade de Maçon, tambem mancham a bôa reputação de nossa Instituição.

Ante essa triste realidade, cabe-nos perguntar: Para que nos serve o uso do Emblema si, por nossa causa, ha honras maculadas e não consideradas pela

sociedade? Para que serve o uso do Emblema si não temos o valor bastante para desmascarar o tyrano e o despota? Para que nos serve o uso do Emblema si ha ignorancias monopolizadas pela ambição e pelo egoismo? Para que, enfim, nos serve o uso do Emblema si não cumprimos com nossos deveres para com o proximo; si nosso lugar, em Loja, está sempre vasio no momento dos trabalhos, justificando, assim, nossa indiferença?

O uso do Emblema Maçonico tem, pois, um significado mais nobre. Significa HONRA e DESCREDITO. HONRA, si, ao ostental-o, justificamos conhecer seu inestimavel valor e nos impomos ao cumprimento dos deveres solemnemente jurados. DESCREDITO, si o usamos com fins ambiciosos e egoistas.

No primeiro caso, mostramos ser Maçon não por simples cerimoniaes, mas, pelo coração; no segundo, nada mais fazemos que amesquinhar a propria honra, tornando-nos indignos de nós mesmos.



### Lição de um Mestre

—o—

Desejando Abel-Ain construir uma torre que deveria dominar uma extensa planície, chamou, antes de partir, sete obreiros e, entregando-lhes o projecto que concebera, os instruiu sobre os detalhes. Todos os sete prometteram-lhe que, á sua volta, a construção estaria prompta e a seu contento.

Para esse fim foram chamados aprendizes e companheiros que os auxiliassem. Decorrido pouco tempo do começo das obras, surgiram divergencias e cada um dos empreiteiros, modificando o plano primitivo, se propunha a edificar a torre de accordo com o criterio pessoal, julgando que, separados na orientação, melhor e mais facilmente chegariam á finalidade desejada.

Alguns, para fazer progredir sua tarefa, prometteram aos inexperientes auxiliares

honras e augmento de salario para que os ajudassem. Outros, os em maior numero, começaram a lançar a discordia entre os operarios das outras obras para retardar-lhes a execução, tirando, assim, dessas dissidencias proveito proprio.

Houve quem percebesse o mal da situação e procurasse, em vão, reconciliar a todos, pregando as bondades da paz. Não foi ouvido.

A esterilidade do amor proprio abateu para logo, as energias dos aprendizes, que se lamentavam de tantas contrariedades. Das sete torres começadas, nenhuma ficou concluida.

Quando o sonhador Abel-Ain voltou e se certificou do que havia succedido, soifreu a desillusão de certas realidades. Chamando todos os obreiros, mostrou-lhes como sete fazem uma e fez-lhes ver que o antropeide que dorme no homem nunca deve ser despertado, porque maiores são as vantagens da cooperação de todos na realização de uma obra projectada.

Um signal de aprovação foi a unica resposta dada pelo entusiasmo que espertára o espirito de solidariedade naquelles homens, até então, embrutecidos pela vaidades pessoas. e a obra foi acabada.

Sigamos as palavras de Abel-Ain, e, quando notarmos alguma paralisação em nossos trabalhos, busquemos immediatamente conhecer a causa, afim de afastal-a, pois esse é nosso dever em prol da união e do progresso de todos.

## Um sarau no céu

Deus lembrou-se, um dia, de dar um sarau nos seus paços azues.

Convidou todas as Virtudes; cavalleiros nenhum, damas somente.

Vieram muitas Virtudes grandes e pequenas, e estas eram mais affaveis e cortezes que as grandes; todas, porém, pareciam satisfeitas e conversavam polidamente, como deve ser entre pessoas intimas e apresentadas.

De repente o Padre Eterno notou duas bellas damas que pareciam desconhecer uma á outra.

— Apresento-lhe a **Beneficencia**, disse designando a primeira; apresento-lhe a **Gratidão**, accrescentou apontando para a segunda.

As duas Virtudes ficaram visivelmente pasmadas; desde que o mundo é mundo, era a primeira vez que se viam.

Logo que findou a festividade, a celeste orchestra dos anjos entoou saudosa harmonia, enquanto os convivas despediam-se com as cerimoniaes do estylo, com respeito e etiqueta devidos á Côte Emyreia, indicando cada uma das Virtudes, ao separar-se, o lugar onde poderia ser encontrada; e assim disse á **Fé** que sua morada era nas grandes almas e nos corações firmes; a **Caridade** disse que no seio das pessoas amantes da **Beneficencia**, sua irmã gêmea; a **Honra** que a procurassem no peito dos bravos, no coração das virgens na frente dos homens de bem e das mulheres honestas; a **Esperança** que estava em todos os lugares por onde não houvesse passado o seu maior inimigo — o **Desengano**; a **Abnegação** onde não morasse o **Interesse**; a **Consciencia** na alcova e na habitação da sua irmã carnal — a **Fé**, etc., etc., e assim por diante, cada Virtude fazia a sua despedida, declarando ás outras onde a deviam encontrar; mas notava-se que uma das Virtudes, triste e succumbida, se conservava de cabeça baixa, olhos banhados em lagrimas, sentada a um canto, sem se resolver a sair com as outras: — era a **Vergonha**.

— Dá-me um abraço, disse-lhe a **Honra**, e declara-me onde te posso encontrar.

— Ah! exclamou a **Vergonha**, a razão de meu abatimento e tristeza é muito justa, porque vejo que as minhas amigas se vão designando suas moradas, enquanto eu só posso dizer-lhes com profunda dôr: — que quem me perde uma vez nunca mais me encontra.

## O diadema da Virgem

Ao diadema de ouro da Virgem faltava uma pedra preciosa.

O Senhor chamou o anjo Gabriel e disse-lhe:

— Percorre o espaço, rebusca os recantos da terra, desce ao fundo dos mares e traze-me um joia que seja digna de completar a corôa da Rainha do céu.

E o anjo Gabriel desdobrou as suas azas de um azul ritulante e partiu. Viajou muito tempo, indo de estrella em estrella e de mundo em mundo, penetrando nas grutas mysteriosas e nos mares profundos e mergulhando o seu olhar nas entranhas da terra.

Percorreu, depois, os jardins em flor, os parques perfumados, mas o lyrio não é bastante puro nem a rosa é bastante bella.

— Senhor, Senhor, murmura o anjo, nada é digno do diadema de ouro da Virgem!

E, pensativo, Gabriel voltava para o céu, quando deixou cahir o olhar em uma choupana, que tremia ao vento do nordeste. E logo uma alegria celeste illuminou o rosto do mensageiro divino.

A' cabeceira da mãe doente, viu uma graciosa menina ajoelhada e de mãos postas.

Os seus grandes olhos azues erguiam-se para o céu, e, supplicante, dirigia ao Senhor uma prece muda. Na franja das pestanas tremeluzia uma lagrima, lagrima do coração, mil vezes mais preciosa que um diamante.

— Ah! exclamou Gabriel, — eis a joia tão procurada!

E levou aquella lagrima, perola inestimavel, que collocou no diadema, cem vezes, agora, mais bello, da Virgem Mãe

—o—

## Conselhos

Si quereis formar juizo acerca de um homem, observa quem são os seus amigos. (Fenelon).

O homem honrado nunca jura; contenta-se com dizer: **isto é, isto não é**. O seu character jura por elle. (LaBruyère)

Jamais houve melhor escravo nem peor amo que o dinheiro. (Caligula)

Para um homem ambicioso, o bom exito desculpa a illegalidade dos meios. (Massillon)

## A R A Z Ã O

Nós, os Maçons, somos possuidores da razão, não para clareal-a vã e caprichosamente; não para satisfazer nossas proprias vaidades, nossas frivolidades e nossas loucas illusões, que se despem e desaparecem como desaparecem nossas proprias vidas; não para illuminal-a com o fulgir avarento do ouro, das joias, das prendas que só individualmente satisfazem, filho que é do proprio egoismo para satisfação propria sem dar ouvidos ao soffrimento e ás miserias, ás dores e ás amarguras dos desprotegidos da sorte.

Necessitamos da razão para a obra em bem do proximo, em bem dos futuros habitantes desta terra e para deixar atraz de nós uma esteira luminosa de grandes lembranças que ficarão gravadas, com a immortalidade de nossos nomes, na pedra eterna dos destinoŝ humanos.

Agir em contrario é destruir a propria razão.

O homem nasce imperfeito e necessita a luz de sua propria razão, augmentada pela da dos outros, para melhorar, cada dia, mais e mais, tanto na ordem physica como na moral e intellectual.

### Rixas clericas

Em 1635, estando os conegos da Sé de Viseu a governar a diocese por não terem ainda elegido o vigario capitular, quizeram seguir o exemplo dos conegos de outras dioceses, entre as quaes a de Braga, metropole da de Viseu, substituindo as antigas murças, que eram todas pretas, com forros e abotoaduras da mesma côr, por outras igualmente pretas, mas com pespontos, abotoaduras, caírel e forros carmezins, e, em sessão capitular, assim o decidiram, mas especificando serem só destinadas aos conegos e estipulando penas gravissimas aos meios conegos que seguissem-lhes o exemplo.

Foi isto motivo para que estes protestassem, dizendo que nunca, até então, havia existido o menor distinctivo entre elles e que, de mais e principalmente, não reconheciam autoridade, para isso, nos conegos.

O pleito correu, e foram tantas e tão escandalosas as scenas occorridas em plena igreja, que o povo, então bastante ignorante, lhes attribuiu, como castigo do céu, uma horrorosa tormenta e a derrocada da torre dos sinos da propria Sé, acontecimentos que aterraram fortemente Viseu.

Isto porém, não obstou que a contenda proseguisse, cada vez mais encarniçada, chegando a passar-se a vias de facto, como succedeu a 17 de Fevereiro desse anno, em

que á hora da missa do dia, com Santissimo exposto, sete dos meios conegos tivessem o arrojo de se apresentarem no côro com as novas murças.

Grande foi a indignação dos conegos ao presenciarem este atrevimento, e logo o arcypriste Ignacio Dias, que estava presidindo a festa, na falta d'outra dignidade superior, fulminou os sete meios conegos com as censuras da igreja, e, como elles as desprezassem, chamou em seu auxilio o braço secular para os obrigar a despir as murças.

A força publica invadiu, então, o templo e a capella-mór; o conflicto assumiu proporções assustadoras.

Os sete meios conegos reagiram, mas tiveram de ceder ante a força numerica dos beleguins e dos conegos, e, depois de muito espancados, rotas as murças, semi-nús, foram levados, pelas ruas, á cadeia.

Após protestos, foram, mais tarde, postos em liberdade, não conseguindo, porém, sentença em seu favor.

Não se importaram com isso os meios conegos e continuaram usando os mesmos distinctivos dos conegos, cahindo, pouco a pouco, no olvido o pleito, de forma que, hoje, ambas as categorias usam esses mesmos distinctivos.

## O Soberano Supremo Conselho do Brasil e a Confederação dos Supremos Conselhos

Existem, actualmente, 35 Supremos Conselhos do Gr.º 33 do Rito Escocoz Antigo e Aceito, todos formando uma confederação íntima e perfeita que representa o mais poderoso laço de solidariedade humana que ha no mundo.

O primeiro Congresso de Supremos Conselhos, reuniu-se em Paris, a 23 de Fevereiro de 1834. Delle fez parte o nosso Supremo Conselho, presidido, então, por Montezuma, e tendo como representantes os nossos Irmãos Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado e Silva e Luiz de Menezes Vasconcellós Drumond. Embora varios outros Supremos Conselhos não tomassem conhecimento das resoluções acceitas por esse Congresso, as idéas nelles votadas constituíram o primeiro passo dado para o conseguimento da actual organização confederativa.

Seguiu-se-lhe o Congresso de Lausanne, em 1875, que obedeceu ás mesmas normas e adoptou as mesmas deliberações basicas firmadas pelo de 1834. Por se ter excedido em suas conclusões, trazendo modificações ás Grandes Constituições, suas deliberações não foram ractificadas pelo Congresso reunido a 10 de Junho de 1907, em Bruxellas.

O Congresso de Bruxellas firmou o principio de que a existencia regular de qualquer Supremo Conselho deve, como principio de unidade do Rito, basear-se nos Estatutos Geraes, oriundos das Constituições de 1786.

O terceiro Congresso foi o de Washington, em Outubro de 1912, que ratificou as decisões do de Bruxellas sobre os principios de arbitramento e sobre a defesa contra as organizações clandestinas.

A 29 de Maio de 1922, o Confederação reuniu-se em Lausanne. Neste Congresso, além da ratificação de todos os actos praticados pelos anteriores de Bruxellas e Washington, foram firmados os seguintes principios:

**“Cada Supremo Conselho deve ser Soberano e Livre de todo o controle ou direcção de outro corpo qualquer ou organização maçónica, na maneira de escolher seus membros, na nomeação de seus Officiaes e no prazo das respectivas funcções, na adopção de seus Estatutos, nas relações**

**que mantem com os diversos corpos que lhe são subordinados em sua jurisdicção, sob a reserva dos direitos das Grandes Lojas dirigentes dos tres primeiros grãos da antiga Maçonaria.”**

**“Conformemente ás Grandes Constituições e á resolução acima, os membros dos Supremos Conselhos devem ser escolhidos exclusivamente pelo systema de selecção; é inadmissivel que as Grandes Lojas ou outros corpos maçonicos intervenham, directa ou indirectamente, seja na escolha de seus membros e na nomeação dos Officiaes ou mesmo do Soberano Grande Commendador.”**

Antes dessa resolução, garantidora dos direitos de soberania dos Supremos Conselhos, prohibitiva da intervenção, sob qualquer forma, de outro qualquer corpo na vida íntima de um Supremo Conselho, o nosso Supremo Conselho decretára, em 1 de Junho de 1921, que **“estavam em pleno vigor e observancia as Constituições, Institutos e Regulamentos Geraes da Ordem Maçonica, dados em Bordeaux no anno de 1762 e em Berlim no anno de 1786, bem como as resoluções tomadas nos Congressos anteriores, UNICAS LEIS REGULADORAS DO RITO ESCOCEZ NO BRASIL.”**

Dessa resolução, o Soberano Supremo Conselho deu conhecimento ao Grande Oriente do Brasil, com o qual mantinha, desde 1864, uma **Confederação**. Essa resolução foi a **denuncia tacita e formal** da Constituição que havia, indebitamente, sido considerada **commum** aos dois corpos e dava ao Grande Oriente vantagens absurdas e illegaes de intromissão na vida, na organização de nosso Alto Corpõ Escocoz.

Dos que, em 1921, firmaram esse decreto ainda são membros effectivos do Soberano Supremo Conselho os Irmãos: Dr. Mario Behring (actual Soberano Grande Commendador), Dr. Amaro Arthur de Albuquerque, Almirante Virissimo José da Costa, Julio Augusto Moreira da Silva, Manoel Antonio de Moura Machado, João Marinho da Cruz, Antonio Olavo de Lima Rodrigues, Dr. Manoel Gonçalves Pecego, Antonio Maria Semand Belém, Manoel Francisco Gomes, Nicolau Alotti e Antonio Joaquim Rebello, havendo, em Setembro de

1928, deixado suas respectivas funções os Irmãos João Ferreira Caldas e José Geofre de Proença.

Falleceram, em 1928, como membros effectivos, os Irmãos Mario Sequeira e Dr. Raymundo Floresta de Miranda, e, antes da denuncia do Tratado de Confederação, os Irmãos Antonio L. dos Santos, Gonçalo Fernandes da Silva, Antonio de Castro Pereira Rego e Mario Gitaly de Alencastro.

Acham-se afastados delle os Irmãos Alfred M. Oliver, por ter fixado residencia na Europa, e Eugenio A. A. Lapa Pinto, por doente.

Assim, dos vinte e quatro membros que firmaram o Decreto de Junho de 1921, **apenas dois**, o General Thomaz Cavalcanti de Albuquerque e João de Souza Laurindo, **que não mais eram membros effectivos na epoca da separação**, se esqueceram que haviam assignado o mais nobre e o mais digno dos decretos legaes da Maçonaria Escocesa no Brasil e consentiram na farça da creação de um pseudo-supremo conselho no seio do irregular Grande Oriente do Brasil.

Pela ordem de antiguidade, o Soberano Conselho para o Brasil occupa o oitavo lugar entre os demais Supremos Conselhos, como se verá da relação abaixo:

- 1801 — Supremo Conselho da Jurisdicção Sul dos Estados Unidos da America.
- 1804 — Supremo Conselho da França.
- 1811 — Supremo Conselho da Hespanha.
- 1813 — Supremo Conselho da Jurisdicção Norte dos Estados Unidos da America do Norte.
- 1817 — Supremo Conselho da Belgica.
- 1824 — Supremo Conselho da Irlanda.
- 1830 — Supremo Conselho do Perú.
- 1832 — Supremo Conselho do Brasil.
- 1833 — Supremo Conselho da Columbia.
- 1842 — Supremo Conselho de Portugal (com Carta Patente de nosso Supremo Conselho).
- 1845 — Supremo Conselho da Inglaterra e Galles.
- 1846 — Supremo Conselho da Escocia.
- 1856 — Supremo Conselho do Uruguay.
- 1858 — Supremo Conselho da Argentina.
- 1859 — Supremo Conselho da America Central (Guatemala).
- 1859 — Supremo Conselho de Cuba (Colon).
- 1860 — Supremo Conselho do Mexico.
- 1861 — Supremo Conselho de Dominica.
- 1865 — Supremo Conselho de Venezuela.
- 1870 — Supremo Conselho do Chile.

1870 — Supremo Conselho Paraguay (com Carta Patente do nosso Supremo Conselho).

1872 — Supremo Conselho da Grecia.

1873 — Supremo Conselho da Suissa.

1874 — Supremo Conselho do Canadá.

1875 — Supremo Conselho da Italia.

1907 — Supremo Conselho do Egypto.

1909 — Supremo Conselho da Turquia.

1910 — Supremo Conselho do Equador.

1912 — Supremo Conselho da Hollanda.

1912 — Supremo Conselho da Yugo-Slavia.

1915 — Supremo Conselho do Panamá.

1922 — Supremo Conselho da Tcheco-Slavia.

1922 — Supremo Conselho da Polonia.

1923 — Supremo Conselho da Rumania.

1925 — Supremo Conselho da Austria.

O Supremo Conselho de Luxemburg, fundado em 1849, resolveu, em 1926, dissolver-se. Actualmente ahi existe uma Grande Loja.

O Congresso dos Supremos Conselhos deveria se reunir, em 1927, na cidade de Buenos Ayres, mas, devido á crise economica mundial, foi transferido, para este anno, na mesma cidade.

No correr do ultimo trimestre de 1928, o Supremo Conselho da Argentina pediu ao da França para se encarregar da reunião, pelo que esta foi transferida para a cidade de Paris, sob os auspicios do Supremo de França, para o dia 29 de Abril deste anno.

O nosso Supremo Conselho, convocado para a reunião, far-se-á representar por uma commissão chefiada por seu Soberano Grande Commendador Dr. Mario Behring.

Por Decreto de 19 de Agosto de 1927, foram creadas onze Grandes Inspectorias Liturgicas na Jurisdicção do Brasil, a saber:

- 1ª — Amazonas, Departamento Federal do Acre, Republica da Bolivia, Estado de Matto Grosso (zona norte, Rio Madeira e vertentes), com séde em Manáos, sob a direcção do Irmão Dezembargador Gaspar Antonio Vieira Guimarães, 33.º, membro effectivo do Supremo Conselho.

- 2ª — Estados do Pará, Maranhão e Piauí, com sede em Belém, sob a direcção do Irmão Dr. Apollinario Moreira, 33.º, membro effectivo do Supremo Conselho.
- 3ª — Estados da Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, com sede na cidade de Parahyba, sob a direcção do Irmão José Eugenio Lins de Albuquerque, 33.º.
- 4ª — Estados de Pernambuco e Alagoas, com sede em Recife, sob a direcção do Irmão Dr. Mario Correia do Rego Mello, 33.º, membro effectivo do Supremo Conselho.
- 5ª — Estados da Bahia e Sergipe, com sede em S. Salvador, sob a direcção do Irmão Dr. Octaviano de Menezes Bastos, 33.º, membro effectivo do Supremo Conselho.
- 6ª — Estados do Rio de Janeiro e do Espirito Santo, com sede em Campos (vaga).
- 7ª — Estado de São Paulo, com sede na cidade de São Paulo, sob a direcção do Irmão Dr. Carlos Reis.
- 11ª — Estado do Rio Grande do Sul (vaga).
- 11ª — Estado de Matto Grosso (sul e centro), com sede em Campo Grande (vaga).

Os Corpos Subordinados, existentes até Dezembro de 1928, sob a Obediencia do Supremo Conselho do Brasil, eram:

#### Consistorios:

- “Balduino II”, ao Clima de São Salvador, Bahia.
- “Amazonas”, ao Clima de Manáos, Amazonas.

#### Conselhos Kadosh:

- “Cruzeiro do Sul”, ao Clima da cidade do Rio de Janeiro, Districto Federal.
- “Pensador”, ao Clima de Manáos, Amazonas.

#### Capitulos Rosa Cruz:

- “Salvador”, ao Valle de São Salvador, Bahia.

- “Montezuma”, ao Valle do Rio de Janeiro, Districto Federal.
- “Vigilancia”, ao Valle da cidade do Rio Grande, Rio Grande do Sul.
- “Escocezes Unidos”, ao Valle de Porto Velho, Amazonas.
- “Cavalleiros do Nordeste”, ao Valle de Campina Grande, Parahyba.
- “Oriente Escocez”, ao Valle de Campo Grande, Matto Grosso.
- “Saldanha Marinho”, ao Valle de Campos, Estado do Rio.
- “Saldanha Marinho, 2º”, ao Valle de Manáos, Amazonas.
- “Simão Dias”, ao Valle de Parahyba, Parahyba.
- “Cavalleiro de Hiram”, ao Valle de Cuyabá, Matto Grosso.
- “Internacional”, ao Valle de Brasilea, Territorio do Acre.

#### Lojas de Perfeição:

- “Marquez de Abrantes”, ao Or.º de São Salvador, Bahia.
- “Sphynx”, ao Or.º do Rio de Janeiro, Districto Federal.
- “Gonçalves Ledo”, ao Or.º do Rio de Janeiro, Districto Federal.
- “Rio de Janeiro”, ao Or.º do Rio de Janeiro, Districto Federal.
- “Inti”, ao Or.º de Presidente Marques, Matto Grosso.
- “Padre Torquato”, ao Or.º de Manáos, Amazonas.
- “União Escoceza”, ao Or.º de Campo Grande, Matto Grosso.

Varios annuarios maçonicos dão, como data da fundação de nosso Supremo Conselho, o anno de 1829. Ha, positivamente, engano. O que data de 1829 é a Carta Patente concedida, pelo então Supremo Conselho dos Paizes Baixos (Belgica e Hollanda), ao Irmão Francisco Gê de Acayaba e Montezuma (Visconde de Jequitinhonha).

Anteriormente, em 29 de Agosto de 1822, o Irmão João Pedro dos Santos Barreto obtivera do Supremo Conselho existente no seio do Grande Oriente de França (irregular), uma Carta Patente para estabelecer, no Brasil, o Rito Escocez.

Outra Carta Patente foi conferida ao Irmão David Jewett pelo Supremo Conselho de Charleston (Jurisdicção Sul dos Estados Unidos da America do Norte).

Depois de fundado, em 1832, por Montezuma, o actual Supremo Conselho, presidido pelo Irmão Mario Behring. Jewett mostrou-lhe a Carta Patente que possuia. Montezuma, para evitar desaccordos possíveis com a criação de um outro Supremo Conselho de origem legitima, chamou Jewett para o seu, e iel-o Lugar Tenente Commendador, fortalecendo, assim, o seu Supremo com duas Cartas Patentes legitimas. Ao reerguer o Gr. Or. do Brasil as suas columnas, em 1832, estava a Maçonaria brasileira dividida em dois grupos: o Supremo Conselho, com o Rito Escocez Antigo e Aceito e o Grande Oriente do Brasil, com o Rito Francez.

Politico, como era, Montezuma foi causador de desharmonias no seio do Supremo Conselho; por seu character, combativista em extremo, angariou Montezuma innumeros inimigos, mesmo no seio do Supremo. Dahi a sua destituição de Grande Commendador, em 1835, embora lhe conservassem todas as honras inherentes ao cargo. Por nem todos os membros do Conselho haverem concordado com esse acto, deu-se a scisão neste Alto Corpo.

Montezuma, em 1858, presidia ainda o corpo por elle formado, enquanto que o então Conde, e depois Marquez, de Lages presidia outro constituido pelos que haviam deposto a Montezuma. Conjunctamente com estes dois grupos, havia, no seio do Grande Oriente do Brasil, um outro (irregular, é verdade), presidido pelo Marechal João Paulo dos Santos Barreto.

Em 1837, houve tentativa para a unificação de todos esses grupos, chegando-se mesmo a firmar-se as bases concordadas e concluidas pelos respectivos representantes, todos vultos notaveis. Apesar disso, pode-se dizer que apenas os grupos Montezuma e Lages se fundiram, em 1837, isto porque o Grande Oriente continuou a ter o seu, para o qual passaram-se alguns elementos dos corpos fundidos.

Depois de muitas vicissitudes porque, sob a presidencia do Conde de Lages, passou, o grupo unido alliou-se, pelo Tratado de 5 de Dezembro de 1842, com o Grande Oriente Brasileiro, da Rua do Passeio. Pela fusão posterior entre os Grandes Orientes do Passeio e do Lavradio (1864), passou o legitimo Supremo Conselho, o que era herdeiro dos Supremos Conselhos de Montezuma e de Jewett, a funcionar no Lavradio.

Quando se deu a lucta entre os Corpos do Lavradio e dos Benedictinos, o reco-

nhecimento da legitima Maçonaria brasileira foi a favor do Lavradio, porque, pelas pesquisas do Irmão norte-americano J. Goodall, verificou-se estar ali o Supremo Conselho legitimamente fundado por Montezuma. Foi esse reconhecimento que trouxe a união da familia maçonica brasileira, até então dividida em grupos hostis.

E tanto isso é verdade, que foi pela existencia do Tratado firmado em 1842 entre o Supremo Conselho e o Grande Oriente Brasileiro do Passeio, mantido quando da fusão dos dois Grandes Orientes (Passeio e Lavradio), que o Grande Oriente do Brasil passou a gosar de regularidade.

Pela tendencia, sempre observada, de quererem os Grandes Orientes se intrometer nos negocios dos Supremos Conselhos com os quaes firmaram Tratados, o Grande Oriente do Brasil, esquecidas que foram as bases fundamentaes do Rito e da organização dos Supremos Conselhos, foi pouco a pouco estendendo seus dominios até que veio a culminar na sua actual Constituição pela qual da eleição de seus administradores é que se regularisava a do Supremo Conselho.

Criminosamente mantido esse estado de cousas durante muitos annos, tivemos a ventura de vêr que **os olhos se abriram para verem** as graves faltas commettidas contra a regularidade do nosso Supremo Conselho e, em 1921, o Supremo Conselho denunciou essa aberrante Constituição, promulgando o Decreto de 1 de Junho e approvando seus Estatutos particulares.

Durante longos cinco annos, procurou o Supremo Conselho para o Brasil encontrar uma solução honrosa para ambos os corpos, mas todos os seus esforços, todas as suas justas cogitações esboroaram ante a completa ignorancia existente no seio do Grande Oriente do Brasil. Nada menos de cinco projectos de reforma da Constituição foram elaborados, todos, porém, encontravam, a esbarrar-lhes os passos, as machiavelicas manobras interesseiras dos **profanos de aventa!**

Cançado de nobres tentativas de paz e de união, dentro dos limites permitidos pelas Leis Escocezas, resolveu o Supremo Conselho, para garantia contra os botes de seus adversarios, denunciar o Tratado de União existente, desde 1842, e, para isso, promulgou o Decreto de sua separação completa e absoluta do Grande Oriente do Brasil, publicado, a 20 de Junho de 1927, porque o Grão Mestre do Grande Oriente do Brasil

declarára oficialmente, na reunião do Conselho Geral da Ordem, que a **única lei que reconhecia como legal, no Brasil, para a Maçonaria, era a Constituição do Grande Oriente.**

Deante dessa declaração formal, nosso Irmão Dr. Mario Behring, que fazia também parte do Conselho Geral da Ordem, tornou publico o Decreto acima citado, e, acompanhado pelos Irmãos Drs. Joaquim Moreira Sampaio, Bernardino de Almeida Senna Campos, Amaro Arthur de Albuquerque (membros effectivos do Supremo Conselho), Drs. José Mattoso Maia Forte, Hugo Martins Ferreira e Carlos de Castro Pacheco, retirou-se, com as formalidades legaes maçonicas e com todas as demonstrações de calma e respeito, da sala das sessões e do edificio do Lavradio.

Passou, então, o Supremo Conselho para o Brasil a ter sua séde á rua da Constituição n. 38, onde foram procural-o as Lojas Escocezas que sabiam compreender a verdadeira orientação maçónica.

Já, antes deste rompimento, as Lojas Escocezas da Bahia, guiadas por Octaviano Bastos e outros devotados Maçons, haviam se proclamado independentes do Grande Oriente do Brasil e formado a Grande Loja Symbolica da Bahia. A esta Grande Loja, seguio-se a fundação das do Rio de Janeiro, S. Paulo, Pará, Parahyba, Estado do Rio. Actualmente existem mais as de Minas Geraes, Rio Grande do Sul e Ceará. O Grande Oriente do Amazonas desligou-se, também, do Grande Oriente, mas, infelizmente mantem em sua Constituição disposições contrarias ao espirito da verdadeira Maçonaria, disposições que, estamos certos, pouco a pouco irão desaparecendo e este Corpo, formado de distinctos e dignos irmãos, entrará de vez na communhão de suas Irmãs brasileiras.

Actualmente o Supremo Conselho para o Brasil tem por séde os 1º e 2º andares do predio n. 64 da Rua do Carmo.

Durante o anno de 1928, perderam as prerogativas de Sob.'. Gr.'. Insp.'. Ger.'. os Irmãos João Ferreira Caldas, José Geoffre de Proença e Alberto Gracie, passando este ultimo para a classe dos Emeritos.

Falleceram os Irmãos Mario José Piuto de Serqueira e Dr. Raymundo Floresta de Miranda.

Foram eleitos Membros Effectivos os Irmãos Capitão de Fragata Esculapio Cesar de Paiva, Almirante Arthur Thompson,

Drs. Carlos de Castro Pacheco, Hugo Martins Ferreira, Edmundo Velho Monteiro e Alvaro de Figueiredo.

Existem, ainda, seis vagas a serem preenchidas.

O Cadastro do Rito, creado pelo Acto n. 4, de 23 de Março de 1927, é destinado ao registro **unicamente** dos Maçons Escocезes portadores dos grãos 4 ao 33, porque os Mestres Maçons se devem cadastrar em suas respectivas Grandes Lojas Symbolicas.

Até Dezembro de 1928, estavam cadastrados 635 irmãos, pertencentes aos varios Corpos Subordinados.

O movimento de metaes na Grande Thesouraria do Santo Imperio foi, em 1928, de Rs. 56:805\$500.

O Supremo Conselho continúa a ter, como seu Orgão Official, a Revista "Astrea".



## Palavras de sabedoria

Uma nuvem sobre a alma cobre e descobre muito mais a terra do que uma nuvem no horisonte. (Lamartine)

— E' necessario ter o coração collocado bem alto para derramar certas lagrimas; a nascente dos grandes rios encontram-se no cume dos montes que se avizinham do céu. (Chateaubriand)

— O mundo julga-nos não pelo que somos, mas pelo que parecemos ser. (Albert Delpit)

— As nossas sympathias ou antipathias não devem servir de norma ou de regra aos nossos juizos. (Brunetiére)

O amor passa; a amizade volta mesmo depois de haver dormido muito tempo.

## OS 10 MANDAMENTOS PARA ABATER UMA LOJA

- 1º — Assistir o menos possível as sessões.
- 2º — Se assitir procurar sempre chegar tarde.
- 3º — Se chover, não pensar em ir á Loja.
- 4º — Quando assistir aos trabalhos, procurar criticar tudo o que fizer o Veneravel e os demais Irmãos.
- 5º — Não aceitar cargo algum, pois é mais facil criticar que executar.
- 6º — Dar-se por offendido se não for nomeado para alguma commissão e se o for, não desempenhar a missão nem comparecer ás suas reuniões.
- 7º — Se o Veneravel solicitar uma opinião sobre algum assumpto, objectar que não tem opinião formada; depois, quando sahir da officina, dizer aos demais irmãos como deveriam ter procedido sobre o assumpto.
- 8º — Só fazer o que de todo for indispensavel e quando os demais se dedicarem a trabalhar para o bem da Loja, murmurar e gritar que uma “camarilha está dominando a officina”.
- 9º — Demorar o mais possível o pagamento das mensalidades e só as satisfazer quando estiver para ser eliminado, desculpando-se com a falta de cobrança ou aviso.
- 10º — Não se preocupar em conseguir novos membros. Emfim, deixar somente os “bobos” trabalharem.

(Divulgado na Maç.:. americana do norte)

### A união faz a força

Viajava um homem pela montanha e foi dar a um sitio onde estava um grande penedo que viera de roldão até o caminho e ahi o obstruia; e por fóra do caminho, nem pela direita nem pela esquerda, se via passagem ou sahida alguma.

O homem forcejou para arredar o penedo tanto quanto bastasse para ir avante; muito se cançou e todas as suas diligencias foram malogradas.

Depois, sentou-se, cheio de tristeza, e disse:

— Que hei de agora fazer do coitado de mim em vindo a noite? Acho-me ao desamparo neste ermo, sem defesa, ás horas em que as feras saem pelos montes á procura de presas...

E enquanto estava embebido nesta phan-

tasia, ahi chegou outro viajante, que, depois de tentar, em vão, como o primeiro, assentou-se sem nada dizer e abaixou, pensativo, a cabeça.

Depois deste, mais alguns vieram e nenhum poude, por si só, conseguir afastar o penedo, e o medo de todos era grande.

Um delles disse, por fim, aos outros:

— Irmãos, o que nenhum de nós pode, por si só, conseguir, quem sabe si juntos poderemos fazer!?

E todos, então, se levantaram ao mesmo tempo e metteram hombros ao penedo e o penedo cedeu e elles continuaram a jornada em paz...

O viajante é o homem; a viagem é a vida e o penedo as miserias com que a cada passo topamos pelo caminho.



## O ALTAR

Symbolisa o sacrificio de nossas paixões, que levará o Adepto á obtenção da Virtude.

Sobre elle descança a Constituição, ao peso do Compasso, do Esquadro e da Espada, o que quer dizer que a espada da Justiça, guiada pela rectidão do Esquadro e pela moderação do Compasso, deve ser guia no amparo que juramos prestar para a realização de nosso aperfeiçoamento e da regeneração humana, por meio do nobre exemplo de uma vida sem nodos, mas, cheia de virtudes.

E' o symbolo do trabalho e da Oração; do trabalho material que honra e dignifica e da Oração mental que aperfeiçoa e eleva nossos pensamentos. Orando sem cessar, em bem dos Irmãos e na piedosa cordialidade de paz e de caridade nas reconvenções fraternas, canonizando, assim, o preceito de que *trabalhar é orar; trabalhar si não se ora; orar si não se trabalha, entendendo-se como significado de orar tudo o que aperfeiçoa a alma.*

O Altar symbolisa, tambem, o santuario de nossas virtudes, onde santificamos, assiduamente, o sagrado preceito que nos ensina que *com o suor de tua fronte regarás a terra e ganharás o pão de cada dia*, sublime evangelho que faz do Maçon o operario trabalhador e constante, em pleno labor de aperfeiçoamento moral e espiritual para o engrandecimento da Ordem e em bem da Humanidade. Assim, pois, seja o trabalho permanente a Santa Missa que temos de officiar no Altar da Natureza e em perpetua adoração á CAUSA das causas, ao Grande Architecto do Universo.

Ante o Altar, nosso juramento constitue um symbolo de desvelo com que promettemos conservar a pureza em nossos corações e extinguir as manchas dos vicios pela constante acção da Virtude; sem essa nobre pratica, expontaneamente jurada, o Adepto seria sombra de iniquidade na pureza da inviolavel promessa e um execravel perjuro ante as leis maçonicas.

As tres luzes que illuminam a ARA SAGRADA, em Loja de Aprendiz, symbolisam a Sabedoria, a Força e a Belleza, ensinando-nos que para executar, com perfeição, nossas obrigações, preciso nos é Sabedoria e Sciencia *no crear*, Força e Belleza *no dirigir* e Belleza e Arte *no ornamentar*. Recordar-nos-emos, assim, emblematicamente, da origem de todas as creações que illuminam a mentalidade humana, isto é, o mundo da força, o mundo da materia e o mundo dos rythmos, que exprimem, esotericamente, o céu, a terra e o homem, trindade sublime que, em si, reflecte a trindade divina, origem e fim de toda a criação universal.

Por sua forma triangular, o Altar é a imagem eterna e a essencia do Supremo Artifice e, tambem, o symbolo da trindade maçonica, concretisada no preceito da Liberdade, Igualdade e Fraternidade.

Esotericamente, nos revela o movimento harmonico na terra e no céu, symbolisando-nos a Luz Divina que nos illumina e nos dá vida e burilando, na religiosa bondade, os sentimentos natos de adoração ao Grande Architecto do Universo, que a tudo harmonisa e codifica sob a influencia astral de uma immanente affectibilidade.

## O MALHETE

Symbolisa o poder mental e intellectual que o Adepto adquire pelo estudo e pela justa applicação dos principios das sciencias e das philosophias, em todos os actos analyticos de sua intervenção individual.

Esotericamente, o Malhete se caracteriza como imagem da razão que, á força de sondar todas as concepções philosophicas e moraes, abrilhanta o coração e robustece a mente, dando, pelo abandono de todas as paixões, novas azas ao espirito.

Elle representa a grande força analytica que nos leva a desentranhar os mais profundos mysterios, occultos no segredo dos symbolos e dos emblemas que decoram nossos Templos.

Pelo trabalho espiritual de nosso aperfeiçoamento, o Malhete nos leva a levantar o véo que cobre os mysterios maçonicos, ensinando-nos que o homem obtem com o *tempo* (synonimo de perseverança), uma alta visão na vida humana conquistada pela força das Virtudes. Implica, tambem, em sua clara expressão, a força decisiva, a força do espirito, a inquebrantavel vontade; em face ás aspe-rezas amargas da vida, como emblema de imperturbavel potencialidade no bem obrar e no inexoravel combate contra todos os obstaculos do destino, o Malhete põe em prova nossa serena vontade e nosso decidido empenho na implantação dos sagrados principios da liberdade humana.

E' o Malhete, pelo suggestivo mysterio de seu symbolico dizer, evangelho de evocação fraternal e forte sustento da Instituição, porque, esotericamente, exprime a Força, a Sabedoria e a Razão em que repousa a livre enunciação de nossos sentimentos e de nossas nobres aspirações.

Crystalisada dentro em nós como contextura maçonica, essa Potencialidade de Luz da intelligencia, avassaladora e luminosa, penetra em todos os intersticios da ignorancia, abre caminho amplo e seguro em cuja entrada grava, scintilante, a Legenda de Ouro que nos ensina que em um coração limpo e puro existe sempre o divino alento do Grande Architecto do Universo para dulcificá-lo, engrandecel-o, sublimisá-lo, sob a acção astral de uma vida nobre e generosa.



### Um Papa indigno

Depois de fallecido o formoso Papa, Bispo do Porto, quiz o seu successor, que fôra seu rival, infamar-lhe a memoria. Para isso, convocou um concilio para o qual mandou citar o papa defuncto. Um delator o accusara de haver violado os Canones da Igreja. Não comparecendo o papa em juizo, depois de haver sido, por muitas vezes, intimado, mandou-se-lhe desenterrar o cadaver, e, revestido das vestes pontificias, foi trazido á presença dos juizes.

Passando-se, então, ao interrogatorio sobre os diversos pontos da accusação e nada allegando o morto, consideraram-se provados todos os crimes imputados, sendo condemnado, como inimigo da suprema autoridade, a ser ignominiosamente despojado das vestes, a ter tres dedos cortados, a cabeça separada do corpo e a ser, depois, lançado ao Tibre.

Foi Estevão VI quem praticou semelhante infamia contra seu antecessor!

## O ESPIRITO MAÇONICO

### COMO SE O ADQUIRE

E' de axiomática concepção maçônica que ali onde o estudo de nossa philosophia está descuidado, não ha iniciados na verdadeira accepção da palavra. Não ha mais que profanos disfarçados em maçons.

Si esta é a expressão que nos conduz ao desenvolvimento de nossas faculdades, que diremos, então, si nossa intuição ou nossa percepção espiritual permanecer adormecida ante a linguagem exoterica das ferramentas de trabalho, ou melhor, ante a essencia que se desprende da ritualistica de nossas cerimoniaes ou da propria alma das cousas que nos rodeam?

Então, é de crer que a decidida vontade, o nobre empenho, a ancia de progresso infindo, que alimenta nosso Ser, devem despertar, dignificando a vida, até á suprema conquista do Espirito Maçonico.

Ahi está o nosso eterno trabalho!

Para a compreensão de tão arduo thema, devemos desenvolver a ampla concepção superior da vida, que, indefectivamente, forma a infra-estrutura de nossa modalidade de maçons.

O progresso, eterno inspirador em todos os dominios da actividade humana, conduz nossa vontade sã e exquesita percepção até a grandiosa conquista do que poderíamos chamar — nossa intima esculptura, nossa esoterica personalidade hiramica, impressa na obtenção do verdadeiro espirito maçônico.

Essa obtenção é clara e precisa nos Irmãos que têm sabido formar em suas almas um formoso e espiritual conceito da vida, da justiça, do amor, do trabalho e de todos os manifestos attributos que tendem ao conhecimento do que é eterno e immutavel na vida da humanidade, transportando-nos á egide do estudo do *nosce te ipsum* como principio da sabedoria a constituir-nos em mestres de nós mesmos, como manancial de força e de eterno enobrecimento de nosso "ego".

O Espirito Maçonico implica, pois, na necessidade de melhoramento moral e intellectual; de uma mais ampla tolerancia; de um maior respeito e estima para com todos; de um desinteressado amor ao progresso, á paz, ao trabalho; de um alto gráo de generosidade e altruistico espirito de sacrificio, até todos os élos da Cadêa Universal. E esse Espirito Maçonico se adquire, se affirma e se desenvolve lentamente, no dizer de Quartier La Tente, "com a pratica da Maçonaria, com a frequencia ás Lojas, com a leitura dos trabalhos, com o estudo dos symbolos, com a preocupação que se deriva da vida das lojas assim como com o exame attento dos factos historicos e pela passagem successiva pelos grãos de Aprendiz, Companheiro e Mestre, que, por seus ensinamentos, vão insensivelmente formando o verdadeiro e perfeito maçon."

Devemos, pois, despertar, em nós, o dynamismo propulsor que nos leve a uma mais frequente assistencia aos trabalhos, cultivando com o animo de largas vistas o estudo do symbolismo em que basea nossa Ordem a immutabilidade de seus principios, que formam e engrandecem, segura e ostensivamente, ao verdadeiro iniciado em seus Augustos Mystérios. Outra cousa não é que a

educação maçônica a desenvolver o espirito maçônico; e este espirito é o que devemos possuir para chegarmos a compreender que o desideratum alimentado pela Maçonaria tem a harmonia como reflexo de um todo nivelador de condições, de raças, de crenças, de sentimentos e de aspirações; essas aspirações, gravadas na idiosincrasia maçônica, transformadas e logo mantidas para uma direcção precisa, para um ideal mais vasto, mais humano e dignificador, inspirado na Moral maçônica, racional e evolucionista, são as que tendem ao progresso constante da sciencia e ao embelezamento e ao desenvolver do espirito maçônico.

E esse espirito maçônico está formado do sentimento profundo de affectos e de solidariedade que deve unir a todos os maçons, como disse o Irmão Limousin, "do desprezo aos preconceitos que governam á totalidade dos homens; do amor á nossa Ordem e do respeito ás tradições que fazem sua força; da submissão a nossas formulas ritualisticas, que constituem nossa disciplina; da comprehensão de nossos symbolos de onde derivam nossos mais altos sentimentos de philosophia e de Moral".

Todo o verdadeiro maçom se encontra sempre inspirado por um serio sentimento para a verdade e, sinceramente, decidido a não se deixar dominar pelo fanatismo que a todos cega, nem por propositos preconcebidos que tudo obscurecem. Em sua alma alenta sempre o ideal, convicto de maior progresso, de uma mais effectiva fraternidade da especie humana, não duvidando jamais de que seus esforços, suas lutas, suas ancias trarão, ao final, uma humanidade melhor, de mais sublimes concepções e de horisontes mais amplos e fraternos, onde o amor e a justiça, como aoreola da Paz, reinarão glorificados no santo nome da sciencia, da virtude e do trabalho.

## Festa do burro

—o—

Chamava-se assim uma festa que, a principio, se fazia em Verona, onde dizia-se haver, na idade media, se refugiado o jumento que transportara a Santa Virgem e o Menino Jesus para o Egypto. Tambem depois se fez em varias cidades da França. A rapariga mais bonita da terra, com um menino nos braços, montava um burro, primorosamente arreado; entrava, assim, pela igreja a dentro, seguida de muitos padres e ia até a capella mór. Cantava-se, depois, a missa, e o povo, em vez de responder **amen** aos canticos do sacerdote, gritava com toda a força: Hi! Han! Hi! Han!, imitando com a maior perfeição o zurrar do burro.

Apesar da intenção e do lugar sagrado em que taes rogos eram proferidos, elles, de certo, não chegavam ao céu.



## Julgamento insuspeito

—o—

Os fins da Maçonaria em nada são oppostos aos dogmas da religião de Jesus Christo; e, si o fossem, eu seria indigno ministro ou não occuparia um lugar em meio desses homens. A moral maçônica é toda santa e o Divino Mestre foi o Martyr de seus adeptos." — Padre Manoel Fernandes.

## O beijo sob o ponto de vista symbolico

E' pratica geralmente seguida, em suas visitas officiaes, trocarem os Soberanos um sonoro beijo, que, em muitas occasiões, está longe de nascer do calor de affectos particulares ou das novas sympathias pessoais.

Tal beijo não é, effectivamente, mais do que uma cerimonia de complicado ritual, um symbolo que indica, ao profano em taes praticas de diplomacia, a igualdade de hierarchia das pessoas que se beijam ante o olhar curioso das galerias.

Por isso, unicamente se beijam, entre si, os soberanos; nunca soberanos e principes, reis e presidentes de republicas. Na extensa lista das visitas regias que a historia registra, ha cincoenta annos a esta parte, só uma vez se fez excepção á regra: foi o beijo dado pelo Czar Nicolau II no Presidente Felix Faure, da França, quando este chegou a S. Petersburgo. Este acto repercutiu em todas as chancellarias da Europa com alarmantes sonoridades democraticas, por isso que, até então, o cumprimento de cerimonia entre um monarcha e um presidente de republica se limitava ao simples aperto de mão, sem outras expansões affectuosas.

Isto de beijo official, do beijo friamente ceremonioso, que nenhum parentesco tem com o beijo nascido da affeição, é molestia antiga.

Na velha Grecia, porém, os iniciados nos mysterios de Eleusis beijavam-se em signal de fraternidade e de participação de conhecimentos, pratica que herdaram os primeiros christãos e da qual se utilizavam em seus agapes mysticos, até que Innocencio III, para evitar escandalos, a prohibiu.

Quando a Republica Romana se converteu em imperio, os Cesares introduziram o costume de que, ao subirem ao throno, os dignatarios e o povo beijassem, como prova de acatamento, a ponta das sandalias. Este costume foi copiado, desde o seculo VII, pelos Papas e ainda hoje subsiste no Vaticano, muito embora Pio X ter intentado abolil-o quando occupou a cadeira de São Pedro.

Na Edade Media, conheceu-se o **beijo feudal**, ou o que era dado pelo senhor ao vassallo como prova de agradecimento quando este lhe rendia preito de homenagem. Era, tambem, signal de reciproco au-

xilio que deviam se prestar e do firme proposito do cumprimento de deveres.

Por aquella epoca, existia tambem os chamados **beijo de paz** e **beijo esponsalicio**; o primeiro dado no acto de se reconciliarem, perante o juiz, dois inimigos, e o segundo era trocado pelos promettidos esposos como confirmação symbolica dos esponsaes ajustados.

Antes do seculo XV, os monarchas eram obrigados a ir beijar a sandalia do Papa, de accordo com o costume estabelecido pelo imperador Justiniano, que, ao entrar em Constantinopla, no anno de 710, se ajoelhou humildemente ante o pontifice Constantino e pousou, ao de leve, os labios nos pés do Chefe da Igreja catholica. A partir, porém, do seculo XV, os soberanos puzeram de lado tal forma de saudação, limitando-se a beijar-lhe o anel si são catholicos, e simplesmente a mão, si pertencem a Igreja reformada.

Outra manifestação do beijo official é a pratica do beija-mão seguida em algumas côrtes europeas por occasião dos natalicios dos reis. Na Inglaterra, os arcebispos e os bispos, embaixadores e ministros plenipotenciarios, bem como os grandes dignatarios da côrte, beijam a mão do Rei ao terminar a audiencia em que este lhes notifica a nomeação para qualquer cargo, ou lhes concede alguma graça ou condecoração. A mesma pratica é seguida na Suecia, Noruega e Dinamarca, assim como o era na Russia, Allemanha, Turquia e Austria.

Uma osculação official, bastante curiosa e agradavel, era a que subsistiu na Inglaterra até o começo do reinado de Eduardo VII. As mulheres e filhas dos pares, ao serem apresentadas na côrte, deviam ser beijadas nos olhos pelo soberano, e, si a apresentação se realisava no palacio de Dublin, cabia usar do delicioso privilegio, em nome do monarcha, ao Vice-rei ou Lord-Lieutenant.

Para terminar, diremos que o antigo e galante costume de beijar a mão ás senhoras, posto em moda pelos cortesãos de Catharina de Medicis, como symbolo de preito e apaixonada veneração, ainda hoje se usa entre sociedades cultas de varios paizes, principalmente em certos palacios do Faubourg Saint Germain, de Paris, aferrados a tudo que rememore o antigo regimen.

## A A C Ç Ã O

Um homem quiz aprender a nadar. Estudou, nos livros, a natação e, quando se considerou saber o sufficiente, approximou-se d'agua. Ao ir mergulhar-se n'agua, assaltou-lhe o temor de que, talvez, não soubesse bem a lição... e voltou a estudal-a de novo. Assim manteve-se muito tempo, tanto que morreu antes de ter nadado.

Muitos são os que, como o homem do conto, pensam da mesma forma e não se decidem a applicar o que sabem. A pura theoria não lhes servirá de grande cousa.

Poder-se-á, por ventura, ser-se athleta unicamente sabendo-se de cór os tratados de gymnastica, sem fazer exercicios musculares?

Muitos estudiosos deixam o tempo passar somente *ouvindo*, sem nada *fazer*. O conhecimento que adquirem é puramente intellectual, superficial, e, por conseguinte, improductivo. A theoria é simplesmente um guia para a acção; a acção é que, realmente, dá o conhecimento pela convicção. Um montão de livros ou de ensinamentos oraes não dão, ás mais das vezes, os conhecimentos que se obtem em uma experiencia. Embora eminentes homens de sciencia digam que a agua que bebemos contem muitos microbios, somente examinando-a ao microscopio é que se afastará a duvida e se obterá, neste particular, conhecimentos e convicções mais firmes.

A apathia é o mais pesado fardo dos que se abandonam á personalidade. O aeronauta que não alije o lastro não conseguirá subir muito alto. O homem apathico sempre encontra pretexto para deixar de fazer, para deixar para *amanhã* o que deveria e poderia fazer *hoje*; elle quer, assim, fugir ao trabalho; que os outros trabalhem por elle... Ha, porém, trabalhos que não podem ser feitos por outrem.

O controle da personalidade só se obtem pelo proprio esforço. A modificação de nosso ambiente só a conseguimos com a modificação de nosso proprio pensar. O reino da verdade só se alcança pela busca dentro de nós mesmos.

Quem pode nos ajudar nesses labores que só a nós competem? Indicar somente o caminho? Si não quizermos palmilhar o caminho, é inutil que leiamos vinte vezes o letreiro que diz: *este é o caminho*.

A vida impessoal é a da acção, não a da contemplação. A vida, em si mesma, é a actividade consciente, intelligente e volitiva do Ser, pela qual toda a força, impulso ou movimento pode manifestar-se. E a vida impessoal é, por isso mesmo, a vida do espirito. Viver a vida impessoal é manifestar conscientemente os attributos do espirito, é agir de accordo com seus dictames, é ser consciente da unidade com Deus.

Assim, pois, é absolutamente indispensavel a applicação immediata de cada ensinamento recebido para podermos assimilal-o completamente e para que o avanço no caminho da realisação seja effectivo. De outra maneira, nossa vida continuará pessoal e mediocre, embora saibamos de cór a Mensagem da Vida Impessoal.

## A Maçonaria e seus Rituaes

Muitos entendem (e entre estes muitos ha um numero consideravel de maçons) que a Maçonaria adopta ou deve adoptar a religião christã. E em apoio a este seu pensamento citam elles que o grão de Cavalleiro Rosa Cruz, tem, como seu symbolo, a cruz, emblema da dita religião, ainda mais que nos braços da cruz se acham respectivamente as iniciaes I. N. R. I. que são as mesmas que dizem terem sido postas na cruz de Christo e ás quaes dão o significado de "Jesus Nazareno Rex Iudeorum" (Jesus Nazareno Rei dos Judeus).

Ora, a cruz tornou-se symbolo da religião christã porque, narram os evangelhos, Christo, seu fundador, soffreu o martyrio da crucificação. É de ver-se porém que, dado e admittido ter sido o Nazareno crucificado, não foi elle o primeiro a soffrer este martyrio e é claro, pois, que a cruz existia antes, mesmo porque, diz o evangelho, juntos com Jesus foram tambem crucificados Dimas e Gestas, que eram dois eméritos ladrões.

Não queremos aqui discutir a inefficacia do martyrio de Jesus, vindo ao mundo para redimir o genero humano, porque este continuou, depois do sacrificio, na senda dos horrores e descalabros, cousa esta que Jehovah, deus omnipotente e omnisciente devia de antemão saber.

Diremos que, examinando os antiquissimos rituaes do grão de Cavalleiro Rosa Cruz, em nenhum delles encontramos que as iniciaes I. N. R. I. tenham na maçonaria o sentido que lhe dá a religião christã. Encontramos sim que a cruz adoptada neste grão é de braços iguaes, e não como a da religião christã, que tem o braço de baixo muito mais comprido, e que se ella tem em cada braço respectivamente as iniciaes I. N. R. I. tem tambem no centro uma rosa, que era, antes de Christo, ornamento e symbolo dos templos pagãos.

Como já dissemos, em nenhum ritual encontramos que as referidas iniciaes signifiquem Jesus Nazareno Rex Iudeorum. Outros significados dá a maçonaria a estas iniciaes. Dizem os alludidos rituaes que as iniciaes I. N. R. I. dizem: **Igné Natura Renovatur Integra.** (É pelo fogo que a natureza se renova). E isto é tão sobejamente provado pela sciencia que nem sequer admite discussão. Outro significado tambem os ditos rituaes dão ás já citadas ini-

ciaes e é este: **Indefesso Nisu Repellamus Ignorantia.** (Por um esforço infatigavel combatemos a ignorancia). E não é este um dos primordiales deveres, senão o primeiro, de todo o bom maçon?

Combater a ignorancia, seja instruindo e educando as creanças, guiando-as pela senda da rectidão, do dever e do amor fraternal, para que se tornem bons paes e bons cidadãos, seja procurando desvelar os olhos daquelles que ainda se acham presos nas malhas do obscurantismo, é dever imprescindivel de todo o maçon que se preza.

Cahe, pois, a hypothese do significado que alguns maçons querem dar ás iniciaes I. N. R. I. fazendo disto cavallo de batalha, para provar que a Maçonaria é e deve ser catholica. Aquelles que assim acreditarem, sabem que procuram illudir aos demais, illudindo-se a si proprios; são aquelles que pensam que pode-se ser maçon e ir á missa nos dias santificados; são aquelles que pesam que pode-se ser Veneravel de uma Loja Maçonica e provedor de uma qualquer confraria; são aquelles que nos templos maçonicos glorificam o anticlericalismo, mas assistem e acompanham as procissões religiosas empunhando uma vela. E estes não podem ser bons maçons. Só a ambição dos cargos ou outro fim recondito os fazem entrar para a Maçonaria e nella permanecer porque é incompativel, e elles bem o sabem, a qualidade de verdadeiro maçon com a de catholico militante, visto que o maçon procura por todos os meios a indagação da verdade e o progresso da humanidade, enquanto o catholico militante é adepto de uma religião que se baseia em dogmas e mysterios que a elle é prohibido indagar e procura o estacionamento da humanidade no obscurantismo para que seus dogmas e mysterios tenham plena força e vigor.

### Pensamentos arabes

O que sabe e não sabe que sabe, é um imbecil: evite-se.

O que não sabe e sabe que não sabe, é ignorante: instrua-se.

O que sabe e sabe que não sabe, está dormindo: desperte-se.

O que sabe e sabe que sabe, mas não faz alarde do que sabe, é um verdadeiro sabio: siga-se.

## PERSEGUIÇÕES MAÇONICAS

A Maçonaria *iniciatica* que foi, no seu principio, em fórma de mysterios organisados ou autorisados pelos Estados, vigiados por magistrados, com o character official, restringiu-se de tal maneira com a quéda do paganismo que, durante seculos, viveu ignorada, quasi extincta e apenas conhecida e praticada por judeus, os quaes, devidô á extrema ignorancia e á barbaria do tempo em que vieram á Europa, occultavam cuidadosamente as suas reuniões para discutirem sobre sciencias, arte e politica, e praticarem a antiga doutrina dos mysterios egypcios, que por ser essencialmente philosophica e liberal, não podia ser comprehendida e tolerada pelos povos de então.

Mais tarde surgiu ella como centro de artifices, transformando-se em corporações operarias (*collegia artificum*) para no seculo 17 reorganisar-se em especulativa, com o nome de Franc-Maçonaria.

Em todas as tres phases teve admiradores e desaffectedos, amigos e inimigos, mas sómente perseguida foi, na terceira phase, pelo despeito de quem não a poudo converter em instrumento a serviço de doutrinas mantenedoras de privilegios prejudiciaes á evolução da Humanidade.

“Os progressos de sua propagação alarmaram os seus inimigos. O preconceito e o erro amedrontaram-se e a hypocrisia despertou, com os seus gritos, a attenção da autoridade.

“A inveja, pois, e o despeito tinham criminado a Maçonaria e os maçons. A inveja articulou suspeitas por sua conta, fundou sua importancia no segredo e no mysterio que a instituição affectava, e a autoridade, de boa ou má fé, alarmou-se com a sua existencia.”

A sua doutrina liberal serviu principalmente para justificar muitas eleivosias que lhe eram feitas pelos seus desaffectedos, os quaes, mostrando-se zelosos pelas instituições politicas, insinuavam os poderes publicos a condemnarem-na sob o pretexto de que trabalhava ella ás occultas, de que era contraria ao direito da época e portanto suspeita e nociva.

Dahi alguns principes reinantes e outras autoridades promoverem a decretação de medidas contra a Ordem, embora, depois, convencidos da injustiça praticada, não só revogassem as disposições tomadas como, muitos delles, ingressassem na Maçonaria, passando então de perseguidores a protectores e seus dirigentes.

As luctas politicas nos Estados europeus e principalmente nos pontificios, a vida angustiosa das populações sem liberdade e acossadas pela prepotencia dos nobres, dos padres, dos poderosos, crearam innumeras sociedades secretas, com character maçonico, beneficentes umas, centro de liberdade espiritual outras, e politicas grande numero, muitas das quaes têm sido, por ignorancia, confundidas com a Franc-Maçonaria e que pelo embaraço que causaram aos governos oppressores, augmentaram a suspeita contra a Ordem, suspeição essa que o papado explorou e transformou em odio á medida que o seu poder temporal, atacado pelos patriotas italianos, perdia de valor, e se fez o mais rancoroso e activo inimigo junto ás autoridades e reinantes, aproveitando-se da força moral que então possuia.

Mas quem conheceu a historia de tão calamitosa época, na qual "jamais haviam reinado com mais insolencia; jamais haviam levado tão longe o escandalo dos deboches e dos incestos, dos roubos e das delapidações e a indifferença dos potentados parecia condemnar os povos a rojarem-se-lhes para sempre aos pés", justificará a acção da Ordem em favor do opprimido, das idéas nobres e generosas, e manifestando-se solidaria e protectora do povo na conquista da liberdade, dos seus direitos politicos, espirituaes e sociaes.

Deste modo pode dizer-se e affirmar-se que as perseguições á Franc-Maçonaria originaram-se da ignorancia da sua doutrina, do egoismo das classes ou castas interessadas em escravizar eternamente a Humanidade e da intolerancia do papado.

A historia registra violencias praticadas, em varias épocas, em maçons, em diversos paizes e principalmente em Portugal, Hespanha e Italia, isto é, nos paizes essencialmente catholicos do continente europeu; e a primeira perseguição de que temos noticia foi a publicação, em 30 de Novembro de 1735, de um edito *nos Estados Geraes da Hollanda, prohibindo para sempre* as reuniões maçonicas nas provincias unidas, por terem os maçons tomado parte activa nas lutas politicas que tão sanguinolentas foram por motivos da successão.

Logo depois, em 1737, a França imita a Hollanda e estes exemplos de prepotencia não ficaram isolados.

Assim, na Toscana, Paizes Baixos, Prussia, Suecia, Florença, Polonia, Hespanha, Portugal, Suissa, Turquia, Napoles, Sicilia, Baviera, Veneza, Russia, Genova, Austria e Estados Pontificios, foram decretadas medidas vexatorias e a Ordem necessitou occultar-se e passou por serios soffrimentos, vendo-se privada de funcionar, seus membros presos, castigados e até condemnados á morte.

O seculo 18º foi, pois, de dissabores para a Franc-Maçonaria, no qual tanto se distinguuiu no amor á liberdade, que, como premio do seu esforço, conseguiu esmagar com a revolução franceza o despotismo de velhos preconceitos; e, de então para cá, nesta luta tenaz entre a tyrannia e a liberdade, veio o seculo 19º alcançal-a tão forte, sempre alerta, devotada e bem intencionada, que, se não fossem as lamurias e despeitos do papado e a politica dos jesuitas na Belgica e França, no começo do seculo, poderia considerar-se geralmente acceita.

O poder da imprensa, da propaganda, a quêda do papado, — fonte de intrigas contra a Ordem, — as conquistas liberaes feitas, vieram, porém, pôr termo a esse periodo de sobresaltos, concorrendo, hoje, em todos os paizes civilizados, a suas Officinas, para o aperfeiçoamento da Humanidade, distinguindo-se no Brasil, em praticar a caridade, em combater o analphabetismo, creando e mantendo escolas gratuitas, esquecida das perseguições que soffrera em 1806, ao tempo do vice-reinado do Conde dos Arcos, da ingratição de Pedro I, das diatribes dos bispos de Olinda, Pará e Rio, na celebre questão religiosa, e das impertinencias dos actuaes bispos com as campanhas eleitoraes e as sandices de alguns padres que, com uns poucos abatidados, ainda nos fazem bocejar com patranhas e dislates.

T.

————— OOOO —————  
 A calunnia mata tres pessoas: o calumniador, o calumniado e aquelle que a acolhe. (T. Erichim, 15-B.)

# A Conversão dos Maçons

(Diogene Gondeau — "Le Symbolisme")

A' instigação de uma alma privilegiada com relações directas com o céu; uma associação piedosa foi fundada, em 1873, para lutar contra os Maçons pela prece. Desde o primeiro anno, 5.565 missas e 42.492 comunhões foram offertadas em reparação aos **ultrages** soffridos em Lojas pela Santissima Trindade. E' provavel que esse bello zelo não se arrefeça, porque a obra subsiste, como testemunha a sua séde á rua Joseph Bar n. 8, Paris, 6°.

Não é tudo, porque uma colligação de preces da mesma ordem acaba de ser instituida, na diocese de Lille, por ordem, de 15 de Junho de 1928, de Monsenhor Jansons. Trata-se de uma **cruzada antimaçónica**, mas guerreiros e guerreiras da fé só usarão armas espirituaes: será a oração, com harmonia e disciplina, pela conversão dos Maçons.

E' conveniente que estes saibam, afim de procurarem gosar das graças que lhes são projectadas. Em summa, a verdade é que elles se devem converter e, precisamente, elles só podem ser esclarecidos no reconhecimento do verdadeiro. Sem duvida, a verdade que elles procuram não é a verdade especializada, dogmaticamente determinada: é a verdade sem epitheto, a verdade pura e simples em toda a sua estensão. Ora, é á verdade catholica, apostolica e romana, a unica verdade aos olhos dos crentes, a que os maçons deverão ser convertidos pela acção das preces catholicas.

Abandonemos os detalhes e deixemos a Sabedoria Suprema dispôr das forças mobilizadas em nossa intensão. Nada se perde e todo desejo fervoroso se traduz em influencias efficazes aos Maçons.

Ellas até já produziram seus effeitos, pois, que, ha meio seculo, as idéas e os sentimentos dos Maçons se modificaram quanto ao catholicismo. Esta religião é de mais a mais comprehendida e admirada. Seus padres, não são mais encarados como exploradores deshonestos da credulidade humana. Não, os servidores da igreja, os mais humildes pelo menos, se devotam ao que julgam ser verdadeiro; sacrificam-se por um

ideal e os maçons os respeitam a este titulo. Alguns vão até mais longe e sympathisam francamente com o padre victima do que lhe foi ensinado. Maçons colonias que viram missionarios partilharem a vida dos indigenas em condições penosas, admiram esses homens de fé, esforçando-se por lhes não ficarem atraz.

O Maçon instruido não **come** o padre; prefere conversar com elle, discutindo, com polidez e sem paixão, como o faz em Loja. Chega, assim, a trocar ideas com ecclesiasticos muito cultivados, que escutam como são escutados. Algumas vezes se estabelecem amizades entre representantes de campos oppostos, conservando cada um a sua maneira de ver, modificada, entretanto, sobre certos pontos. O Maçon aprende que uma fé sincera pode alliar-se com uma solida intelligencia e o padre verifica que a duvida em materia metaphysica não leva necessariamente á immortalidade. Viu-se até theologos desenvolverem a theoria da alma da igreja para explicar que o Maçon honesto pode fazer a sua salvação na Maçonaria, agindo conforme sua consciencia.

As preces, finalmente, repercutindo no alto, tendem a nos ajudar a nos tornarmos bons Maçons, equitativos e tolerantes, tal como agrada ao Grande Architecto do Universo. Associemo-nos aos sentimentos christãos dos que pedem por nós; sejamos-lhes reconhecidos por se occuparem connosco e, em troca dos seus bons intentos, desejemos do fundo do coração que elles sejam, de mais a mais, esclarecidos sobre o nosso proprio proveito. Fraternalisemo-nos e antes de odiar tolamente, procuremos nos amar realmente uns aos outros. Assim, nos conformaremos ao preceito deante do qual nos inclinamos. Que cada um, a seu modo, realise o ideal christão e tudo irá da melhor forma. Oremos, si tal for nosso sentimento; reflectamos, si a isso formos levados; desejemos todo o bem e comportemo-nos fraternalmente. A arvore se reconhece pelos fructos; procuremos que os nossos sejam saborosos e doces. Que a nossa conversão encoraje aos nossos piedosos feiteiros.

## Grande Loja Symbolica da Parahyba

A Grande Loja da Parahyba, do Rito Escocez Antigo e Aceito, foi fundada a 24 de Agosto de 1927, constituindo um dos elementos maçonicos regulares do Brasil, e tendo sua séde na Cidade da Parahyba, Capital do Estado.

Seu actual Grão Mestre é o nosso prestimoso Ir. Dr. João Arlindo Corrêa, membro do quadro da Loja Symbolica "Regeneração Campinense" e presidente do Capitulo Rosa Cruz "Cavalleiros do Nordeste".

Como uma das mais justas homenagens ao merito de um verdadeiro e digno Maçon, a Grande Loja da Parahyba honra-se em ter como seu Grão Mestre de Honra o nosso Ir. Augusto Simões, incançavel campeão das lutas em prol da reorganização da Maçonaria Brasileira.

Sob sua Obediencia trabalham as tres seguintes Lojas Symbolicas:

"BRANCA DIAS", n. 1, com 340 obreiros, fundada a 10 de Janeiro de 1918, ao Or. de Parahyba.

"REGENERAÇÃO CAMPINENSE", numero 2, com 155 obreiros, ao Or. de Campina Grande, fundada a 19 de Agosto de 1923.

"PADRE AZEVEDO", n. 3, com 95 obreiros, ao Or. de Parahyba, fundada a 24 de Junho de 1927.

Assim, no computo feito em Junho de 1928, a Grande Loja da Parahyba contava em seu seio 588 obreiros.

A Loja "Branca Dias" possui uma bibliotheca com cerca de mil obras e a "Regeneração Campinense" está terminando a construcção de um hospital para a pobreza da zona do nordeste.

Embora com tres Lojas, essa Grande Loja trabalha com toda a regularidade, seguindo escrupulosamente os principios basicos da Maçonaria Symbolica, tendo, com a promulgação de sua Constituição, firmado a sua Soberania e Independencia no territorio de todo o Estado.

Os Maçons da Parahyba foram um dos primeiros a bem comprehenderem a reorganização maçonica no Brasil e não trepidaram em abandonar o Grande Oriente do Brasil, para, libertos das garras do despotismo do Lavradio, reunirem-se em Corpo Regular, praticando os tres primeiros grãos do symbolismo escocez.

Tudo é questão unicamente de qualidade e não de quantidade.

## Bons conselhos

(Maximas de Alexandre Dumas)

- 1º) — Caminha duas horas por dia.
- 2º) — Dorme sete horas por noite.
- 3º) — Nunca te deites sem ter somno.
- 4º) — Levanta-te logo que acordares.
- 5º) — Trabalha logo que te levantares.
- 6º) — Não comas senão quando tiveres fome.
- 7º) — Não bebas sinão quando tiveres sede e sempre lentamente.
- 8º) — Não falles sinão quando for preciso.
- 9º) — Não digas sinão metade do que pensares.
- 10º) — Não escrevas sinão o que pudes assignar.
- 11º) — Não faças sinão o que pudes dizer.
- 12º) — Não estimes o dinheiro nem mais nem menos do que vale: o dinheiro é bom servo e um mau amo.



## Palavras de um Imperador

—o—

Não faltam vozes alheias á Ordem que busquem denegril-a e calumnial-a. Não concedo aos que desconhecem nossa associação o direito de julgal-a; assim, baseando-me no ensinamento adquirido por mim mesmo, não darei ouvidos a semelhantes vozes.

Doravante, procura, com seguro criterio, elevar e defender a Ordem. Si fores um de seus devotados protectores, não só garantirás teu futuro como também terás a sublime satisfação intima de ter espargido, em derredor de ti, o verdadeiro e o bom. (Guilherme I, da Allemanha, no dia da iniciação de seu filho.)

## A Maçonaria e seus adversarios

Mesmo sem pesquisas aprofundadas sobre a marcha da civilização, diz um historiador, pode-se julgar a importancia da Franc-Maçonaria pelos continuos ataques de que tem sido objecto — tanto no terreno da politica como da religião — da parte daquelles que nella presentiram um poderoso inimigo.

Ninguem se dá ao trabalho de combater uma mumia e nenhum homem sério dirige contra phantasmas suas melhores armas intellectuaes.

Toda a historia da Maçonaria attesta que ella tem combatido contra adversarios, por vezes, assás violentos.

Nos paizes catholicos, a Maçonaria teve numerosos martyres que soffreram as torturas da Inquisição. Isso succedeu, sobretudo, na Italia, em Portugal e na Hespanha. As mais estupidas accusações foram lançadas pelo ultramontanismo, que não cessou de propagal-as, multiplicando-se até o infinito. Os ataques da Igreja catholica nasceram com a primeira bulla do papa Clemente XII, de 28 de Abril de 1738, conhecida pela denominação de "In eminenti". Esta bulla amaldiçoava os Maçons, ameaçava-os de ex-communhão e aponta a sociedade como suspeita de heresia e de rebellião. Os membros da Sociedade Maçônica, como aquelles que a amparam, são ameaçados com as penas mais graves. O papa Bento XIV renova a bulla em 1740 e condemna a Maçonaria porque "em taes associações e reuniões homens de todas as religiões e de todas as seitas se achavam reunidos".

Pio VII amaldiçoa novamente os Pedreiros-Livres na bulla de 13 de Agosto de 1814 e lhes supplica que se emendem sinceramente e tornem aos braços da Santa Igreja; depois, successivamente, as bullas de Leão XII em 1825, de Pio VIII em 1829, de Gregorio XVI em 1832, de Pio IX em 1846, 1865, 1869 e 1873 e por fim a de Leão XIII em 1884, 1890 e 1892, considerando a Maçonaria "monstruosa, impia e criminosa", como inimiga da Igreja de Deus, do throno e do altar. E' inutil lembrar o conteúdo dessas encyclicas que todo o mundo conhece e que, longe, porém, de retardar o desenvolvimento progressivo da Maçonaria, não fez mais do que favorecel-o duma forma regosijante. A Maçonaria encontrou em toda a parte e em todos os paizes o perigo ultramontano. Isso é comprehensivel: Maçonaria e Ultramontanismo são concepções totalmente oppostas. Os ultramontanos vêm no papa, alem dos Alpes, a maior autoridade, infallivel não só nas coisas religiosas, mas tambem nas questões moraes. Elles reconhecem na Igreja um poder superior ao do Estado, se submettem á dominação do clero e ás prescripções da Igreja e rejeitam assim toda a responsabilidade pessoal de suas acções. O Ultramontanismo é, na Igreja catholica, a tendencia que aspira fazer applicação da força com o concurso do poderio civil, das prescripções da Igreja, recommendar a punição dos hereticos, a Inquisição e a fogueira! A religião não é mais do que o manto que occulta o dominio politico. E' evidente que essas propensões são antipodas ás da Franc-Maçonaria, que preconisa a liberdade de consciencia, a tolerancia, o respeito das convicções, a caridade e a fraternidade dos homens e dos povos.

A lucta contra essa rival não acabará senão com a emancipação das consciencias, a propagação da instrucção e a admissão dos principios de liberdade e de luz...

Pode-se fazer um parallelo chocante entre a idea maçonica, sua tolerancia e seu respeito pela liberdade do pensamento e de consciencia e o Ultramontanismo, que reclama a servidão do homem e da Sociedade toda inteira ao chefe da Igreja de Roma, unico depositario da verdade.

Este estado de espirito é uma degenerescencia da Igreja, porque nos primeiros seculos do Christianismo, Tertuliano, Lactancio e Athanasio affirmaram que "cada um tem o direito primordial de escolher livremente sua religião".

Não é nem pela força nem pelas perseguições que a religião se impõe, mas pelo amor. O que é proprio á religião é que ella desdenha a violencia e repousa unicamente sobre a persuasão.

A Igreja catholica abandonou essas tradições e quiz impôr seu dominio; desde então acabou a liberdade da consciencia. A Inquisição atêa as fogueiras. Depois a revolta contra essa dominação induz a Reforma e desde esse dia os povos levantaram a cabeça. Mas, vem em seguida um dia, em que os homens inspirados pelo desejo da alforria do espirito e do apaziguamento das paixões religiosas, se reuniram e fundaram a Maçonaria. Esta proclama a fraternidade dos homens sem distincção de raça, de classe e de crença, ás liberdades do pensamento e da consciencia e como fim a indagação scientifica da verdade. E' então que o papado vendo um perigo na proclamação destes principios, fez um appello ao poder secular e começam suas perseguições.

E' inutil recordar a historia de cujos crimes a Maçonaria tem sido alvo, a campanha brutal de Leo Taxil e de seus acolytos, assim como as accusações absurdas sustentadas por pregadores catholicos, do alto do pulpito, contra a nossa associação.

Emfim, como toda a sociedade humana, a Maçonaria tem tambem inimigos internos: membros pouco zelosos da prosperidade da associação, indifferentes á sua obra, ou que, excluidos por determinados motivos, vingam-se della desconsiderando-a e induzindo sobre sua actividade conceitos malevolos.

Estes factos não são, entretanto, de natureza a parar a marcha da Maçonaria, nem a diminuir o valor desta Arte Real que visa o bem da humanidade.

Continuemos então a cumprir nossa missão sem desfallecimento! Um movimento espirital que atravessa dois seculos e que nasceu no dia em que o homem quebrou suas cadeias e lucta pela verdade e pela liberdade, não pode desaparecer. A idéa que nella encerra a Maçonaria é indiscutivel. Como disse um Ir.'. belga: "A politica continuará a ser o canal para onde affluem os interesses graves e as paixões cegas; séria, nas mãos daquelle que tem genio ou ao menos a capacidade que ella exige, nefasta nas mãos daquelles que fazem trafico ou bagatelas.

A religião continuará a ser suprema esperanza e a força moral, sinão de todos os homens, ao menos de grande numero, envilecida pela superstição, avivada pela negação brutal.

Acima dessas miserias, a Maçonaria manterá seu estandarte de paz, de paciencia, de generosidade.

A Maç.: gastou seculos para estabelecer seus fundamentos. Ella está na humanidade e della não sahirá mais”.

A todos os ataques de seus adversarios a Franc-Maçonaria responderá sempre: A Maçonaria não é uma seita, porque não tem dogma nem politica, nem dogma religioso, nem dogma social.

Em politica, sua doutrina é a da liberdade completa; em religião, a do pensamento livre podendo evoluir como o passaro no ar; em moral, a do amor que se deve manifestar tambem com toda a liberdade.

E essas doutrinas, que não são na realidade mais do que manifestações superiores do pensamento humano evoluído, ella se contenta com ensinal-as a todos sem querer impol-as a ninguem.

Contra as outras organizações, ella não tem, pois, que considerar nem a severidade, nem a indulgencia, pois, o que ella pretende é a applicação da justiça, sem outro attenuante além da bondade e da doçura.

Nada frivola e nada austera, ella não condemna os prazeres, nem o bem estar, mas somente o excesso.

Se ella ataca todas as tyrannias que não são, em summa, mais do que abusos de autoridade, é porque conhece os tristes effeitos, nocivos á collectividade, contrarios a toda a moral, hostis a todo o progresso.

A autocracia governamental afogou-se nas subtilezas legislativas; a autocracia religiosa perdeu-se nas subtilidades duma dialectica sem fundamento; a seu turno, a autocracia social quiz se impor contra toda a liberdade, pela pressão odiosa, embora duma maioridade brutal sobre uma minoridade resignada, seja mesmo duma minoridade muito activa sobre uma maioridade muito inerte.

A Maçonaria não conhece essas subtilezas, nem esses excessos; fundada sobre a liberdade e igualdade, apoiada sobre a fraternidade, esse instincto de amor que impelle os homens para seus semelhantes, ella marcha com firmeza no caminho sem fim do progresso infinito.

---

## O AMBIENTE MAÇONICO

(Jesús Arocha Moreno — Venezuela)

No ambiente maçonico se esquecem, felizmente, as distincções sociaes, as religiosas e, sem que se descuidem um só instante os grandes deveres para com a Patria, as distincções de nacionalidade e de raça. O selvagem das florestas ou dos desertos que recebeu a iniciação, considera-se irmão do homem civilizado. O mundo é o grande theatro onde todos os maçons devem se mostrar benevolos de coração, praticando continuamente a solidariedade social e todas as virtudes em prol do genero humano. Devemos conquistar o mundo pelo amor, pelo sacrificio, pela bondade. Só assim a Maçonaria terá cumprido sua missão universal e os Maçons o juramento que, atravez milhares de gerações, vêm prestando nos Altares do Grande Architecto do Universo, no instante de sellar seus mais nobres compromissos.

## A O R D E M

Aquelle que pisa sua propria consciencia,  
que mais pode pensar?

Varias escolas de moralidade e com ellas varias confissões religiosas aconselham que diariamente, antes de entregar-se ao descanso nocturno, ao iniciar-se essa tregua obrigada do combate quotidiano, todo aquelle que quizer purificar-se e ennobrecer-se e merecer o titulo de justo, e digno ante si mesmo, deve consagrar alguns momentos a fazer o balanço do dia, pesando o bem e o mal, em presença de sua consciencia, sem covardes trapaçarias e, separando todo o responsavel, assignalar a paixão que lhe haja dado origem, para não insidir de novo no mesmo erro e reparar quanto seja possivel e sem perda de tempo, o mal causado ao proximo e a si mesmo, por inevitavel e mathematico reflexo.

Essa disciplina moral, seguida com boa intenção e perseverança, trocaria por si só em brilho as negruras que entenebrecem toda a tendencia ao bem comum e abriria no mundo ampla e franca senda á redempção.

E se entre nossos irmãos se seguisse tão salutar pratica, depois de lêr e pezar justamente os conceitos dos nossos juramentos, os transviados volveriam sobre seus passos e os malvados comprehenderiam que seu lugar não está indubitavelmente entre homens que de boa fé desejam a elevação da grande familia pela pratica da virtude.

O ambicioso, o intrigante, o presumpçoso, o atrevido, o embusteiro, sentiriam, como estigma de fogo, o titulo de maçõn adquirido com pleno conhecimento de não merecel-o e se afastariam para sempre de nossos templos em busca de atmosphaera propicia aos seus bastardos propositos.

Para o homem de honra uma simples promessa é sagrada e procura cumpril-a a todo custo, sem se importar com considerações.

Para o homem falho de moralidade, já porque desde sua infancia a desconhecesse, já porque tenha perdido, nas encrusilhadas do mundo, o juramento mais santo é vão palavreado; o compromisso de honra é um mero "engana-bôbos", a consciencia é carga pesada, e a pedra em bruto é de inestimavel valor para construir com ella pyramides de ignorancia e abrigos de embustes.

Em mãos não ungidas no altar da consciencia, a "regua" e a "esquadria" se torcem, o "compasso" não traça circulos, mais sim labyrinticas espiraes e a "Loja" deixa de ser "Templo" para converter-se em madrigueira.

Sejam a consciencia e a verdade os primeiros objectos do culto daquelle que quer ante si mesmo merecer o titulo de maçõn.

LIC. ISIDRO GUERRERO (Mexico)



O poder de destruição de um juramento falso é maior que o da agua e do fogo. (T. Sabbruchot, 99-B.)

## A astucia feminina

(Lenda russa)

Certo pescador entrou uma noite em casa, depois de passar, no lago, o dia inteiro sem pescar um unico peixe. Lançara as redes por toda a parte, conseguindo, apenas, recolher duas garrafas de madeira.

Uma curiosidade instintiva fel-o desartrollhar uma das garrafas, da qual saiu, imediatamente, muita fumaça, que, condensando-se, desenhou contornos;

Na escuridão, o pescador não pôde distinguir formas, mas uma voz gritou-lhe: "Não abras a outra; toma cuidado, que o diabo está dentro; eu sou a sua mulher e fomos encerrados nesses vasos para expiarmos nossas faltas."

O pescador deplorou a sua curiosidade, mas consolou-se pensando que tinha, na outra garrafa, um meio de se certificar da fidelidade de sua mulher.

Entrando em casa, foi mal recebido pela companheira por não lhe levar peixe algum.

A mulher perguntou-lhe imediatamente o que continha a garrafa e ambos foram deitar-se, depois de haver ao consorte prometido que não a abriria.

De manhã, quando o marido sahiu, a primeira cousa que a mulher fez foi pegar na garrafa, raciocinando desta forma:

— Não faz mal nenhum examinal-a... Espera! Tem uma rolha de madeira presa por uma correia de couro; não está fechada solidamente. Nada arrisco em tiral-a; meu

marido quiz zombar de mim; não saberá que a abri.

Dito e feito. Abriu a garrafa e de dentro della sahiu um fumo, que, condensando-se, mostrou os contornos do diabo aos olhos estupefactos da mulher.

O arrependimento seguiu á aparição.

— Obrigado, mulher, disse o diabo. E's tu ainda que me prestas mais este serviço.

A mulher, pouco satisfeita com o agradecimento, só pensou na sua infidelidade.

— Estavas nesta garrafa disfarçado em fumo? perguntou ao diabo.

— Estava, sim, respondeu-lhe o diabo

— Isso é que não, replicou a mulher.

— Como as mulheres são teimosas!

— Sou teimosa, mas não posso acreditar impossiveis.

— Não viste sahir o fumo da garrafa?

— Vi.

— Pois bem, eu estava no fumo.

— Tu estavas mas era escondido por detrás do fumo e entraste pelo chaminé.

— Não entrei.

— Entraste, sim!

— Teimosa! acredita-me.

— Não acredito.

— Pois bem! Vê...

A pouco e pouco a forma do diabo desapareceu, o fumo augmentou e entrou na garrafa. A mulher, muito contente por ter enganado o diabo, pegou da rolha e fechou hermeticamente a garrafa.

E' que a mulher é sempre a mais fina...

## O QUE PEDE A MAÇONARIA

(Revista Masónica de Chile)

O que a Maçonaria pede é que a deixem trabalhar em liberdade; que o publico profano não se ponha a atrapalhar a sua obra dentro dos Templos. A Maçonaria pede o mesmo respeito que inspira qualquer sociedade de instrucção séria e honrada. Não quer privilegios nem leis extraordinarias. Assim como o sabio necessita de tranquillidade para poder descobrir um virus que produzirá vaccina que dará saude ao corpo, assim tambem a Maçonaria exige o respeito dos profanos para que possa trabalhar livremente na conquista da Luz e da Verdade que produzirão a felicidade humana.

## Que é a caridade

A Caridade, esta torrente preciosa e fecunda de graça, de amor e de formosura; esta fonte soberana e rica de pureza e de harmonia d'alma; esta cadêa mysteriosa que liga o céu á terra n'um amplexo indissolvel, bendita por Deus e lançada ao mundo para só habitar as almas puras e bem-fazejas; a Caridade, que é a estrella aurifulgente de luz, que se irradia aos nossos corações, o anjo benéfico e gracioso que, placido, nos sorri docemente, lançando em nossa alma um balsamo reparador ao afflicto, um grabato ao moribundo, um ceutil precioso ao indigente; a Caridade é a bussola de nossa salvação, o thesouro da vida eterna, a virtude suprema, alliança immaterial de Deus com o homem, enfim o proprio Deus.

Si ha cousa sublime, é a Caridade. Ella é virgem, esposa e mãe: Virgem honesta e pudibunda; esposa santa e desvellada e mãe extremosissima. Com uma das mãos abençoa, com a outra perdoa. Tem sorrisos estrellados e olhares profundos e luminosos.

O bem que faz suavisa a alma, qual a serenidade das estrellas nas noites de verão. Transformada em anjo, occulta as azas seraficas para apparecer modesta, humilde e piedosa. Ainda assim, porem, muitas vezes, revestida dos andrajos da pobreza,

transfigura se luminosa e de cada lagrima que bruxolea dos olhos ao coração caem auroras orvalhadas de perolas inestimaveis.

O seu amor é intenso; abrange a toda a creatura e a toda a humanidade, na sua fonte alabastrina e pura de perigrina magnificencia; é que ella, muitas vezes, habita em palacios, habitando em chopanas; despendre esplendores radiosos, á feição de uma hostia santa reverberando os clarões eternos da Divindade. Nunca conhece inimisade nem odio.

Na sua destra impera o sceptro inexhoravel de purissimos thesouros: a fé, a graça, a poesia e os prodigios. De uma terra esteril faz brotar flores, tal a immensa virtude que possui.

E' deusa e rainha; preside os alcaceres e os templos; mas, no templo de nossa alma vive entre candidos esplendores.

Ahi, alçamos peitos tão evangelicos e sublimes que sobem, nas transparentes azas da fé, para Jesus, o Redemptor da Humanidade. Suprema por sua graça, preciosa por sua candura, soberana por sua virgindade, rica por seus thesouros, sagrada por suas vias mysteriosas e mysteriosa por ser o mesmo Deus. A Caridade não é, pois, a vestia delicada e a doce codea de pão de Lazaro: A CARIDADE E' A LUZ.

---

## Grande Loja Symbolica do Rio Grande do Sul

A Grande Loja Symbolica do Rio Grande do Sul é, na ordem de installação, a oitava Grande Loja do Brasil.

Tendo o Gr. Or. do Rio Grande do Sul, que, embora irregular, se mantinha independente ha mais de 35 annos, se bandeado para o dominio do Gr. Or. do Brasil, os verdadeiros Maçons escocezes daquelle Estado, desligando-se de sua obediencia, fundaram, em Pelotas, a Grande Loja Symbolica do Rio Grande do Sul. Era de esperar essa resolução, porque, embora, como dissemos, fosse o Gr. Or. do Rio Grande do Sul irregular, seus membros mantinham ainda aquelle fervor pela Maçonaria, fervor que os levou a não mais continuarem como dantes e a se arregimentarem em uma Grande Loja Soberana e independente, que vae aos poucos sendo procurada pelos que ainda não haviam bem comprehendido a

nova orientação da Maçonaria Brasileira. Entregue seu primeiro malhete ao digno ir. Dr. Manoel Seraphim Gomes de Freitas, essa Grande Loja, apoia suas Columnas nas seguintes Lojas Symbolicas:

- “**Rocha Negra**”, ao Or. de São Gabriel;
- “**Caridade Santannense**”, ao Or. de Livramento;
- “**Fraternidade**”, ao Or. de Pelotas;
- “**Amisade**”, ao Or. de Bagé;
- “**Remanso**”, ao Or. de Villa São Pedro;
- “**Cruzeiro do Sul**”, ao Or. de D. Pedrito;
- “**Luz e Ordem**”, ao Or. de Porto Alegre.

Muitas outras já estão regularizando seus papeis para adherirem á essa Grande Loja.

Deixamos de dar maiores informes sobre essa Grande Loja por não recebermos, até a impressão desta pagina, notas que haviamos pedido.

## OS TRES ANNEIS

(Por J. Gabriel Pino Roca)

“Allein, der wahre Ring,  
der gingvaloren”

(Lessing)

Nas frequentes praticas que sustentou com um Cavalleiro Cruzado, a quem fizera prisioneiro e alojára em seu palacio, cercado-o de toda a consideração, com o preconcebido proposito de conseguir, por meio de serena discussão e calma analyse dos sublimes ensinamentos do “Al Koram”, procurou Saldino convencer-o que aquelle, abjurando seu erro, abandonasse o falso deus dos christãos e se acolhesse ás magnificas recompensas celestiaes que Alah promettia a quem nelle confiasse. Vendo, afinal que todo o seu empenho e todos os seus argumentos eram improficuos para vencer a obstinação do Cavalleiro e que o christão sustentava, com igual convicção, que só a sua religião era a verdadeira e que as demais, embora parecessem bellas, eram falsas, lembrou-se que, frequentemente ouvia de seus palacianos que, entre as classes populares de seus dilatados dominios, era tido como sabio certo humilde mercador judeu, fiel observador das Leis de Moysés, doutrina que, tambem, pretendia ser a unica fonte de verdades, e fel-o vir ao solar e, em presença do Cruzado, disse-lhe:

— Aproxima-te, Nathan, Alah te guarde; ouve-me com attenção. É fama entre meu povo que és sabio; que não ha quem solicite teus conselhos que não veja dissipadas suas duvidas e deixe tua porta convencido da verdade que flue de teus labios. Pois bem, eu quero convenver-me si justo é o titulo que te conferiu o voto popular. A mim, tambem, assalta-me uma duvida tremenda que consome meu ser, rouba o somno de meus caçados annos e afasta de meu lado todo prazer. O meditar nella me vae levando á loucura e deseja pôr fim a esses tormentos. Has de fazer, Nathan, pois que te dizem sabio, a luz em minha razão. E, advirto-te, si tuas palavras não levarem a alegria e a paz a meu espirito, pagarás com tua cabeça a ousadia de mudar a crença de meu povo com falsos e enganosos raciocinios. Cha-

ma, pois, Nathan, a tua sapiencia e diz-me, agora, a verdade é una, — qual é a verdadeira religião? A que abraças, a que professa o Cruzado ou a em que tenho posto minha fé? Falla, te escuto.

— Oh! poderoso Senhor, cheio de sabedoria, bafejado pela fortuna e rico de esplendidas victorias, respondeu Nathan, quão tremendo é o problema que propondes á minha fraca intelligencia! Como exigir de mim, vil creatura, que me pronuncie sobre o que, talvez, só seres privilegiados alcançam desvendar! Tamanho atrevimento me faria incorrer em vossa justa colera e merecer vosso profundo desprezo. Para que, porém, me releveis o supplicio espantoso em que me collocastes, possa ganhar vossa indulgencia e obter o perdão, valha-me o deleite que vos proporcionará, sem duvida, o claro e convincente contar de uma antiga lenda oriental que, ha muitos annos, escutei dos labios de um velho derviche, quando, em companhia de meu pae e de outros mercadores de Bagdad, viajamos em caravana para o Cairo. Durante o repouso que tomamos, certa noite, em um aprazivel oasis, ouvi-o com curiosidade, enquanto o vento sussurava entre os palmares, e, de innumeradas estrellas, se recamava a abobada do ceu.

Houve um tempo, recitava o velho derviche, em que reinava confusão absoluta em Israel. Tudo era tribulação no animo dos homens; a desmedida ancia de riquezas havia engendrado a indolencia e as cidades fronteiras caíam successivamente sob o dominio de gentes extranhas. A Fé se havia extinguido e o Templo permanecia deserto; morta a Esperança, o desespero mortificava aos desherdados. A Caridade se abolira e as multidões choravam de fome e sede, de pão e de justiça, sem que seus gritos movessem a compaixão.

Ante o Bezerra de Ouro, os paes abandonavam os filhos, os filhos maldiziam dos paes; mães e filhas commerciam, em concorrência, com suas carnes nos bazares publicos; os magistrados punham a justiça em alameda, vendendo as sentenças ao melhor preço. Frouxos, dissolvidos os vinculos da Lei Natural, os instinctos huma-

nos não differiam, já, dos que movem as ferozes alimarias que povoam a montanha. Transtornado o juizo, perderam a memoria da palavra de amor que poderia trazel os ao bom caminho.

Condoído da prostituição em que estava mergulhado seu povo, temeroso que a colera divina cahisse sobre si, um varão justo, possuido de amor pela humanidade, que o livrou, com seus tres filhos, da peçonha contaminadora, obedecendo a um mandato sobrenatural, abandonou o seu lar e patria, olhos arrasados de lagrimas, seguindo com seus vassalos, caminho do Occidente, ancioso por cultuar a palavra de amor, perdida da mente de seus irmãos desgarrados. A' medida que os peregrinos alcançavam os limites da cidade e iam entrar no descampado, descobriram aqui e acolá presagios de recente destruição: columnas quebradas, frisos e cariatidas cahidos ao solo, instrumentos de trabalho dispersos, desordenadamente, por toda a parte e contemplavam, aterrados, como se accumulavam sobre a urbe peccadora negras nuvens que envolviam, pouco a pouco, os campos em densas trevas. Fez-se completa escuridão em volta dos que seguiam, sem norte conhecido, unidos pelas mãos para não se perderem. Tres longas jornadas passaram sem amedrontal-os nem fazer vacillar sua resolução; caminhavam ás tontas, possuidos de fé, cheios de esperança, animados de caridade, querendo arrancar do chaos luz para seus olhos, claridade para seus cerebros onde havia de reviver o conjuuro salvador. E, no fim da terceira jornada, oh! suprema ventura!, do rosal do coração ascenderam suavemente, para florescer nos labios, as bemdictas letras que tocariam todos os corações com amor da humanidade. E ao fazer-se a Luz, e ao orientar-se do sitio em que estavam, viram, com assombro, como, perto delles sobre uma pequena collina engravada no deserto, desprenhia extranhos e rubidos fulgores uma pedra preciosa talhada em multiplas e diminutas facetas: o rubi mysterioso que imperara, um dia, na regia corôa de Balkis. O fado, arrancando-o do seu esconderijo, entregava-o de novo á admiração dos mortaes.

Aquelle talisman de ignorada procedencia, que empallideceu, um dia, o brilho das incomparaveis gemmas do Rei Salomão e que logo perdeu-se, sem se saber como, possuia a rara virtude de fazer-se agradavel aos olhos de Jehovah e dos homens, que comsigo o levassem, concedendo-lhes paz de espirito, fortaleza de animo e nobreza de

coração. Preso em um soberbo anel de ouro que lavrara reputado artifice, não abandonou nunca o dedo de seu venturoso possuidor até que, próximo á morte, o collocou no dedo do filho que havia sido o mais respeitador e acatador de suas ordens, exigindo-lhe promessa de que procederia de igual modo quando chegasse ao fim da vida. Dessa sorte se transmittio a inapreciavel joia de uma á outra geração, até que, finalmente, chegou ao poder de outro varão eminente, pae, como o primeiro possuidor, de tres filhos tambem. Quando viu, em idade muito avançada, que seus dias estavam contados, cahiu em perplexidade, considerando quão difficil lhe era, em justiça, o cumprimento do sagrado dever, não podendo estabelecer a qual dos filhos caberia a preferencia do anel, desde que todos haviam feito lei inviolavel de seus conselhos e um culto de seu amor.

E, um dia, reunindo-os, lhes disse: Amados filhos meus, prestai attenção a minhas palavras que em breve morrerei; morro, porém, satisfeito porque vos lego thesouro inestimavel em meus conselhos e fartos bens materiaes. Cuidei ao reunir os ultimos que fossem de tal natureza que não houvesse a menor differença entre um e outro, partidos em tres lotes; iguaes são as tres mansões que possuo e tres são os pastos de igual capacidade; tres são minhas frotas com igual numero de velas, trezentos os camelos de minhas caravanas; por outro lado, tres são os campos de cultura de igual fertilidade e, finalmente, trinta são os taleigos que encerram o fructo do trabalho e da economia. Vede como, precavido, não quiz legar-vos nem o mais leve motivo que pudesse, talvez, estremecer o amor fraternal que vos une. E, entretanto, ha alguma cousa que atormenta meus ultimos instantes; olhae, é este anel que, segundo a tradicção de familia, devo transmittir ao filho que haja sido mais submisso e amoroso; eis aqui o conflicto, pois, todos vós fosteis iguaes para commigo. Que fazer neste transe? Longas vigalias me tem custado pensar neste ponto, porem, por fim, resolvi destinal-o áquelle de vós, filhos meus, que durante os breves dias que ainda me restam sobre a terra, possa reunir ás virtudes que tendes um acto delicado, broto expontaneo do immenso carinho com que haveis tornado feliz a minha existencia.

Succederam-se os dias e em seu transcurso cada qual se esmerava em alegrar o pae idolatrado, obedecendo mais ao impulso

do amor filial do que ao interesse de entrar na posse da regia recompensa.

Chegada a amarga hora, o bom ancião jazia no leito de morte; unidos, o rodeavam os filhos amantes. Sahi, disse rapidamente aos dois mais moços, com phrase intercorrida, quero, a sós, fallar com o mais velho. Promptamente aquelles obedeceram, retirando-se para a sala contigua. Passados poucos minutos, sae, banhado em lagrimas, o primogenito e, estreitando em seus braços ao irmão immediato em idade, o convidou a entrar, pois o pae chamava-o. Ao sahir do quarto o segundo filho, tomado de acerba dor, repetiu o mesmo ao terceiro. Pouco depois o venerando pae era só materia inanimada.

Passados os funeraes, e quando as exigencias do trabalho chamam os inconsolaveis filhos a intervir na actividade, dividem, na mais completa harmonia, a grande herança. Terminada a partilha, disse o irmão mais velho, visivelmente commovido: "Meus Irmãos, as benções de nosso esquecido pae cahirão do alto sobre nossas cabeças. Agora sim, resta-me confessar-vos que, estando muribundo, collocou em meu dedo o precioso anel", e mostrou a mão que, até então, occultava e onde luzia a incomparavel gemma rubra. "Como é possível", argumentou o segundo, pondo á mostra anel igual de pedra igual, "si meu pae m'o deu ao abençoar-me". O terceiro allegou outro tanto, ostentando na destra um terceiro exemplar.

Poderoso, Sultão, os tres aneis prolixamente examinados por todos os ourives do

paiz, sem que um só, dentre tantos, declarasse que havia entre as pedras e as garras a menor desigualdade. O facto era evidente e esta a explicação: O pae justiceiro não podendo distinguir entre seus filhos qual iôra o maior merecedor do deposito do verdadeiro rubi, do unico, buscou secreto artifice que logrou imital-o com rara perfeição, talhando tres, que não tivessem a menor distincção entre si e que foram montados em tres aros de ouro de perfeita igualdade. Foram estes os que os filhos receberam; muito bellos, com effeito, porém, somente pallidos reflexos da gemma divina. Esta, entretanto, foi lançada ao insondavel mar onde a vista humana não pode penetrar. Assim as religiões, todas ellas não são mais que imitações da Eterna Verdade.

Convenceste-me, Nathan, disse Saladino. Vejo que és sabio, pois, de teus labios nascem palavras tão doces e consoladoras como o mais fragante e exquesito mel. Razão sobra a meu povo para honrar-te com tão justo titulo. Vae, irmão meu, segue teu caminho, cumprindo a bella missão que te confiou o Supremo Artifice, segue semeando provida semente onde cresce o abrolho, que onde fores e passes, que digas e pratiques, farás sempre obra de humanidade e de consolo. Dia virá, tenho fé e presinto, em que todos os homens, sem distincção de castas nem seitas ou cor, viverão, iraternalmente unidos, compartilhando dos fructos do espirito e da materia, sanctificando, com o trabalho productivo, o Deus Ignoto, sob a immensa abobada do ceu.



## Os maus pensamentos

Ha quem julgue que basta que alguém se reprima de praticar o mal para que não se possa sensurar pelo que pensa. Não era esta a opinião do Nazareno quando dizia que o pensar mal é tão reprovavel quanto o obrar mal. Recordamo-nos de haver lido, algures, estas palavras: "Luta com teus pensamentos para que não te dominem, porque si permittires que elles se enraizem e cresçam, acabarão por dominar-te e perder-te".

O mau pensamento é a origem da obra má e nossa acção de regeneração deve começar pelo pensamento e não pela obra.

O fim principal da Maçonaria é encher a mente de pensamentos nobres e puros, purificando, desse modo, a fonte das ideas. A alma e o cerebro do homem são o laboratorio em que se preparam seus actos e, pois, é preciso engrandecer por dentro si quizermos que nossos actos sejam dignos de um Maçon.

## O AVENTAL

O primeiro distinctivo com que se decora o iniciado, o primeiro emblema sobre que se fixa sua attenção, chamando-o á analyse e á ampla comprehensão *do porque* de seu inilludível uso nas Lojas, é o *Avental*.

Symbolo de trabalho, a que o Maçon é obrigado por dever e por virtude tanto intellectual como materialmente, o avental é a divisa que nos acompanha atravez de todo o processo de nossa vida maçonica, em todas as occasiões, em modesta e elevada hierarchia, em todos os paizes e ante maçons de qualquer rito.

Tal distinctivo é, talvez, o de mais velha tradicção entre todos os attributos antigos que nossa Ordem tomou da historia dos tempos e dos costumes e seu emprego, como investidura de dignidade, alcança aos povos das primitivas eras.

Nos mysterios de Mithra, na Persia, o candidato era revestido de um avental branco e os israelitas o outorgavam ás altas consagrações sacerdotaes.

Na India, Ethiopia e Egypto, aventuaes de diversas formas, cores e adornos constituíam distinctivos de alta dignidade, e alguns historiadores affirmam, certos povos elevaram este emblema á cathegoria de estandarte nacional. O estandarte real da Persia foi, originalmente, um avental em sua forma e dimensões.

Em nossa Ordem, o avental deve, para manter seu character symbolico, obedecer a dois factores:: a *côr* e *materia*.

A primeira condição é a de ser branco, mas branco de absoluta nitidez.

Esta cor é, em todos os paizes e em todas as epocas, emblema da innocencia e da pureza. Nos antigos mysterios, o candidato vestia-se sempre de branco; o sacerdote romano reveste-se, nas maiores solemnidades, de branco; os judeus o fazem igualmente. No Rito Escandinavo, o escudo que se outorga ao candidato deve ser branco.

Os Druidas trocam suas vestes conforme a dignidade alcançada, reservando, porém, a cor branca para a mais elevada, para o gráu de perfeição, significando que ninguem é admittido a tal superioridade a não ser que prove ser livre de toda impureza e limpo de corpo e alma.

Nos primeiros tempos da christandade, uma tunica branca era collocada sobre os catechumenos, recém-baptisados, para indicar que uma nova vida pura e nobre começava desde esse momento.

Estes factos e muitos outros, que se encontram na historia e na tradicção, nos ensinam que o branco tem sido a cor emblematica da pureza. A Maçonaria conservou-a em alguns symbolos, inclusive as luvas.

A segunda condição inilludível para que o avental corresponda exactamente ao proposito educador, que a Ordem se impõe, é ser de *pelle branca* e especialmente de carneiro.

Nenhuma outra substancia, tal como seda, filó, setim, pode substituil-a sem que destrua seu character emblematico, pois o carneiro é considerado symbolo da innocencia.

Assim estabelecem os Rituaes de nossas Grandes Lojas. Algumas particularidades que mantem a homogeneidade deste attributo maçonico devem ser lembradas.

O avental de pelle branca deve ter o tamanho de 35|40 centímetros, com uma cinta, também branca, no primeiro grão.

Só a cor da orla pode variar de accordo com a vontade da Loja; entre esta e a franja deve haver um fino cordão de cor vermelha, característica do Rito Escocês Antigo e aceito. Tres rosetas, da mesma cor da orla, duas no corpo do avental e uma na abeta, devem formar um triangulo.

Sendo o avental o mais honroso symbolo de nossa Ordem, todos os nossos Irmãos o devem trazer, orgulhosos e contentes, nos trabalhos maçonicos, mas por sobre as vestes e nunca por sob o paletó.



## A CREAÇÃO DA MULHER

(Lenda indiana)

No principio dos tempos, Twashtri, o vulcano da mythologia indiana, creou o mundo. Quando, porém, quiz crear a mulher, considerou que tinha gasto, com o homem, todo o material disponivel.

Twashtri, então, perplexo, cahiu n'uma profunda meditação, da qual sahiu para proceder do modo seguinte:

Tomou a redondeza da lua e a ondulação da serpente; o enlace das trepadeiras e o ondear das selvas; a elegancia esbelta das cannas e o avelludado da flôr, e a leveza das folhas e o olhar do cabritinho, e a louca alegria do raio solar, e as lagrimas das nuvens; a inconstancia do vento, a timidez da lebre, a vaidade do pavão, a doçura da penugem que guarnece a garganta dos par-daes; a dureza do diamante, o gosto assucarado do mel, a frieza do gelo, a labia do gato e o arrulho da rôla.

Misturou tudo isso muito bem misturado e... formou a mulher.

Depois fez d'ella presente ao homem.

Passados oito dias, veio o homem procurar Twashtri e disse-lhe:

— Senhor, a creatura que me deste, envenena-me a existencia. Tagarella sem treguas, tira-me todo o meu tempo; lamenta-se por um nada e está sempre doente. Aqui me acho, Senhor, a pedir-te que torne a recebê-la; não posso viver com ella.

E Twashtri recebeu a mulher.

Passados, porém, oito dias, voltou o homem a procurar novamente o deus e disse-lhe:

— Senhor, vivo vida solitaria depois de que te entreguei a creatura. Recordo-me de a ver dançar e cantar. Recordo-me, também, de a ver olhar-me pelo cantinho dos olhos, de a ver brincar commigo e de me abraçar...

Twashtri entregou novamente a mulher ao homem. Eram passados, apenas, tres dias, quando vio o homem voltar e dizer-lhe:

— Senhor, não sei como seja, mas estou bem certo, agora, que a mulher me dá mais incommodo do que prazer. Senhor, eu te peço, toma-a outra vez.

Mas Twashtri replicou-lhe:

— Vae-te, homem e arranja-te como puderes.

E o homem disse:

— Não posso viver com a mulher.

E Twashtri replicou:

— E também não poderás viver sem ella.

E o homem lá se foi, pesaroso e sen-tido gemendo e resmungando:

— Pobre de mim! Não posso viver com ella e não posso viver sem ella!...

## OS GRÁOS SYMBOLICOS

(Trajano)

A reorganisação da Maçonaria no Brasil ainda não foi perfeitamente comprehendida por muitos Irmãos que, muito embora guiados pela necessidade da implantação dos verdadeiros principios basicos da Instituição, tenham cooperado, com dedicação e amor, para que possamos nos manter no terreno seguro e fertil das Leis sobre que se assenta a Maçonaria Universal.

Preocupados ainda, permittam a expressão, com a vaidade das fitas e do numero do gráo, continuam a appôr ás suas assignaturas em pranchas, documentos, etc., referentes ao Symbolismo os gráos superiores que possuem quando o que deveriam fazer era escreverem simplesmente Gr.º 3, ou o que é mais commum: M.º. M.º.

Convem que para todo o sempre se saiba que os Altos gráos da Maçonaria Escoceza estão separados da Maçonaria Symbolica. O facto da Maçonaria Escoceza exigir que para ingressar em seus dominios philosophicos e dogmaticos é necessario, indispensavel mesmo, que o Maçon pertença a uma *Loja Symbolica Regular de um Rito reconhecido*, não dá direito a quem quer que seja, portador de um gráo acima do de M.º. M.º. de nossas Lojas Symbolicas ou em qualquer dependencia da jurisdicção de uma Gr.º. Loj.º., appôr á sua assignatura outro gráo que o que tiver no Symbolismo, isto é: Aprendiz, Companheiro ou Mestre.

Nos Corpos Subordinados ao Sob.º. Sup.º. Cons.º., LLoj.º. de Perfeição, Capitulos, Conselhos de Kadosch e Consistorios, nesses sim, poderá appôr o gráo superior que possuir na serie de Perfeição, Capitular, Philosophica ou administrativa.

Não é portanto regular, que em nossas LLoj.º. SSymb.º. ou em qualquer documento referentes ao symbolismo tal cousa se continue a fazer. Assim tambem nenhuma Loja poderá enviar á sua Gr.º. Loj.º. papeis a cujas assignaturas sigam ou precedam gráos além do symbolico.

A separação entre as Lojas Symbolicas e os Corpos Subordinados ao Sob.º. Sup.º. Cons.º. é uma das condições, *sine qua non*, que se impõe a uma Gr.º. Loj.º. Reg.º. para o seu reconhecimento pelas PPot.º. MMAçon.º. do Symbolismo, regularmente existentes no mundo.

Assim, em face das constantes irregularidades commettidas involuntariamente por muitos Irmãos que ainda não quizeram observar a verdadeira orientação maçonica pregada pelo Sob.º. Sup.º. Cons.º., justificavel é este appello para que cessem de uma vez por todas taes irregularidades.

Quem escreve estas linhas é membro effectivo do Sob.º. Sup.º. Cons.º. para o Brasil e é tambem, por demasiada benevolencia dos Irmãos, 1º Vig.º. da Gr.º. Loj.º. do Rio de Janeiro, mas nunca se sentiu diminuido no *alto gráo* de Sob.º. Gr.º. Insp.º. Geral quando, ao comparecer á sua Loja ou ás reuniões da Gr.º. Loj.º., assigna-se simplesmente como M.º. M.º.

---

Todas as tuas acções sejam dirigidas para o bem geral. Julga-as antes, e, si uma dellas te parecer duvidosa, deixa-a.

## O celibato dos padres

(Do livro "Lenda dos Symbolos",  
de Marc Sounier)

Por um instante, os Iniciados pensaram que Gregorio VII puzesse fim á orgia de sangue e de luxuria. Intelligente e autoritario, este monge, com effeito, tinha empreendido a tarefa de regenerar a Igreja e purificá-la. Perseguiu os sacerdotes das Missas Negras, prohibio toda a pratica idolátrica e ordenou o celibato. Esta ultima medida era extrema. Ia engendrar o mysticismo dos monges, que, a meudo, não passa de uma hysteria de consequencias loucas... O celibato rigoroso é, certamente, tão nocivo e contra á evolução normal do corpo, da alma e da intelligencia, quanto a luxuria, porque ambos, contrarios á natureza, levam o homem a um desequilibrio. E como o Christianismo era, antes de tudo, social e popular, deveria ter, como sacerdotes, homens que dêssem o exemplo da familia. Agora, o celibato é a morte. E' contrario aos ensinamentos de Christo, cujo Symbolo social é o Filho; contrario á tradição de Ram, porque o celibatario é um mau obreiro da Natureza. Por conseguinte, forçando os sacerdotes ao celibato, Gregorio VII commetteu uma falta que constituiria, no futuro, um peso morto para a Igreja. Com que direito, na verdade, predica um sacerdote a Familia, quando elle proprio é um sem familia? A elle competiria dar o exemplo...

Gregorio VII, porem, ainda que reformador, não tratou de romper com a doutrina de Santo Agostinho e de pactuar a alliança com os Iniciados. Ao contrario, continuou a perseguil-os e, para poder melhor reinar como despota, dominou o Imperio e forçou o Imperador a adoral-o em Canossa.

Canossa foi, ao mesmo tempo, o cume do orgulho e do despotismo: A Força alcançou o seu triumpho e a Igreja catholica despertou em uma aurora de grandeza autocrática cujas consequencias foram, algumas vezes, felizes para a Humanidade sob a égide de alguns Papas intelligentes; mas, mais frequentemente, funestas e desastrosas para sua evolução intellectual.

O braço intrepido do Papado começou, então. Os Reis foram despojados em proveito seu e o Mundo se encontrou opprimido por um circulo de ferro. O Papa marcou limites á sciencia, destruiu toda inicia-

## O fallah ambicioso

(Parabola arabe)

Um fallah esfarrapado gemia, na desabrigada caverna, os horrores da fome e da miseria.

— Oh! Iblis, dá-me um só dia de felicidade que nos proporciona a riqueza, e a minha alma será tua!

O anjo das azas negras acudiu pressuriso á invocação do pária.

— Quanto pedes?

— Cem mil bolsas por dia.

— Tel-as-ás, mas com a condição unica de as dispenderes até o ultimo ceutil. Emquanto assim fizeres, viverás; no dia, porém, em que, ao dar meia noite, te sobrar das cem mil bolsas que pedes a mais insignificante quantia, descerás commigo ás regiões do inferno.

O fallah, transformado em senhor poderoso, gastou perdulariamente as cem mil bolsas no primeiro dia de felicidade que gozou sobre a terra. No segundo dia, a preocupação no gasto entristeceu-lhe um pouco as alegrias da ceia. Tendo, porém, a ventura de perder grande quantidade ao jogo, conseguiu chegar á meia noite sem um real das cem mil bolsas nesse dia recebidas.

Pedi de mais, pensou. Em que gastarei as cem mil bolsas de amanhã?

E adormeceu meditando a compra do Soldão egypcio e do melhor cavallo das cavallariças do khediva; talvez a propria sultana favorita, si sua alteza não tivesse o máo gosto de lha vender... barato.

Batia a meia noite do terceiro dia...

O poderoso fallah gemia sobre os divans da opulencia, num aposento recamado d'

---

tiva e toda a independencia, enclausurou todo o pensamento e jungio ao seu poder as intelligencias. Só procurou os Iniciados para queimal-os e, como as bibliothecas continham documentos reveladores do passado, incendiou-as! Limitadas ficaram as investigações; prohibio toda a synthese porque algumas poderiam ser compromettedoras e iniciadoras. A astrologia passou a **filha do diabo**; os astros deveriam obedecer ao Papa e a lenda desnaturada de Christo não foi mais do que uma imitação ás promessas de um Paraiso salvador que se podia comprar, aqui em baixo, com alguma prece e muito ouro!

## PORQUE A MAÇONARIA QUER A INSTRUCCÃO LEIGA

Ha dias, disse-nos um Irmão que em conversa com um profano, inimigo de nossa Instituição, este lhe dissera que a Maçonaria trabalhava para arrancar toda religião do coração humano e que a melhor prova disso era querer ella a instrução leiga nas escolas.

Sem saber o que lhe oppôr, por nada haver em nossos rituaes sobre o motivo porque nos oppomos tanto á instrução religiosa nas escolas, esse Irmão apenas limitou-se a dizer que a Maçonaria sobre não ser anti-religiosa é altamente religiosa.

Si esse irmão houvesse se dedicado algum tempo a estudos maçonicos, diria que a Maçonaria jamais pretendeu ser religião, mas que, por outro lado, não se oppõem a nenhuma religião baseada sobre a moral e o amor do proximo. A allegação do profano é absolutamente calumniosa, pois não pretendemos arrancar do coração dos homens a religião. A prova está na declaração seguinte de todos os Supremos Conselhos do Rito Escocez Antigo e Aceito, reunidos em Lausanne em 22 de Setembro de 1875 e que vem reproduzida no prologo dos actuaes Estatutos do nosso Sup. Cons.:

"Aquelle para quem a religião é o consolo supremo, a Maçonaria diz: Cultiva ininterruptamente a tua religião; segue as inspirações de tua consciencia; a Maçonaria não é uma religião, não professa um culto; ella quer a instrução leiga, sua doutrina se condensa toda nesta maxima — "Ama a teu proximo".

Neste topico official se espelha acertadamente a attitude que a Maçonaria toma entre as differentes religiões e, consequentemente, ao dever ineludivel de respeito A TODAS AS RELIGIÕES, a razão clara e formal porque deseja que sejam todas ellas tratadas como parcellas da Grande Verdade, não podendo e nem devendo haver preferencias por nenhuma nas escolas de instrução publicas.



sedas, ouro e pedrarias, os horrores do medo.

Da sua diaria, apenas dispensara, nesse dia, os nove decimos, não obstante haver comprado ao khediva o seu melhor cavallo e o seu harem completo.

Iblis, o anjo das trevas, approximou-se, tranquillo e grave, dos fôfos almofadões de seda com borlas de ouro em que repousava o misero, batendo os dentes nas convulsões do pavor. Nas garras aduncas brilhavam as moedas accusadoras.

Porque não as gastaste? perguntou torvamente.

Perdão! perdão! Concede-me mais uma hora e comprarei o mundo, gastarei o dobro!...

Não! Faltaste ao convenio; és meu! Pertence-me!

Iblis! Iblis! perdoa-me. Já não tinha em que o gastar. Era muito!

Illudis-te! Gastarias dez, cem vezes mais não te bastariam as cem mil bolsas si não houvesses esquecido a mais preciosa das verbas: o auxilio aos teus semelhantes, o amparo aos que soffrem e o dar agasalho a quem tem frio!

## DEVERES DO APRENDIZ

### DEVERES GERAES DO INICIADO:

Os Ritos iniciaticos não têm nenhuma virtude sacramental. O profano, que for recebido como Maçon, segundo as formulas tradicionaes, em caso algum adquirio, por este facto, as qualidades que distinguem o pensador illustre do homem inculto e grosseiro. A cerimonia de recepção tem, como unico valor, a *mise-en-scène* de um programma que ao neophyto interessa seguir para entrar na plena posse de todas as suas faculdades. O Aprendiz-Maçon tem, por conseguinte, o dever de meditar sobre os ensinamentos do ritual, para que possa traçar sua conducta. Esse é, por excellencia, seu unico dever que compreende todos os demais.

Um principiante, porem, reclama prescripções mais precisas. Ellas estão contidas no juramento que prestou antes de receber a Luz.

Callar-se ante os profanos;  
Buscar a Verdade;  
Querer a Justiça;  
Amar a seus Irmãos;  
Submetter-se á Lei.

### DISCREÇÃO MAÇONICA:

Restringir-se no fallar para só ouvir é uma excellente disciplina intellectual, porque se aprende a pensar. As ideas amadurecem pela meditação silenciosa, que é a conversação consigo mesmo. As opiniões razoaveis resultam dos debates intimos que se travam no segredo do pensamento. O sabio pensa muito e falla pouco.

Um jovem Maçon deve, pois, de um modo geral, se mostrar muito reservado. Todo proselytismo intempestivo lhe é prohibido. Não ha peor erro que a verdade mal compreendida; é ao mesmo tempo perigoso, prejudicial e nocivo. E', portanto, muito necessario guardar a situação conveniente para com os que nos ouvem. Buscar a admiração dos demais, expondo ideas demasiado audazes, é essencialmente anti-maçonico. Para que amedrontar o espirito dos timidos? As intelligencias têm de estar preparadas para receber a Luz; uma claridade, demasiado intensa, cega e não alumia nada. Quando a venda symbolica cahiu de seus olhos, todo iniciado pode constatar que o deslumbramento produz uma sensação dolorosa. Estejamos, portanto, attentos para não offender a nenhuma convicção sincera. Olhemos com benevolencia, sem fazer alarde de nossa maneira de ver. Temos que formar nossa opinião e, assim, nos é dada a vantagem de conhecer as cousas intimas das mais contradictorias. Aprendamos a julgar sem a menor parcialidade; é assim que chegaremos a ser realmente pensadores independentes; livres-pensadores no verdadeiro sentido da palavra.

## SEGREDO:

— Um Maçon deve abster-se de toda a divulgação susceptível de ocasionar prejuizo á Maçonaria e a seus membros.

Todos os membros da Ordem se fizeram solidarios por um contracto formal de reciprocidade. Elles têm obrigações uns para com os outros e, para cumpri-las, é indispensavel que os Iniciados possam distinguir-se dos profanos. Os meios de reconhecimento devem ser objecto do mais absoluto segredo.

Quanto aos detalhes do Rito que pratica, é prohibido fallar delles cá fóra. Os espiritos superficiaes não poderiam deixar de notar tudo para ridicularisar a Maçonaria. Deve evitar, neste caso, atirar perolas aos porcos.

O formalismo do Rito maçónico não ficou em segredo. Foi divulgado em muitas obras apparecidas já desde o começo do seculo passado. Não se pode, porem, dar a conhecer, nesta classe de relações, sinão o lado material de nossas praticas.

A disciplina do silencio obrigava os antigos Maçons a deixar sem contestação as calumnias de que eram arguidos. Esperavam estoicamente que a verdade viesse á luz. Triumphavam necessariamente, como nos dá a entender a velha maxima: Fazer o bem e deixar murmurar.

O pensamento, tambem, é, em si mesmo, uma força que agita o mundo de maneira mysteriosa. Pode influenciar a vontade de outrem sem siquer ser expresso por palavras ou por escripto.

E' o que revela o estudo das leis occultas do pensamento. O iniciado instruido nessas leis se applica em calar. E' um conspirador que dispõe do mais poderoso meio de acção: o pensamento dirigido com pleno conhecimento da causa. Convem, porem, nestes assumptos, juntar o exemplo ao preceito e não infringir, pois, a lei do silencio.

## TOLERANCIA:

E' sempre presumçoso fazer-se julgar por uma opinião, qualquer que ella seja. Os modos divergentes de fazer a luz são igualmente respeitaveis, sempre que seguidos por pessoas sinceras. Estas expressam a verdade sob os differentes aspectos que apresentam em virtude dos multiplos pontos de vista por que ella é susceptivel de ser encarada.

Encontra-se sempre uma parte da realidade em todas as opiniões. Nada é absoluto e nada, por outro lado, pode arrogar-se de possuir a verdade perfeita. Sejam indulgentes e não queiramos que todos vejam as cousas como um as vê.

As intelligencias são debeis; só se approximam da verdade, percorrendo uma serie de etapas que devem ser galgadas uma a uma. Para favorecer o progresso dos espiritos, deve-se ter em conta as phases successivas de toda a evolução intellectual. Os melhores resultados serão obtidos intervindo-se discretamente. Nunca se poderá applicar a pratica de "Rabelais": *Noli ire, fac ventre*. Não impôr aos atrazados caminhar para frente contra sua vontade; contente-se em precedel-os, estimulal-os, porque elles não tardarão em imitar.

Evite-se, principalmente, proceder por affirmações, por formulas e dogmas.

Nada é mais contrario ao espirito maçónico. Não se trate de impôr sua maneira de observar, mas ensine-se aos outros o que se encontrou pelos proprios meios. Pense-se e faça-se pensar.

#### AVERIGUAÇÃO DA VERDADE:

A Maçonaria se distingue das Igrejas pelo facto de não pretender nunca estar na posse da verdade. O ensino maçónico não tolera dogmas nem credos de especie alguma. Cada Maçon é chamado a construir, elle proprio, o edificio de suas proprias convicções. Assim é que se é iniciado na Arte do Pensamento.

Esta Arte se exerce sobre materiaes que é necessario polir. Trata-se, em outros termos, de extrahir os erros que desfiguram a verdade. Esta se encontra por toda a parte; está, porem, occulta. Ella espera ser separada de tudo quanto seja falso e supersticioso. A superstição não passa da petrificação, da escoria ou do cadaver de uma noção verdadeira, que não souberam possuir e nem ao menos extrair-a perfeitamente.

Não se repilla nada *a priori*. Toda prevenção, todo conselho é contrario á imparcialidade de julgamento. Um espirito curto de entendimento, systematicamente encerrado em um circulo estreito de seu horizonte mental, jamais saberia ser o amigo verdadeiro da verdade. Deve ser uma intelligencia inteiramente aberta a todas as ideas susceptiveis de provocar uma modificação nas convicções presentes. Aquelle que tiver suas ideas fixas e tratar de conserval-as, não é um homem de luz e de progresso; é um pontifice que crê saber e que tem fé em sua infallibilidade. Si a iniciação não conseguir desenganal-o, feche os olhos e fique eternamente profano.

#### REALISAÇÃO:

Si a Maçonaria se entregasse unicamente á pura especulação, ficaria no dominio abstracto, sem combater os males que opprimem á humanidade.

O iniciado, portanto, não se afaste nunca do mundo. Não pense em imitar a esses egoistas mysticos que buscam a perfeição longe do contacto da corrupção geral e, nem mesmo, participar da indiferença dos satisfeitos que vivem somente gozando os favores que lhes forem outorgados, embora de pouco valor.

O homem de coração se sente ferido por toda iniquidade, ainda mesmo que não seja a victima directa. Desinteressar-se da sorte do proximo é quebrar os laços de solidariedade que une a todos os membros da familia humana, mesmo porque os individuos só adquirem forças da collectividade de que fazem parte; desligar-se do todo a que se está incorporado é consagrar-se á morte. O egoista que pretende viver somente para si, deixa de participar da vida geral; será um corpo extranho dentro do organismo humanitario, tornando-se um elemento moribundo, uma causa de enfermidades sociaes.

A Maçonaria é uma alliança universal de homens honestos, sinceramente dedicados ao bem de todos. Pela união do conjuncto de vontades fortes se exerce acção irresistivel sobre as vontades debéis. E' assim como se deve *querer a justiça*, porque o que se deseja persistente e firmemente não deixará de ser obtido.

## FRATERNIDADE INICIATICA:

A força de uma associação reside essencialmente na cohesão de seus membros; quanto mais unidos, mais poderosos são. Em Maçonaria, a união não é absolutamente o effeito de uma disciplina imposta; unicamente pode nascer do affecto que os iniciados dedicam uns aos outros. E', portanto, de grande importancia, contribuir, por todos os meios, para estreitar os vinculos que unem aos Maçons.

E' indispensavel, antes de tudo, por-se em contacto para que todos se conheçam, se apreciem e se estimem. Todas as reuniões maçonicas serão, pois, frequentadas com assiduidade; allí se terá proceder que faça merecer a sympathia de cada um e se mostrará cheio de indulgencia para com os defeitos dos Irmãos, pois, o homem é sempre imperfeito. Não se apegue ás debilidades dos outros; discerne-se as qualidades de todos os collaboradores e passe-se a plaina sobre as pedras brutas que indissolavelmente devem ser unidas pelo cimento da mais franca amizade.

## RESPEITO A' LEI:

Acima das leis convencionaes, ha uma lei ideal escripta nos corações dos homens de bem. E' a essa regra que o iniciado se deve submeter sem reservas.

Por mais imperfeitas que sejam as leis positivas, nem por isso merecem menos respeito, porque constituem o elemento fundamental de todas as civilizações; garantem contra a arbitrariedade, asseguram a ordem e se impõem como sancção necessaria do pacto social.

Um iniciado se submete, por conseguinte, ás leis, embora sejam injustas. Se inclina ante a vontade geral, ainda que essa seja equivocada. Socrates preferio beber cicuta a subtrair-se ao aresto legal, iniquo embora. Robespierre cahio, recusando chamar o povo á revolta. São estes os grandes exemplos.

Os Maçons se submettem escrupulosamente ás legislações de todos os paizes onde se reúnem livremente. Não conspiram contra nenhuma autoridade legalmente constituida; sua acção humanitaria, por isso, não pode inspirar desconfiança a não ser a governos que tenham a consciencia de ter contra si o direito.

No que se refere á Lei Maçônica, os Maçons nellas observam o *Espirito*.

Os regulamentos não lhes são impostos com inflexivel tyrania; preconizam uma linha de conducta que lhes dará larga experiencia; jamais devem perder de vista que as prescrições regulamentares se dirigem a homens que pensam e que se dirigem segundo a logica. Agora, para o pensador a razão é e segue sendo a lei suprema contra a qual nenhuma estipulação escripta poderia ser invocada. O iniciado goza de inteira liberdade, por que raciocina e não pode deixar de fazer bom uso de sua vontade. E' neste sentido que o Maçon deve ser livre na Loja livre.



## INICIAÇÕES DA ANTIGUIDADE

(QUARTIER-LA TENTE e A. L. JACOT)

Na história de muitos povos antigos encontramos grandes analogias e semelhanças com a Maçonaria actual. Por isso vamos tratar dessas iniciações.

Os Brahamas da India foram iniciados; sua casta compreendia quatro grãos. Os iniciados nos tres primeiros revestiam-se com um cordão preso do hombro ao lado esquerdo da cabeça.

Ao entrar o neophyto no Templo, o presidente exclamava:

“E' sincero teu desejo de ser iniciado? Não é a vã curiosidade que aqui te conduz?”

Si o candidato não respondia seguramente, se lhe mostravam os escolhos que deveria evitar e a ventura reservada ao homem cuja conducta for irreprehensivel e os castigos que ameaçavam aos perjuros.

Os Symbolos essenciaes eram: A romã (symbolo da fecundidade), o numero dois (representante da luz e das trevas, do bem e do mal). Havia provas a soffrer, purificações pelo fogo e pela agua e signaes especiaes de reconhecimento.

Os Egypcios desenvolveram essas ideas colhidas na India e, então, organizaram os Grandes Mystérios. Iniciado o candidato e demonstrado por sua vida que seus costumes eram puros, admittiam-no aos Mystérios. Eis as vicissitudes por que passava o candidato, conforme um compendio belga: O iniciado era levado para a frente de uma porta de bronze que se abria sem ruidos para deixal-o passar e fechava-se, em seguida, produzindo um ruido surdo que o echo repetia pelas galerias. Passava por nove subterraneos até que seus olhos se detinham na seguinte inscrição: “Quem fizer este caminho sem olhar para traz, será purificado pelo fogo, pela agua e pelo ar; si puder vencer o temor á morte sahirá do seio da terra, voltará á luz e gosará do direito de preparar sua alma para receber a revelação dos Mystérios da Grande Deusa Isis”. Neste momento o guia se afastava, porem, não o perdia de vista. O candidato continuava seu caminho e encontrava outra porta de ferro guardada por tres homens armados. Um delles dizia-lhe: ainda estais em tempo de retroceder, pois si avançardes mais, já não mais podereis fazel-o; si não alcançais o objecto que perseguis, nunca sahireis destes lugares. Temei olhar para traz ou retroceder.”

Si o aspirante persistia, a iniciação continuava e, depois de ter caminhado durante certo tempo, se encontrava dentro de um circulo de fogo, cujas chammas tocavam a abobada. Si lhe faltavam forças, si não resistia atravessar as chammas, conduziam-no aos subterraneos do Templo, donde não mais sahia. Sua familia recebia um bilhete onde se lia: “Teme aos deuses. Por ter tentado uma empresa temeraria, sua justiça me retém para sempre em uma prisão que unicamente sua misericórdia me fará supportar.”

Si, ao contrario, passava animosamente atravez das linguas de fogo, chegava a um rio que deveria ser atravessado a nado, por entre obstaculos prementes e ter-

riveis; si conseguia afrontal-os, ia encontrar-se em frente de uma porta de bronze, que, ao abrir-se, apresentava aos absortos olhos do iniciado um espectaculo imponente e deslumbrante: o interior do Templo de Osiris, Isis e Horus.

O Templo resplandecia ao fulgor de mil luzes diversas: no extremo das columnas, mas ao centro, estava o Grande Sacerdote, sentado em um throno radiante de luz; recebendo o novo discipulo, apresentava-lhe um copo cheio de agua do Nilo, dizendo-lhe: "Que esta agua seja para vós uma bebida de esquecimento (Lethes) para todas as falsas maximas que houverdes ouvido da bocca dos profanos". Em seguida ajoelhava-se ante a estatua de Isis e pronunciava esta invocação: "Isis, grande deusa dos egypcios, transmitti vosso espirito ao novo servo que supportou e venceu tantos perigos e trabalhos para apresentar-se ante Vós; fazei que de igual modo saia victorioso das provas de sua alma; torne-o docil e submisso a vossas leis, afim de que possa merecer ser admittido em vossos augustos Mystérios".

O hierophante levantava o neophyto e, apresentando-lhe um licor excitante, dizia-lhe: "Que este licor seja para vós uma bebida de recordação (Mueosine) para as licções que recebeis da sabedoria." Terminava assim a primeira parte da iniciação.

O neophyto (chamado, desde este momento Myste) era levado para um quarto que lhe era reservado e onde se preparava, por tres grandes licções, na maior solidão e silencio, para a segunda parte da iniciação. Cada dia era instruido sobre a Historia, as Virtudes, a Moral e os Deveres que teria de cumprir.

Aos iniciados de excellentes condicções se instruiam para que ao chegar a Mestre conhecessem as apitidões e sentimentos de seus discipulos. Cada manhã dirigiam-lhe exhortações destinadas a corrigir faltas que commettera e defeitos de seu character. Ao terminar estas provas e ensinamentos, o Myste, que até então observara rigoroso silencio, podia fazer uso da palavra e se lhe exigia uma explicação formal dos ensinamentos recebidos e devia responder a quantas perguntas se lhe fizessem.

O orador desenvolvia, em seguida, em um discurso, o objecto da iniciação: Ao nascer, dizia, o homem está privado de toda idea, suas acções são consequencias do que viu executar pelos demais ou das lições recebidas. Semelhante á pedra bruta, cuja forma e belleza dependem do cinzel do artista, o homem tem vicios que deve corrigir pela educação. O iniciado aprende a moderar suas paixões pelo amor de seus deveres: deve transformar seu corpo em um novo corpo purificado pela sciencia e pela virtude; é preciso que sua constante preocupação seja o desejo de aperfeiçoar-se pela meditação, ensinar ao ignorante, consolar ao desgraçado; está obrigado a odiar a maldade e desterrar de seu coração o orgulho e a inveja. Si, por nascimento ou fortuna, occupa um cargo elevado, unicamente será digno de sua posição sendo tambem util aos seus semelhantes.

Estas instrucções duravam nove dias; findo este prazo, se apresentavam ao candidato as leis a que devia obedecer. Recebia ordem de escrever um codigo de Moral e do fim de suas acções, prevenindo-se-lhe, em todos os momentos, que, em breve, havia de prestar um terrivel juramento (a violação do qual levaria á morte), pelo qual se comprometteria a guardar inviolavel segredo sobre os mystérios que lhe fossem revelados.

Mais tres dias ficava entregue a suas reflexões, encerrado em um lugar de onde, por motivo algum, lhe era permittido sahir. A' tarde do terceiro dia, entregava suas respostas escriptas e era entregue aos cuidados do padrinho, que o fazia approximar-se de uma cuba cheia de agua, onde o Ministro Hidranas, depois de algumas perguntas, despojava-o das vestes até a cintura e fazia mergulhar suas mãos no liquido, derramando desta mesma agua sobre a cabeça, dizendo: "Que esta agua, symbolo da pureza, possa purificar vosso corpo, como a virtude deve purificar vossa alma."

Hidranas vestia, em seguida, o neophyto com um roupão de linho branco e o deixava junto ao padrinho, sumidos ambos na mais completa escuridão.

Repentinamente, scintillantes luzes rasgavam as trevas e aos seus raios resplandescentes appareciam terriveis phantasmas e espectros ameaçadores e o trovão roncava horriavelmente; o Templo parecia oscillar sobre seus alicerces. A esta pavorosa prova seguia um profundo silencio, ouvindo-se depois accordes de dulcissima harmonia e abrindo-se as portas do Sanctuario, onde o neophyto, conduzido por seu padrinho, comparecia deante do Grande Conselho, Juiz Supremo de suas respostas e de seus meritos.

Indo para junto do Tribunal, ouvia do Orador as normas de conducta que de futuro deveria observar: "Os deuses exigem de ti que lhes rendas homenagem, que honres a tua familia, que sejas justo e bemfeitor, sincero e grato, que pratiques em silencio as virtudes que te impõe a infinita sabedoria."

Prestava o neophyto seu juramento e o hierophonte (sacerdote do Templo de Ceres Eleusina, director das cerimoniaes de iniciação) o consagrava a Isis, mãe da natureza, deusa da sabedoria; a Osiris, bemfeitor do genero humano; a Horus, deus da Razão e do Silencio. Recebia, então, um cinturão branco e os signaes de reconhecimento, completando-se a iniciação por uma procissão chamada o triumpho do iniciado.

Si o iniciado se distinguia pela clareza de intelligencia e por grandes virtudes, procuravam dar-lhe todos os conhecimentos e, uma vez de posse delles, era admittido á grande iniciação. Então, as verdades authenticas e a philosophia purificada substituiam ás illusões e aos encantos; corria-se, por completo, o véo que cobria sua intelligencia, revelava-se a existencia de um deus unico que formára o mundo por sua vontade e se o prohibia aprofundar-se neste estudo ou expol-o por qualquer forma.

Existem, tambem, analogias entre as iniciações actuaes e as celebradas em certos agrupamentos de tiveram, na antiguidade, momentos de esplendor e que buscaram grande quantidade de elementos na concepção dos Mystérios egypcios. Limitemo-nos a citar os mais importantes.

## OS MYSTERIOS DE ELEUSIS:

Eleusis, cidade grega, deve sua celebridade aos Templos de Céres e de Proserpina e aos mysterios celebrados em honra dessas duas deusas.

Os mysterios eleusiacos foram tomados dos mysterios egypcios de Isis e de Osiris. A' iniciação precedia uma vigilia sagrada, acompanhada de provas phisicas correspondentes. O iniciado percorria duros caminhos e passava por toda classe de terrores e anciedades: uma multidão de objectos extraordinarios

e terroriferos se apresentavam á sua vista; ouvia vozes mysteriosas e desconhecidas, mas, para logo as trevas eram varridas por uma esplendida illuminação e o iniciado passava por lugares sagrados aprasiveis, cheios de harmonia, de onde contemplava aparições maravilhosas. As janellas do templo se abriam, cahiam todas as telas que cobriam as paredes e a imagem da divindade se mostrava, ante os olhos abertos do iniciado, radiante de um divino esplendor.

### OS ESSENIOS:

Era uma seita judaica, nascida na metade do seculo XI antes da era christã, que contava com muitos milhões de adeptos.

Suas ideas eram pouco conhecidas; o proprio mysterio com que rodeavam as iniciações, o juramento que deviam prestar de não revelar nada a profanos, o cuidado com que queimavam seus livros no caso de correrem perigo, nos impede de conhecer a maior parte de suas doutrinas.

Sabe-se que sua moral era austera e sua essencia constituia a communhão de bens. O iniciado levava um manto branco e collocava a mão direita sobre o peito, um pouco abaixo do queixo, quando recebia os ensinamentos do Mestre. Não era recebido definitivamente senão depois de tres annos de noviciado e de provas, ao fim dos quaes prestava o juramento de observar a piedade para com Deus, a justiça para com os homens, fugir da injustiça, ajudar a seus irmãos, guardar sua fé, amar e praticar a verdade e não revelar a ninguem os mysterios de sua iniciação.

### OS MYSTERIOS DE PYTHAGORAS:

Os Mysterios de Pythagoras, fundados em Sybaris por tão illustre mathematico, comprehendiam a iniciação de grãos e, por suas prescrições moraes e provas physicas, recordavam as iniciações egypcias. O segredo era rigorosamente guardado nos tres grãos.

Facilmente se encontrariam surpreendentes analogias nas ideas e nos costumes entre a Maçonaria, os primeiros christãos e o symbolismo de numerosos grupos da antiguidade, pelo que se pode affirmar que a nossa augusta Instituição provem da remota antiguidade. Citaremos como mais importantes as seguintes:

### COLLEGIOS DE ARCHITECTOS:

**Mencional-o-emos, unicamente, como intermediarios entre as iniciações antigas e a Maçonaria moderna.**

Os collegios de Architectos e Maçons de Roma gozaram, durante o Imperio, de situação privilegiada; possuiam capacidade civil e eram depositarios e administradores da caixa, archivos e sello particular. Possuiam escolas e salas de reuniões, onde deliberavam decidindo os assumptos tratados por maioria de votos. Augmentavam seu numero pela associação e tinham mestres e se soccorriam mutuamente. Subdividiam-se em aprendizes, companheiros e mestres;

tinham os cargos de vigilantes, thesoureiro, secretarios, etc.; praticavam o symbolismo fundado em seus utensilios e instrumentos profissionaes (compasso, malhete, prumo, etc.) que guardavam nos sepulchros; entre si se tratavam de irmãos.

### ORDENS DE CAVALLARIA:

Na mesma epoca se crearam as Ordens Militares dos Templarios de São João de Jerusalem e a Ordem Teutonica. O principal objecto dellas era a protecção aos peregrinos durante as viagens á Palestina e a defesa da religião christã. Possuiam diversos grãos e categorias (Grandes Mestres, Grandes Priores, Cavalleiros e Escudeiros) e praticavam iniciações, formalismo e symbolos muito interessantes. Suas relações com a Maçonaria não são muito conhecidas, excepto dos Grandés Superiores.

A dispersão dos Templarios, depois da morte de seu Grão Mestre Jacques de Molay, queimado vivo em 1314, é considerada como o principio das novas associações de maçons constructores que conservam daquelles as ideas philosophicas. Está demonstrado que a Franc-Maçonaria moderna provem directamente das Confrarias de Maçons da Edade Media, conforme documentos de irrefutavel verdade.



## TRABALHAR

Todas as Lojas se devem inclinar á acção; a contemplação esteril seria indigna de um Maçon, constructor que é de uma sociedade humana melhor, e, portanto, agente transformador do mundo.

Devem, pois, *trabalhar* maçonicamente com os utensilios espirituaes cujo manejo nos é ensinado pela iniciação. Isto quer dizer que é preciso saber pôr em acção as energias psychicas individuaes e collectivas.

Um homem que, conscientemente, sabe concentrar seu pensamento e disciplinar sua vontade, exerce inilludivel influencia em torno de si. Supponhamos, agora, que homens adestrados em pensar e em querer, se associam estreitamente para synthetisar suas energias, para fundil-as em um unico élo, e saberemos compreender qual a influencia poderosa que poderá exercer essa associação no espirito dos iniciados!

Nesse sentido devem ser dirigidos os trabalhos das Lojas, como unico meio de realisação da união e do progresso, porque a Cadêa de União, assim formada, fará cada vez mais a Maçonaria poderosa e forte.

Trabalhem, mas no trabalho consciente dos verdadeiros iniciados.

## CONSTRUCTORES E TALHADORES DE PEDRA DA IDADE MEDIA

As gigantescas proporções dos monumentos que nos legou a Edade Media fazem suppor que os seus constructores desempenhavam brilhante papel na sociedade em que viveram. Quando o poder feudal se constituiu definitivamente na Europa, a profissão de *maçon*, compreendendo architectos, pedreiros e talhadores de pedras, não soffreu, como muitas outras, a escravidão do senhorio e conseguiu viver essencialmente independente, organizando-se rapidamente em corporações que se multiplicaram nos seculos XVII e XVIII.

A primeira fraternidade de maçons foi organizada por Alberto, o Grande, em Colonia, no anno de 1249, tendo-se modificado a linguagem symbolica até então adoptada.

“Alberto, diz Heldelhof, deu nova vida á linguagem symbolica dos antigos e envolta, tanto tempo, em profundo somno, adaptando-a ás formas de construir que, assim, prestou innumerados serviços. Mais importante se tornaram essas modificações quando se sabe que era prohibido escrever-se os principios introduzidos por Alberto na arte de construir, afim de que não fossem profanados com a quebra do segredo em que deveriam permanecer. Para esse fim serviu-se do symbolismo. Devido á sua grande utilidade, todos os maçons deram apreço áquelle que, por seu talento, sabia interpretar-os fielmente.

Serviam, pois, os symbolos de norma de conducta no exercicio da arte; facilitavam o trabalho e esclareciam rapidamente os obreiros sobre a finalidade de seu trabalho e o sentido diverso que deviam exprimir.

Neste proposito, os trabalhos eram dirigidos pela linguagem figurada. O espirito desse ensinamento secreto estava destinado a exercer influencia favoravel dentro do seio das Lojas, pois nenhum aprendiz era admittido si não fosse dotado de certas aptidões e conhecimentos e estivesse capacitado de que poderia receber a conveniente instrucção, compreender a linguagem symbolica. A consideração de que gozavam, e que, estimulando-os, nelles despertava o sentimento da dignidade, fazia-os analysar detidamente a classe e as qualidades dos profanos que solicitavam iniciação em seus mysterios e linguagem.

Por outro lado, servia-lhes de meio de comunicação em lugar da escripta, pois, nessa epoca, ainda não era muito conhecida tão excelsa invenção. Demais os maçons quasi não tinham podido aprender a escripta, pois não dispunham de tempo nem de meios nem occasiões precisas para aprendel-a, mas, em troca, se familiarisavam, sem trabalho, com a significação dos symbolos que sua profissão apresentava diariamente a suas vistas e se aperfeiçoavam com os ensinamentos e advertencias de seus companheiros mais edosos, o que contribuiu para seu progresso intellectual.

A primeira corporação que tomou o nome de franco-maçonaria foi a de Strasburgo. Tendo Ervin de Steinbach conseguido que o Bispo accitasse os planos da cathedral de Strasburgo que havia apresentado a seu estudo, reuniu, naquella cidade, grande numero de obreiros de todas as partes, sendo um espectáculo extraordinario, dizem os chronistas daquella epoca, ver como essa

activa multidão, de classes tão heterogeneas e diversas, se consagrava, com todas as forças, á execução de um trabalho que consideravam sagrado e pelo qual se promettiam innumeradas indulgencias. Acabou-se a construcção da torre em 1439 e tão prodigioso trabalho espalhou a fama dos maçons de Strasburgo até ás mais longinquas provincias. O Duque de Milão escreveu aos maçons de Strasburgo pedindo-lhes um Mestre maçon capaz de dirigir os trabalhos da cathedral que erigia na Capital. Ao mesmo tempo, Vienna, Berne e Zurich fizeram construir torres por obreiros de Strasburgo, que, para distinguirem-se dos demais obreiros maçons que continuavam unidos á communa, formaram associações a que deram o nome de Lojas, subordinadas todas á de Strasburgo.

José Dotzinger, de Worms, successor, em 1449, de João Hulz como architecto maçon da Cathedral de Strasburgo, formou, em 1452, um só corpo Maçonico, com todos os Mestres maçons da Allemanha, dando -lhes denominações e signaes especiaes de reconhecimento mutuo. Pouco depois (25 de Abril de 1459) reuniu-os no congresso de Ratisbona para modificar e melhorar os Estatutos da Associação, implantado em um de seus artigos que J. Detzinger e seus successores, no titulo de architecto maçon da cathedral de Strasburgo, fossem chamados, para todo o sempre, Grãos Mestres da fraternidade de maçons livres da Allemanha.

A organização das fraternidades de maçons da Gran Bretanha data, tambem, de muito tempo; foram regulamentados por accordo do Parlamento, em 1350, sendo esta a primeira vez que se menciona a palavra Freemason; até 1360 a Instituição Maçonica foi objecto de vexames e atropellos, sendo perseguida com ferrea sanha por Henrique Beaufort, Bispo de Winchester, que lhe attribuiu muitos factos culposos, não sendo realmente regular a vida das Lojas até o reinado de Eduardo III. O documento mais antigo que contem a antiga tradição das Corporações e Estatutos, data de 1437 a 1444 e tem por titulo "Novas disposições sobre a Arte da Geometria". Esse documento encerra a lenda de "Os quatro coroados", protectores dos trabalhadores de pedra, lenda que tambem se encontra nos estatutos allêmães, o que demonstra que os maçons inglezes e allemaes tiveram a mesma origem.

Na Escocia a historia authentica das sociedades maçonicas não se remonta além do seculo XV. Collocavam-se ellas sob a protecção de patronos designados e confirmados pelo Rei, sendo estes os encarregados de regular os attrictos. Diffundiu-se, então, falsamente que a primeira Loja havia sido fundada em 1140, sendo certo que a unica que possui seus processos verbaes desde 1598 é a Loja de Santa Maria de Edimburgo, que, segundo as devidas averiguações, provem (tanto ella como as posteriormente fundadas) das Lojas de Inglaterra.

Considerados ficam estes detalhes antes de expor os principaes factos da organização dos grupos de maçons constructores.

#### ORGANISAÇÃO GERAL:

Quando, para executar algum trabalho, se reuniam os trabalhadores de pedra, formavam uma sociedade fraterna que era administrada por irmãos per-

tencentos ao orificio e já filiados á instituição cujos interesses protegiam, assim como os dos membros livres que se submettiam a seus regulamentos. Constituida, a Loja elegia um presidente annual e os Vigilantes, celebrava reuniões secretas e suas festas corporativas de São João e dos quatro coroados, padroeiros especiaes e protectores da associação. Excluíram os companheiros das assembleas que se celebravam duas ou tres vezes por anno; as sessões eram abertas e fechadas segundo o ritual que nos foi transmittido. Os novos Irmãos que se filiavam recebiam instrucções secretas, alegorias e symbolos de alta architectura e da assimilação destas ideas com a vida real. Pelos detalhes que adeante vão, poder-se-á comprehender as curiosas analogias das recepções daquella epoca com as da Maçonaria actual.

### INICIAÇÃO:

No dia fixado se levava o aspirante ao local do Corpo de Artesãos, onde o Mestre de Loja fizera preparar convenientemente a sala em que se deveria celebrar o solemne acto. Depois de entrados (sem armas, pois esse recinto era o da Paz e da Concordia) todos os membros, o Mestre abria a sessão, declarando o fim que era a recepção de um candidato, dando a um dos presentes a incumbencia de ir preparal-o. Este convidava gentilmente ao candidato a tomar ares de supplicante e, em seguida, tomava-lhe as armas e todos os objectos de metal que levasse, vendava-lhe os olhos e desnudava o peito e o pé esquerdos; assim preparado, era o candidato levado á porta da sala. A's tres pancadas, dadas vigorosamente na porta, a entrada lhe era franqueada e o segundo presidente conduzia-o á frente do Mestre que lhe ordenava que se ajoelhasse, enquanto se fazia uma prece. O candidato dava tres voltas pela sala e ia se collocar junto á porta; então, collocava seus pés em esquadria e, dando os passos correspondentes, chegava, outra vez, á frente do Mestre.

Entre este e o candidato, ficava uma mesa sobre a qual estava aberto o livro dos Evangelhos, ladeado pelo Compasso e pelo Esquadro. O candidato collocava sua mão direita sobre estes para jurar ser fiel ás Leis da Instituição, aceitar todas as obrigações que se lhe impuzessem para o bem de seus semelhantes e guardar o mais absoluto segredo sobre o que vira e successivamente aprendesse. Cahia-lhe, então, a venda e seus olhos eram deslumbrados pelo immenso esplendor da Triplice Grande Luz; recebia um avental limpo e sem manchas e se lhe communicava a palavra de passe, o signal e toque.

Em seguida se lhe indicava qual era o lugar que lhe competia nos trabalhos.

Entre os usos tradicionaes, se transmittia aos talhadores de pedra um ensinamento secreto da architectura e da sciencia mystica dos numeros que, ao serem applicadas aos trabalhos de construcção, muito os melhorou. Os numeros 3, 5, 7 e 9 eram especialmente sagrados, assim como as cores que tinham alguma relação com a Arte (azul, ouro, branco que era o emblema da sociedade secreta).

Pode-se, tambem, considerar como emblema o cordão que figurava como adorno dos retratos da epoca. Vemos apparecer, como symbolos expressivos, o compasso, o esquadro e a regua, que, nas Lojas, tinham uma interpretação apro-

priada. O Mestre se collocava em um dos extremos da Loja e os Vigilantes no outro, voltados para o Mestre. Os tres representavam as tres columnas sobre que se apoiava a Loja (Sabedoria, Força e Belleza) e que, ao mesmo tempo, representavam a Fraternidade e as Virtudes que dimanam de sua pratica.

## TRANSFORMAÇÃO DOS GRUPOS MAÇONICOS INGLEZES:

A abandono do estylo gothico e a sua substituição pela Architectura da Renascença, provocou, no seculo XII, uma tremenda crise nos grupos maçonicos. Inigo Jones, chefe dos franc-maçons desde 1608 até 1618, foi o organisador do movimento que introduziu em sua organização importantes modificações, fixando em quatro o numero de Assembleas annuaes e diminuindo a duração que, antes, era do meio dia à meia noite. As Lojas tornaram-se, então, refugio de ideas philosophicas e classicas o que diminuiu o numero de pessoas da collectividade para a propaganda do ideal maçonico, mas, que conseguiu, no fim do mesmo seculo, que ingressassem na Ordem, vultos de maior representação, inclusive os da nobreza de sangue.

Para distinguir os nobres e os ricos dos profissionaes, se deu áquelles o titulo de *acceitos*, augmentando, desde esse momento, o numero de maneira consideravel. Toda uma litteratura contribuiu para taes modificações. Comenius, em suas obras, pregou o amor e progresso da humanidade, recommendando a fundação de um Templo da Sabedoria, de accordo com os principios, leis e regras derivadas das doutrinas que se desprendem do conhecimento e do estudo do Grande Architecto do Universo, edificio onde cada homem occuparia seu lugar proprio.

Accentuou-se o movimento das ideas philosophicas e se formaram diversas escolas que provocaram animadas controversias, cujos resultados foi a volta ao antigo Rítual e ao Symbolismo.

Voltou-se á pratica das antigas tradições maçonicas e esses poderosos e entusiastas Irmãos recorreram, de novo, ás antigas instituições de maçons profissionaes.

Os tres grãos de Aprendiz, Companheiro e Mestre, correspondentes aos tres grãos da iniciação, foram impostos a todos os Irmãos, tanto aos *acceitos* como aos obreiros propriamente ditos.

Em 1663, a Assembleia Geral elegeu Grão Mestre ao Conde de Santo Albano; orador a J. Denhem e Vigilantes a C. Wren e J. Webbe, depois de rever as Constituições e fixar as condições para a admissão.

Impoz-se a cada filiado a prestação de um juramento de absoluto segredo sobre tudo o que concerne á Ordem. Assim, conseguiu, então, a Maçonaria passar de uma irmandade de obreiros profissionaes a uma Instituição de maçons symbolicos que trabalhavam para levantar, não um edificio de pedra e madeira, mas o Templo invisivel e immaterial da Humanidade, onde, trabalhando sem cessar, se transformassem os homens que, cultivando sua razão, caminhavam até

## Grande Loja Symbolica do Rio de Janeiro

A Grande Loja Symbolica do Rio de Janeiro, installada a 24 de Junho de 1927, no Districto Federal, é a segunda das Grandes Lojas actualmente existentes no Brasil. Quando o Gr. Or. do Brasil enveredou pelo abysmo do desrespeito ás leis basicas da Maçonaria, os verdadeiros Maçons escocezes, não mais querendo soffrer essas irreverencias maçonicas, abandonaram o Lavradio, e, na rua da Constituição n. 38, fixaram a séde da Grande Loja do Rio de Janeiro.

Tendo á testa de sua suprema administração o Ir. Almirante Arthur Tompson, esta Grande Loja, adstricta aos puros principios da Maçonaria Symbolica, vae dignamente propagando as doutrinas e os ensinamentos maçonicos, progredindo calma e firmemente na pratica do Escocismo.

Das Lojas Symbolicas Escocezas que trabalhavam no Lavradio, vieram constituir a Grande Loja do Rio de Janeiro, — as seguintes:

- “**Silencio**”, n. 1, ao Or. do Rio de Janeiro, com 50 obreiros;
- “**Urias**”, n. 2, ao Or. do Rio de Janeiro, com 77 obreiros;
- “**Luiz de Camões**”, n. 3, Or. do Rio de Janeiro, com 80 obreiros;
- “**Imparcialidade e Caridade**”, n. 4, ao Or. do Rio de Janeiro, com 70 obreiros;
- “**18 de Julho**”, n. 5, ao Or. do Rio de Janeiro,

“**Commercio**”, n. 6, ao Or. do Rio de Janeiro.

“**Estrela do Norte**”, n. 7, ao Or. de Ramos, com 35 obreiros;

“**Perfeita União**”, n. 8, ao Or. de Valença, com 58 obreiros;

“**Oriente de Maracajú**”, n. 11, ao Or. de Campo Grande (Matto Grosso), com 55 obreiros;

“**Valle do Paraná**”, n. 12, ao Or. de Tres Lagôas (Matto Grosso), com 45 obreiros;

“**Philantropia e Ordem**”, n. 13, ao Or. do Rio de Janeiro, com 50 obreiros;

“**Recanto Hospitaleiro**”, n. 14, ao Or. de Sant'Anna de Parahyba (Matto Grosso), com 39 obreiros;

“**Segredo e Lealdade**”, n. 15, ao Or. de Presidente Marques (Matto Grosso), com 80 obreiros;

“**Accaia Cuyabana**”, n. 16, ao Or. de Cuyaba.

As Lojas que tomaram os numeros 9 e 10 foram: “Atalaia do Sul” e “Progresso”, que, reunindo-se ás Lojas do Estado do Rio, fundaram a Grande Loja do Estado do Rio de Janeiro.

Do computo que fizemos, a Grande Loja do Rio de Janeiro possui filiados aos diversos quadros, 924 Maçons.

Sua actual séde é á rua do Carmo n. 64, no Or. do Rio de Janeiro.



seu aperfeiçoamento e felicidade espirituaes, proprios, unicamente, dos homens livres, honrados e de bons costumes.

Embora a Maçonaria haja conservado os Regulamentos e os costumes symbolicos das corporações inglezas do seculo XV, verteu, no velho tonel, vinho joven e generoso: — Poz a antiga organização ao serviço do espirito moderno. Tal é o verdadeiro principio da actual Maçonaria.

## O tres Caminhos

(Paul Ginisty)

Seguindo o caminho sombreado de lilazes e orlado de roseiras silvestres, o moço achou-se n'uma encruzilhada onde iam dar tres estradas.

E á entrada de cada estrada, estava uma rapariga.

A primeira era delgada, cheia de graça virginal, olhar puro, physionomia candida e o rosto com o colorido de todas as transparencias do pudor.

A segunda era alta, impregnada d'uma graça tranquilla e sérena, olhar brilhante, fronte activa e tez colorida de reflexos alegres da voluptuosidade.

Baixa era a terceira; lia-se-lhe uma graça provocadora em todo o seu conjuncto; tinha o olhar vivo, a cabeça irrequieta, o rosto caprichosamente illuminado pelos subtis fulgores da coquetterie.

A primeira rapariga disse ao moço:

— Sou tua noiva. Sou a que te espera receiosa, desde que o meu tímido coração se abriu ás aspirações desconhecidas. Sou a que estremece ao pensar em ti e que a ti se abandonará ruborisada, soberbo vencedor. Sou quem te rodeará d'uma affeição incessante, e te entregará, por inteira, a alma. Sou a companheira fiel que educará, no lar, os teus filhos, penhor da nossa indissolúvel união. Sou tua noiva. Amar-te-ei sempre.

A segunda disse ao moço:

— Sou tua amante. Sou a que te espera, curiosa, desde que o meu canfiado coração se abriu ás aspirações desconhecidas. Sou a que sente agitar-se-lhe o cerebro a pensar em ti e que se entregará jubilosamente, alegre vencedor! Sou quem te redeará, por momentos, de affectos, dando-te uma parcella do coração. Sou a expansiva companheira que partilhará dos teus prazeres enquanto durar a nossa passageira união. Sou tua amante, moço. Amar-te-ei por algum tempo.

A terceira rapariga disse ao moço:

— Nem sou tua noiva nem tua amante. Sou a que nunca te esperou, porque nunca se me abriu o coração a desconhecidas aspirações. Sou a que se ri ao pensar em ti e a que fingirá abandonar-se a ti, vil escravo! Sou quem te atormentará constantemente com a crueldade e a quem não conseguirás fazer vibrar uma só das fibras da

## Tres Amores

(Lenda russa)

O principe, o jovem principe, bello como um rei, está mortalmente ferido.

Quando caçava, no fundo do bosque, oh! caçador distraído pelas louras tranças douradas da princeza, sua mulher — foi colhido por um feroz javali que o feriu com seus dentes afiados.

\* \* \*

Eil-o, agora, tão pallido como um ramo de jasmin, deitado sobre os brocados sangrentos do leito, do leito feliz, onde, semanas antes, receberá a virginal esposa, a sua princeza de tranças douradas.

Em torno ao leito, tres mulheres choram em pé: a mãe, a irmã e a esposa.

\* \* \*

Corramos, diz a Mãe, corramos depressa ao feiticeiro que vive no fundo da floresta. Só elle poderá compôr um balsamo que cure o meu bello principe, tão bello como um rei.

\* \* \*

Quando chegaram ao fundo da floresta, o feiticeiro fallou-lhes assim:

— Posso curar o principe, posso dar-lhe um balsamo que dê vida; mas para preparar esse balsamo incompreensivel é preciso



alma. Sou a perversa companheira que te enganará enquanto durar a nossa lamentavel união. Sou o ente sem nome. Nunca te amarei.

A primeira rapariga sentou-se n'uma pedra e desatou a chorar; a segunda encolheu ligeiramente os hombros e afastou-se; a terceira soltou uma gargalhada e deitou-se a fugir.

E foi atraz desta que o moço correu

## OS INIMIGOS DENTRO DE NOSSOS TEMPLOS

Da sympathica revista Maçonica "The Cable-tow", da Gr. Loj. de Felippinas, extraímos, de uma interessante conferencia de nosso Ir. Léo Fischer, os seguintes topicos:

"Não obstante, não deveis crer que nossos inimigos se achem todos fóra do recinto de nossas Lojas. A Maçonaria procura aperfeiçoar a seus adeptos e afastar de seus templos ao homem que seja incapaz de caminhar na senda até á perfeição. De vez em quando, porem, algum individuo indigno de ser Maçon é admittido em uma Loja, e, sem duvida, todos nós temos, em certo gráo, fraquezas e defeitos humanos. Por isso existem no seio de nossas Lojas uns quantos individuos que, ás vezes inconscientemente, nos fazem mais damno que os proprios profanos que nos declaram guerra. E' o perigo que ameaça nossa Instituição e que de ha muito foi reconhecido pelos pensadores e autores mais esclarecidos como graves.

Estudemos, pois, os typos principaes desses poucos Maçons que devemos classificar como inimigos da Ordem a que pertencem.

Em primeiro lugar temos o *autocrata*, cujo afan consiste em governar a Loja conforme seus caprichos e suas ideas e que preferê ver fracassar toda a empresa que não pode dirigir. Um individuo desta classe constitue uma ameaça á paz e até á existencia da Loja, si se o deixar fazer das suas.

Depois temos o *descontente* que está sempre desgostoso com algum dos chefes ou qualquer membro da Loja e que muitas vezes não se limita a encerrar-se em sua barraca de campanha, como Ajax, mas, ao contrario, trata de attrair os outros para seu lado e de fallar de seus Irmãos.

Outro inimigo da paz é o *casmurro* que sempre anda em busca de um *casus belli* e que a cada passo se dá por offendido. Não ha duvida de que esse individuo, a quem seduz os debates acalorados e que preferê as contendias á paz e á harmonia, é mais perigoso que o dynamitista.

que me dêem: tu, Mãe, o teu braço direito; tu, irmã, a tua mão branca com os anneis nos dedos; tu, esposa, a tua loura trança dourada.

\* \* \*

A Mãe disse: "Só isso?" e deu o seu braço direito.

A irmã disse: "Toma a minha branca mão, os dedos e os anneis".

Mas a esposa gemeu: "O que? E' preciso despojar-me da minha loura trança dourada? Oh! nunca a poderei dar".

E o feiticeiro ficou com o seu balsamo.  
E o príncipe morreu.

\* \* \*

Agora, as tres choram em torno do cadaver.

A Mãe chora agarrada á cabeça do seu príncipe bem amado, fulminado como um carvalho da floresta.

A irmã chora aos pés do príncipe, tão bello como um rei.

A esposa chora junto ao coração do morto, que palpitou de tão terno amor pelas suas louras tranças.

\* \* \*

E no sitio onde a Mãe chorava, nasceu um bello rio caudaloso, que corre dia e noite.

E no sitio onde chorava a irmã, brotou uma fonte viva, uma fonte perenne.

Mas no sitio onde chorava a esposa, nasceu apenas uma poça d'agua que seccou aos primeiros raios do sól.

# RELIGIOSIDADE E RELIGIÕES

## Cultura e Civilização

A religiosidade é o nominador commum de todas as nobres empresas, de toda a acção desinteressada, de todo o pensamento doutrinal, de toda a emoção esthetica.

A religiosidade é muito mais universal que a philosophia, como investigação das causas superiores, das finalidades e da essencia ou verdadeiro ser das cousas; é o pensar absolutamente desinteressado, o culto á verdade.

E não é a religião, em seu mais alto e geral sentido, não é o **espírito religioso** a origem causal e material, e, por isso, tambem a origem historica desta vocação, e em verdade, desse trabalho abnegado?

A religiosidade é a virtude do espirito humano, dom de Deus, de elevar-se sobre os interesses de momento, de afastar-se do que satisfaz ou pretende satisfazer ao amor proprio de cada um, em si proprio. E' a contradicção fragrante e continua do egoismo. Por isso, até certo ponto, a religião é uma coisa sobrenatural, sobre o **natural** por antonomasia; a religião é como que a **alma da alma do homem**.

Sem esse espirito religioso, sem a tendencia ao ideal, ao transcendente do tempo e do espaço, ao perfeito em verdade, em bondade e em belleza, impossivel seriam não só a philosophia como as sciencias concretas e diferenciadas da philosophia; impossiveis seriam as Bellas Artes e a contemplação esthetica; impossiveis seriam o heroísmo, a austeridade e, até, a simples honradez.

O homem sem religiosidade é o animal **homo sapiens, o super-antropoide** e... mais nada.

\* \* \*

Os sacerdotes das confissões religiosas, os guardiães das concreações petreas do espirito religioso, que o limitam, e, largamente o afogam, conhecem esta verdade e a applicam maliciosa ou torpemente em proveito de sua respectiva religião.

É essa applicação constitue, como todas as **meias verdades**, uma enorme mentira perniciosa.

As mentiras que se enraizam na verdade são mais difficéis de se combater e, por isso, são as que conseguem mais funesta

efficacia. Assim, durante muitos seculos, e ainda hoje, em certos sectores da sociedade, não ser catholico nem protestante, nem judeu, nem musulmano; não professar em uma religião qualquer, é não ter religião, é ser mau, anormal e demoniaco.

E' aqui que está a mentira: em identificar o espirito religioso, a religiosidade viva e fecunda, a dedicação ao ideal, com o catholicismo, quando muito se poderia dizer sobre os damnos que, á essa religiosidade superior, á unica e verdadeira religiosidade possivel no homem culto, causou o catholicismo e muito especialmente o catholicismo inclinado ao dogmatismo e ao disciplinar, — o catholicismo romano de nossas classes adinheiradas e conservadoras.

O homem não sahe da animalidade e esta é a raiz do erro a que acabamos de nos referir; o homem não sahe da animalidade pelo facto do galho de uma arvore se transformar em bengala ou de, pelo aproveitamento das forças naturaes, um bloco de metal se transmudar em arame e fazer circular uma corrente electrica. Podemos cortar o espaço com aeronaves e os mares com submarinos e seremos, todavia, perfeitamente selvagens, proto-pessoas ou hiper-simios.

Por que não? Si o somos em muitos casos! O somos quando fazemos guerras offensivas; quando sentenciamos á pena de morte um ser humano; quando enganamos, julgando nos favorecer; quando caluniamos, quando exercemos violencias de tigre ou a astucia egoistica de raposa.

Não o somos quando sacrificamos nossos interesses e commodidade em beneficio alheio ou em beneficio de supremos imperativos moraes; quando dedicamos nossa vida á Humanidade ou á sciencia, á religião ou á arte. Não o foram os naufragos do "Titanic"? Não o foram João da Cruz e Thereza de Avilla, João de Deus e Francisco de Assis, Calazans e Borromeu? Não o foram Giordano Bruno e Miguel Servet; Socrates e Platão, Buddha e Confucio, Jesus e Mahomed? Não o foram Melciades e Leonidas, Mucio Scevola e Regulo?

O Homem sahe da animalidade quando se pergunta **o que é elle e o que é o que o**

rodeia e porque e para que, principalmente para que, elle existe bem como o todo...

E chega ao apice da perfeição quando formula o **imperativo cathogorico da consciencia moral**, que poderíamos chamar o **programma de Deus feito homem**, ou como disse Christo: "Ouviste o que foi dito: amarás a teu proximo e aborrecerás ao teu inimigo. Eu, porem, te digo: ama a teus inimigos; bendiz ao que te maldiz; faz o bem aos que te aborrecem e ora pelos que te ultrajam e te prejudicam."

\* \* \*

A Maçonaria é um Instituição perfeitamente religiosa.

Os Maçons são irmãos entre si. Que maior religiosidade? Juntarem-se homens de diversas familias, povos, raças, de diferentes credos politicos e de varias confissões religiosas para amarem-se como irmãos, já é uma obra religiosa, porque é reconhecer, em todos os homens, uma natureza moral, identica capacidade de affectos desinteressados, commum vocação ao altruismo: é reconhecer, com obras, a igualdade de nossos espiritos, a realisação, na alma de cada homem, de uma essencia universal, isto é, de uma idea divina.

E como não é isso só, como a Maçonaria é uma Fraternidade para fins que se cumprem, uns na propria fraternidade, outros ultrapassando a iraternidade; como ser Maçon não é unicamente sentir-se irmão dos demais maçons, mas, estar obrigado, por compromissos solemnes, por declarações expressas e terminantes de principios de conducta, a trabalhar pelo progresso effectivo do homem, nella, nas finalidades transcendentes de nossa communhão e de nosso tempo e ter, além, o valor da eternidade, eis que explende clara e magnifica a religiosidade da Maçonaria.

A prova cabal de que a Maçonaria tem plena consciencia de sua religiosidade está na declaração de sua crença no Grande Architecto do Universo, no Supremo Principio do Mundo, no Architecto da Bondade, da Verdade e da Belleza.

E o é também pelo nome sublime do recinto em que seus proselytos se congregam: o Templo.

Templo é todo o lugar em que o homem se consagra a algum fim religioso; templo são as escolas de sabedoria, desde o Jardim da Infancia ás aulas universitarias; templo são as fabricas e os ateliers, quan-

## Gagliostro

—o—

Ninguém teve o dom de maravilhar tanto seus contemporaneos como José Balsamo, mais conhecido por Conde de Cagliostro. Após haver assombrado as principaes cidades da Europa, esse prestigioso siciliano foi, em 1785, encantar Paris, sendo acolhido, com amor, pela Loja **Os Philalethes**, que sempre pesquisára mysterios e revelações sobrenaturaes, e Gagliostro se dizia um grande iniciado, instruido nos supremos arcanos dos antigos santuarios de Thebas e de Memphis, já havendo fundado, em Lion, a Loja **A Sabedoria Triumphante**. Em Paris, aperfeiçoou seu systema para crear uma Maçonaria androgyna, pretensa egypcia, da qual foi o Grande Copta. A suggestão e o hypnotismo tinham nella proeminente lugar, explicando-se, assim, certas praticas divinatorias, que, hoje, não mais nos podem surprehender.



do o trabalho se cumpre como sacrificio consciente em prol da humanidade; templo é o fóro a que se vae com a intenção pura de esclarecer o direito; templo é o parlamento, si o politico realiza a arte suprema da felicidade publica; templo é o lar, quando pae e mãe commungam no amor reciproco, no amor dos pequeninos a que deram vida, com o amor da vida e da patria que é a cupula intangivel do lar, o verbo da communicação das almas que se integram, a corrente historica por onde a grande historia da humanidade ha de entrar na vida interior, nas officinas de seus trabalhos, no ambiente de sua vida.

E Templo, mas Templo verdadeiro é a Loja: lar nosso, porque ahi todos somos irmãos em Deus e na Humanidade, em face do espirito e da natureza. Templo, por ser lar, officina de trabalho altruistico, centro de expansões de nobres sentimentos e de calidas emoções; templo por ser ambito que se illumina com a luz do espirito de Deus feito intellecto e amor em nosso proprio espirito. (Goethe)

# OS MYSTERIOS DA MAÇONARIA

A Maçonaria não tem mysterios, porém, ella propria é um mysterio. Não são secretos os fins da Maçonaria, nem os meios de que ella se serve para alcançal-os.

Segundo as constituições das antigas Lojas inglezas, é o seguinte o seu fim: 'Estabelecer união e mutua bôa vontade entre os homens que, pelos ideaes religiosos, pelos preconceitos de educação e pelas differenças de nacionalidade, viviam separados sem essa intervenção.'

Não é só na Loja que se busca alcançar esse fim; tambem fóra della, na vida diaria, deve o verdadeiro maçon tel-o em vista.

Nem pode deixar de ser assim, porque os mesmos homens, que na officina se abraçam como irmãos, não podem, no mundo profano, passar indifferentes um junto ao outro, salvo no caso de serem refinados hypocritas.

Ora, a convivencia fraternal de tantos individuos de differentes condições sociaes é um facto patente a todos e não pode ficar occulto.

A base da fraternal convivencia de homens de religiões differentes é forçosamente uma moral commum.

A' medida que o genero humano progride na senda do aperfeiçoamento moral, desapparecem as barreiras que separam as raças, os povos, as seitas e os individuos.

Por isso, podemos, tambem, dizer que o fim da Maçonaria é o aperfeiçoamento moral do individuo e, por meio d'elle, do género humano.

E' esta a razão por que nos grãos symbolicos se impõe aos recipiendarios o triplo dever de se conhecerem a si proprios, de vencerem as suas paixões e de se aperfeiçoarem na senda da moral.

Conhecendo-se a si proprio, eleva-se o homem acima de toda a falsa apparencia e chega ao conhecimento da verdade sobre o seu eu e a natureza que o cerca.

Usando, pois, de expressões diversas das empregadas pela antiga Maçonaria ingleza, podemos definir o fim da Maçonaria, da forma seguinte: "Aperfeiçoar moralmente o genero humano, nobilital-o e eleva-lo acima do estado a que o reduziram antigos preconceitos."

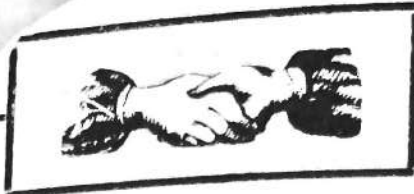
Este fim, porém, exclue o mysterio.

Negar o empenho pelo aperfeiçoamento moral ou constituil-o monopolio exclusivo de uma sociedade, seria uma verdadeira immoralidade, um crime contra a humanidade, que não pode jamais condemnar uma reunião de homens que só anhelam o progresso moral.

Haveria, então, grave contradicção entre os actos e as theorias da Maçonaria. E cumpre notar que o aperfeiçoamento moral da humanidade não é só objecto da Maçonaria, mas da vida e do trabalho de todos os sabios.

Todos os philosophos e todos os fundadores de religiões e de seitas têm o mesmo empenho que é, aliás, a base da moral christã.





## HYMNO DO RITO ESCOCEZ

(Silveira Netto — Da Loj.: Symbolica "Urias"  
n. 2 da Gr.: Loj.: do Rio de Janeiro)

Cadêa d'almas nunca interrompida  
para o combate ao erro, peito a peito,  
é o Rito, Escocez Antigo e Aceito  
a força e a vida.

Somos obreiros. Honra e trabalho,  
sob o Compasso, mais a Esquadria,  
dão para todos luz e agasalho  
na Ordem Sublime, no Templo Augusto,  
Maçonaria!

o é um élo em torno á Humanidade,  
affecto e a intelligencia lucha,  
a gravar na PEDRA BRUTA:  
z! Liberdade!

Somos obreiros. Honra e trabalho, etc.

as, e a estrellada  
o seu progresso,  
o do Universo

onra e trabalho, etc.

ça  
leira!

os. Honra e trabalho, etc.